

DL

Nas costas de Eanes

A explicação que o dr. Leonardo Ribeiro de Almeida, presidente do Partido Social Democrata e presidente da Assembleia da República, entendeu dever dar aos portugueses quanto ao uso, ou abuso, que fizera da internidade do exercício do alto cargo de Presidente da República que por inerência desempenhava, era, realmente, necessária.

Não poderemos dizer que ao sentimento dessa necessidade tenha correspondido, pela sua limpidez e nível de argumentação, a comunicação televisiva que impôs alterando a programação normal da RTP.

A explicação necessária não resultou suficiente. Não a podemos considerar satisfatória.

Pondo de lado a carga emotiva das palavras, os factos são de uma meridiana clareza: o Conselho da Revolução foi convocado, para uma reunião extraordinária, a 24 horas do regresso a Lisboa do Presidente da República.

Para essa convocação o Presidente da República interino tinha competência constitucional. Não é essa competência que está em causa. Essa competência não foi contestada.

Os meios políticos, e o próprio Conselho da Revolução, surpreenderam-se com a precipitação (relativa) da convocação e com o interesse (absoluto) que designadamente o PSD e o CDS têm demonstrado por uma legislação que se destina — não é possível pô-lo em dúvida — a reforçar-lhes a «maioria». Maioria que, no espaço nacional, era no passado dia 2 de Dezembro, minoritária.

Dissociar a pessoa e a militância do dr. Leonardo Ribeiro de Almeida do sentido político desta diligência, poderá ser generoso, poderá ser púdico, mas é irrealista. E era ao dr. Leonardo Ribeiro de Almeida, para defender a sua qualidade de presidente da Assembleia da República, para manter o perfil de isenção e de imparcialidade que o cargo implica, que cabia o escrupulo de não ter criado a situação equívoca, ou essa apa-

Continua na pág. 24

“Chumbo” no CR da lei da “caça ao voto”? Ribeiro de Almeida foi explicar à TV porque adiantou o relógio 24 horas

O presidente da Assembleia da República, o presidente do PSD, Leonardo Ribeiro de Almeida, apresentou-se ontem, na sua qualidade de Presidente da República interino, nos estúdios da RTP para explicar ao País, numa comunicação repetitiva, que durou cerca de 25 minutos, porque é que convocara de urgência o Conselho da Revolução para uma reunião que demorou pouco mais de uma hora.

Leonardo Ribeiro de Almeida, a pedido da AD, desejava a promulgação imediata do projecto de lei de alterações à Lei do Recenseamento, um modelo acabado de fabricar

votos. Ribeiro de Almeida viu-se confrontado com o voto unânime dos 16 conselheiros da Revolução presentes no sentido de o referido projecto lei descer à Comissão Constitucional.

O PR efectivo e eleito estava a 24 horas de regresso a Lisboa. Os tempos úteis para a promulgação ou uma decisão sobre a matéria cabiam na reunião normal do CR marcada para o dia 20. O que fez correr a AD e Leonardo Ribeiro de Almeida? Não foi explicado na TV.

Págs. 6 e 7



O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, fotografado em Viena no seu primeiro encontro com o novo secretário norte-americano de Estado, Edmund Muskie. Em segundo plano o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim. (Telefoto UPI/ANOP/DL)

Diálogo retomado

Pág. 15

Fim de uma visita de que a AD não gostou Eanes regressa hoje a Lisboa

Pág. 5

A semana começa com greves

- Os barcos não andam
- O pão será pouco
- As cartas ficam nos marcos

Pág. 13

A “caça ao homem” em pleno Monsanto

Forças policiais e da GNR moveram ao fim da manhã de ontem, uma grande operação de “caça ao homem”, em plena serra de Monsanto e na auto-estrada que liga a Praça de Espanha e Alcântara à Ponte 25 de Abril e vice-versa. A operação durou cerca de três horas e saldou-se pela prisão de três jovens, que poderão nada ter a ver (como esta manhã nos admitiram fontes policiais) com o terceiro assalto à ourivesaria “Ancora de Ouro”, cinco minutos antes do meio-dia de ontem. Enquanto os mesmos meios admitem que a sua libertação poderá ocorrer nas próximas horas, o gerente da ourivesa-

ria do n.º 10-B da Rua de Alcântara, com a porta aberta por o proprietário, José Moreira Limão, se encontrar na ourivesaria do mesmo nome estabelecido em Santiago do Cacém, dizia-nos esta manhã que só não fecha o estabelecimento, porque tem ainda alguns relógios para entregar. Os jovens que as fotos abaixo mostram, com idades compreendidas entre os 19 e os 24 anos, não têm cadastro, facto que favorece a convicção que não terão sido os autores do ataque àquela cobiçada ourivesaria.

Pág. 24



Fotos de José Tavares

Independência do SJ face ao movimento sindical

O Conselho de Delegados Sindicatos, em reunião efectuada no Sindicato dos Jornalistas, recomendou à respectiva direcção que, relativamente à consulta à classe acerca do SJ face ao movimento sindical, em princípio marcada para o dia 18 de Junho, acordasse numa data posterior, uma vez que, de momento, face à escalada do Governo na Comunicação Social, outras iniciativas se impõem.

Houve consenso quanto à consulta (independência do SJ face ao movimento sindical), mas não quanto à data para a mesma, marcada pela direcção sem consulta prévia aos delegados sindicais.

A direcção prometeu que, na sua próxima reunião, a efectuar segunda-feira, seriam ponderadas as razões apresentadas pelos delegados sindicais presentes.

Comunicação Social

Sousa Tavares considera "insólita" e "suspeita" suspensão do CR da RDP

Num parecer sobre as notas de culpa entregues a quatro jornalistas do Conselho de Redacção da RDP, que apontam para o despedimento, o deputado reformador e director de «A Capital» sublinha que a Comissão Administrativa daquela empresa pública de comunicação social «nega um direito claramente estabelecido pela lei», o que «não pode deixar de suscitar dúvidas sobre a sua própria isenção e idoneidade política».

Depois de referir omissões na nota de culpa, Sousa Tavares considera que é um «procedimento insólito e por si só suspeito» o facto de a Comissão Administrativa negar-se «terminantemente a reconhecer a existência do Conselho de Redacção».

Sousa Tavares fundamenta o seu parecer nos articulados do Estatuto do Jornalista, cuja lei foi aprovada na Assembleia da República e da Convenção Colectiva de Trabalho, celebrada entre o

Sindicato dos Jornalistas e várias entidades, entre as quais a RDP.

«É evidente, portanto, que por lei universal em vigor decretada pela Assembleia da República e promulgada pelo Chefe de Estado deve existir obrigatoriamente na RDP um Conselho de Redacção» — refere Sousa Tavares.

Por essas razões, acrescenta, «é impossível deixar de reconhecer razão ao comunicado do Conselho de Redacção» que esteve na origem do conflito.

O Conselho de Redacção em questão, que inclui os jornalistas suspensos Emídio Rangel, Fernando Alves, Gabriel Correia e Jorge Saleiro, assinalou, como já foi noticiado, «casos de censura prévia e de pressões sobre jornalistas» e a intenção da «equipa dirigente da RDP» de «transformar a Informação» da estação «na voz do dono».

Telecomunicações

— Dia Mundial comemora-se hoje

O Dia Mundial das Telecomunicações, que hoje se comemora pela décima segunda vez, sublinha a importância do desenvolvimento das telecomunicações nos meios rurais.

O DMT é celebrado em Portugal pelos CTT/TLP com uma exposição filatélica evocativa dos pioneiros das telecomunicações, cuja inauguração ocorre esta tarde.

Juntamente com a exposição que relembrará personalidades como Marconi e Bell, será exibido um filme produzido pela União Internacional das Telecomunicações (UIT) e do diorama sobre a evolução das comunicações rurais em Portugal. O secretário-geral da UIT, organização das Nações Unidas com 154 países membros, afirma numa mensagem alusiva ao «Dia

Mundial» que «chegou a altura em que as telecomunicações vão ser postas ao serviço do conjunto da humanidade». As telecomunicações rurais constituem também um factor de combate eficaz a calamidades naturais e de melhoria da assistência sanitária. Para além disso, números da UIT mostram «a estreita relação que existe entre as telecomunicações e o desenvolvimento económico: 1950 a 1979, o número mundial de telefones passou dos cinquenta milhões aos 450 milhões, enquanto o comércio mundial durante o mesmo período aumentou de volume 22 vezes». Mais de 80% deste equipamento telefónico funciona apenas em cerca de 10% dos países industrializados — afirma a UIT.

CCT dos Jornalistas — comissão elabora fundamentação económica

A comissão encarregada da contratação colectiva de trabalho dos associados do Sindicato dos Jornalistas já procedeu a uma reunião, uma vez que o actual CCT em vigor tem de ser denunciado.

De momento, aquela comissão procede à recolha de dados para fundamentação económica tendente à defesa da proposta a apresentar às entidades patronais.

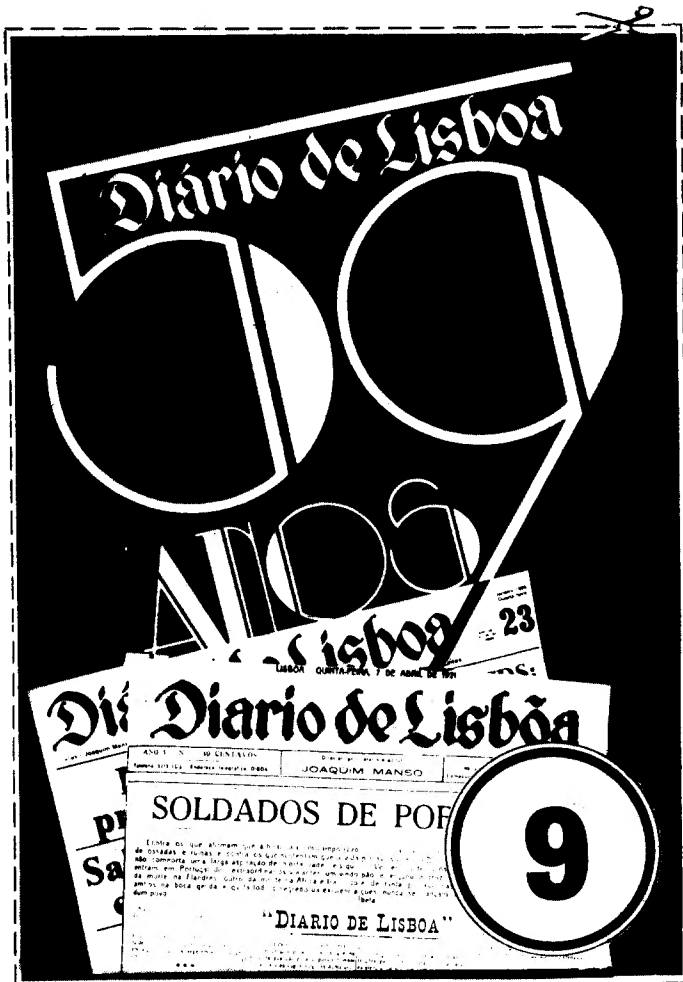
Assim, essa comissão vai tentar obter elementos relativos ao aumento do custo de vida neste último ano; aos salários de profissões equivalentes (cinema, documentaristas, etc.); salários e condições dos jornalistas noutros países; quebra no sector de compra nacional; etc.

De acordo com a dita comissão, «a situação económica é tal que os jornalistas já não podem exercer a profissão condignamente».

De acordo com a direcção do sindicato, «será apossado o período de negociações entre os jornalistas e as entidades patronais».

Juan Cebrian

Juan Cebrian, director de «El País», condenado a três meses de prisão (pena suspensa) por alegada ofensa à hierarquia espanhola, estará hoje presente, às 21 e 30, no programa «Tal e Qual», RTP-2, a fim de ser entrevistado em directo sobre a actual situação da Comunicação Social em Espanha.



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

•Continuamos hoje a publicação dos cupões e dos cadernos especiais da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

•Poderá, assim, completar duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que, beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um

tempo mal conhecido por muitos e que serão publicados no decurso da 2.ª série.

•O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas 2 faces (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44-1200 LISBOA.

•O boletim de identificação, já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.

Concurso DL

OS NUMEROS ATRASADOS
PODERÃO SER ADQUIRIDOS

NA RUA LUZ SORIANO 17

HORARIO 9.30 AS 13.00 14.00 AS 17.30

RESTAURANTE BAR ACABA DE ABRIR COLLINS



DAS 18.30 ÀS 03.00 H

SERVIÇO DE QUALIDADE

R. CARLOS MARDEL, 38 - C-D LISBOA
(ao Cinema Império)

AUTOMATIZAÇÃO DA REDE DE BABE

(Grupo de redes de Bragança)

O DIA MUNDIAL DAS TELECOMUNICAÇÕES — 17 DE MAIO — é este ano dedicado, internacionalmente, às telecomunicações rurais.

Os CTT/TLP, prossequindo a automatização do País, que já atinge 95%, automatizam neste dia a rede de Babe, distrito de Bragança.

Para ligar para Babe:
De Lisboa e Porto — indicativo 0092
Dos restaurantes grupos de redes — 092
Do Arquipélago dos Açores, além do indicativo de acesso ao Continente — 92

MAIS UM PASSO PARA A TOTAL AUTOMATIZAÇÃO DA REDE TELEFÓNICA DO PAÍS.

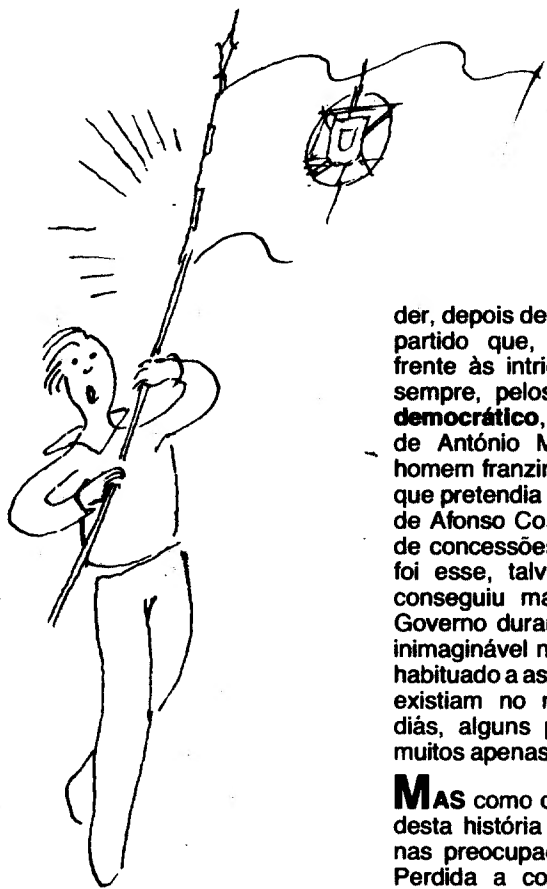
17 DE MAIO - DIA MUNDIAL DAS TELECOMUNICAÇÕES

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utilize bem o telefone!

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA DE 1910



33.º CAPITULO

Um desusado e novo espanto

É isto. De repente aquele rapaz que trocara o liceu pelo conhecimento do mundo, das ruas, das travessas e becos desde a Alfama ao Bairro Alto, e que nos corredores do Tribunal da Boa-Hora iniciara uma misteriosa carreira de conspiração ao lado de um outro jovem, da mesma idade — porém muito mais adestrado em planos de rebelião, e autor de golpes que os levaram a ambos, durante sete anos, de bandeira nacional ao vento, a lutar pela República — sentia-se agora sem destino. Ainda se ao menos tivesse morrido, como Marcelo, aquele companheiro assassinado, no Terreiro do Paço, numa briga de políticos, como foi contado, e o leitor deve lembrar, no 22.º capítulo destes **Verdes Anos**... — mas não! Iria pertencer para sempre à legião perdida dos revolucionários anónimos, sem nome, nem glória. O remorso pesava-lhe na consciência.

PORQUE de facto estava fora da geração a que pertencera. E considerava-se deslocado no **Martinho**, naquela mesa de bacharéis, onde sabia que, para eles, não passava de um pobre terceiro oficial do Tribunal de Contas, nomeado em acto ditatorial, por um governo revolucionário. E eles, ali, naquele café, eram todos doutores, futuros catedráticos, futuros juizes, futuros poetas. — Ou não?

É certo que entre todos eles conquisara, a boa vontade daquele que, por duas vezes, já tinha conseguido ajudá-lo. Ou convidando-o a escrever um artigo polémico, num seminário literário que, infelizmente, morreu à nascença, isto depois de um divertido conflito com várias cabeças partidas, ou, — e isto, ainda antes, quando propostamente resolvera apresentá-lo a um colega. Norberto Lopes, que desde então passou a ser seu parceiro na invenção de um drama que, no entanto, não passava de uma mera hipótese.

VOLTEMOS, porém, ao tom habitual. A 6 de Fevereiro de 1922, depois de sucessivos fracassos ministeriais que quase levaram António José d'Almeida a renunciar ao cargo de Presidente da República, foi chamado, de novo, ao Po-

der, depois de vários anos, o único partido que, ainda podia fazer frente às intrigas movidas, como sempre, pelos monárquicos, — o **democrático**, agora sob a chefia de António Maria da Silva, um homem franzino mas habilidoso, e que pretendia substituir a violência de Afonso Costa, por uma tática de concessões e transigências. E foi esse, talvez, o segredo que conseguiu mantê-lo à frente do Governo durante dois anos, facto imaginável num país que estava habituado a assistir a governos que existiam no máximo por quinze dias, alguns por uma semana e muitos apenas por algumas horas.

MAS como o leitor sabe, o autor desta história andava então apenas preocupado consigo mesmo. Perdida a confiante alegria dos tempos do grupo 14 de Maio,

CHIANCA DE GARCIA

vivia sozinha na rua de Santa Marta? Sim, leitor, e por que não? Pois na literatura romântica, e até em famosos romances de Balzac e Stendhal, não se viam coisas assim?

MAS, para piorar a realidade, o autor destas lembranças juvenis verificara que afinal era muito mais ignorante do que pensara. Quantas vezes, no **Martinho**, não ficara perplexo, ao ouvir discussões sobre personagens do mundo literário ou político, de que apenas conhecia os nomes, mas dos quais na verdade pouco sabia. E isto aconteceu, por exemplo, com o caso de um dos novos ministros

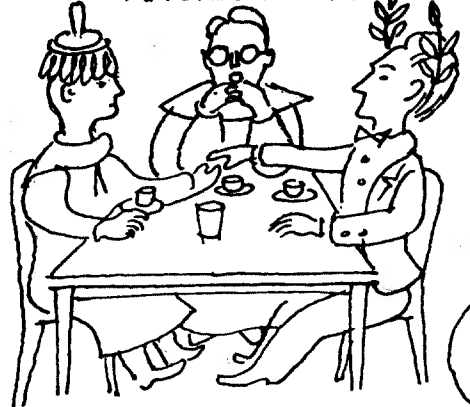
nhado através de referências de Gomes Ferreira: — «as almas verdadeiras nutrem-se de um único alimento, o absoluto. O necessário é procurar as reacções naturais do ser porque é essa a tarefa ansiosa das almas». Coisas assim. Mas eu, que ainda continuava sendo aquele gaiato das aventuras belicosas de Gervásio e de Marcelo, no grupo 14 de Maio, sentia-me muito longe de conceitos religiosos e técnicos.

MAS foi ainda nesse mesmo ano de 1922 que António Maria da Silva apresentou, no Parlamento, uma reforma geral do ensino, trabalho, é claro de Leonardo Coimbra, onde era determinado (neste país de tradição católica) «que o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos e particulares será inteiramente neutral em matéria

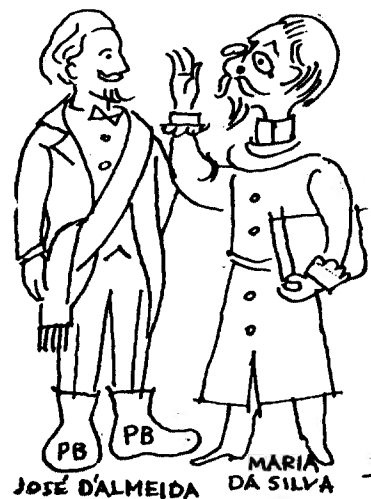
davam. E assim, logo que chegou ao Rio de Janeiro deu-se o deslumbramento. Ao descerrar os lábios, no Parlamento, no paço, nas escolas superiores, nos auditórios, logo desabrochava diante do público a predestinação do falar português. E foi por isso que, ao voltar a Lisboa, a cidade pela primeira vez sentiu orgulho no seu presidente. A palavra de um só homem conseguia calar a animosidade dos adversários. Sim, António José d'Almeida dera no Brasil universalidade à Língua portuguesa. Então o autor destas linhas raciocinou. Pelo menos durante alguns meses a República pode dormir em paz. E até em pensar noutra coisa que não seja política. Por que não teatro?

ORA foi nessa mesma tarde, ao entrar na Rua do Ouro, pouco de-

FUTUROS CATEDRÁTICOS - FUTUROS JUIZES
FUTUROS POETAS



A'FRENTE DO GOVERNO DURANTE DOIS ANOS!

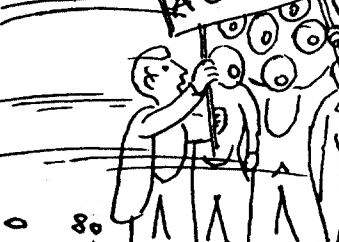


JOSE D'ALMEIDA MARIA DA SILVA

O PAI E O FILHO



ABAIXO A GUERRA



MESQUITA - MENDONÇA - E KEVL...



LEONARDO COIMBRA NO 9 DE ABRIL... DISSE...



A PORTUGUESA...



assaltava-o a preocupação do futuro. De uma coisa fazia questão: não ser eternamente um funcionário público. É certo que o teatro o seduzia. Mas que preparação tinha ele para ser um intelectual de verdade? E, no nosso teatro, Marcelino Mesquita, e Carlos Selvagem, e Lopes Mendonça, e Augusto Lacerda, não estavam todos defendidos com a importância dos seus cursos superiores? Foi então que uma noite acordou de um sonho, rindo às gargalhadas. Tinha acabado de casar com uma mulher rica. E, ainda a rir, ficou pensando, pensando. E de repente viu diante dos olhos a figura resignada e, ao mesmo tempo, sorridente e carinhosa de Inês, filha daquele seu chefe, nos tempos da carbonária, Aparício Espinheira, pai de Lia, a bela, rica e nobre esposa do presidente do Banco de França. Pois Inês não costumava até convidá-lo, de quando em vez, para ir almoçar com ele, na casa onde agora

que tinham tomado posse no governo de António Maria da Silva, de nome Leonardo Coimbra, e acervava de quem já ouvira falar José Gomes Ferreira, mas sem que isso tocasse nas raras cordas dos seus sentimentos e interesses. E foi necessário que os colegas do poeta discutissem o novo ministro, principalmente porque muitos deles o combatiam de má cara, referindo-se à sua filosofia e ao seu sistema de usar expressões no género de **avidez de infinito, ansiedade de procedimento arbitrário, tendência para o incomunicável**, como coisas que, para eles, nada tinham a ver com materialismo dialéctico que defendiam. «Foi então, e isto sem tomar partido pelas opiniões que escutava, que acabei adquirindo numa livraria do Chiado um volume desse, Leonardo Coimbra, intitulado **A alegria, a dor e a graça**, onde após inúmeras tentativas consegui compreender certas coisas que já tinha adivi-

religiosa». Com isto pretendia-se dizer que cada um teria a liberdade de pensar por si mesmo. Mas serviu como rastilho para levantar um clamor geral de protestos. De tal jeito que o próprio António Maria da Silva, seguro nas suas atitudes, viu-se forçado a considerar o projecto **inoportuno**. E não se falou mais nisso.

CALHOU então que a propósito das festividades que, no Rio de Janeiro, iam efectuar-se no dia 7 de Setembro, marcando mais um aniversário da Independência do Brasil, e para retribuir a recente visita, a Lisboa de Epitácio Pessoa, resolvera o Congresso que António José d'Almeida fosse falar aos brasileiros de Portugal e da nossa República democrática, numa prova da importância do nosso idioma que era, ao mesmo tempo, a Língua nacional dos brasileiros. António José d'Almeida tinha ainda uma bela figura. Voz e gestoaju-

pois de assinar o livro de ponto, às cinco horas, no Tribunal de Contas, que viu diante de si, José Gomes Ferreira, indagando:

— Mas então essa peça, sai ou não sai?

— La procurá-lo agora no **Martinho**. Mais ou menos chegámos ao fim. O que nós queremos é que você ouça o que fizemos...

— E já tem título?

— Ainda não. Mas o que prefiro é «Pai e Filho», por ser uma transposição da desavença entre o infante D. Pedro e o rei D. Afonso VI...

Mas a heroína de vocês não morre como a Inês de Castro?

Morre. Do contrário a peça não seria uma tragédia.

Mas quando é que vocês vão lê-la para mim?

Quando quiser.

— E por que é que vocês não vão lê-la lá em casa? O meu pai gosta

Relações PCP-PAIGC

“Amizade fraternal” rodeou visita de Cunhal à Guiné-Bissau

A «amizade fraternal» que rodeou a visita que a delegação do PCP, chefiada por Álvaro Cunhal, fez à Guiné-Bissau, foi um dos pontos salientados ontem, ao fim da tarde, à chegada a Lisboa, pelo próprio secretário-geral daquele partido, acerca dos contactos e conversações mantidas com dirigentes do PAIGC.

Cunhal frisou aos jornalistas, que o aguardavam na Portela, o facto de se tratar de uma visita no quadro das relações, «de há muitos anos», entre o PCP e o PAIGC, visando o seu aprofundamento e sendo, por outro lado, expressão «da amizade entre os dois povos».

Dos contactos havidos, das visitas efectuadas a unidades industriais e agrícolas, resultou para o secretário-geral do PCP a convicção de que, «apesar da pesada herança colonial», a Guiné-Bissau caminha rapidamente, e com segurança, no

sentido de uma «sociedade desenvolvida, mais justa e igualitária».

A uma questão levantada pelo «DL», a propósito dos cooperantes portugueses naquele país, Álvaro Cunhal salientou que teve encontros e contactos com esses compatriotas «que sabem servir a Guiné-Bissau e ser dignos do país que representam».

Sobre as eleições presidenciais entre nós, o líder do PCP considerou de novo que o barulho que a direita agora faz em torno desse escrutínio e respectivos candidatos, visa distrair as atenções para as legislativas que se realizam antes e onde «é necessário derrotar a AD», reduzindo-a a força minoritária.

Entretanto, a ANOP, de Bissau, informou que o primeiro-ministro da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, «Nino», esteve no aeroporto a despedir-se de Álvaro Cunhal.

Domingo em Baleizão com Catarina Eufémia

Catarina Eufémia, assassinada em 19 de Maio de 1954 pela GNR, será mais uma vez lembrada, em Baleizão, no próximo domingo, por iniciativa do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja.

Caída na luta, Catarina, permanece viva na memória colectiva, impondo-se pois, no momento em que a Reforma Agrária

está seriamente ameaçada, que os trabalhadores do campo e da cidade afirmem em Baleizão que não querem o regresso ao passado.

«Torna-se um imperativo prosseguir a luta de que Catarina é um símbolo e um exemplo a seguir...» — salienta-se num comunicado do Sindicato Agrícola de Beja.

Assembleia da República

Governo quer “mãos livres” para demitir altos funcionários

O Parlamento aprovou ontem por unanimidade um voto de protesto do PCP condenando os actos de terrorismo noticiados nos últimos dias.

Com os votos favoráveis da AD e os votos contra da oposição, o plenário da Assembleia da República aprovou depois, na especialidade, uma proposta do governo que prorroga por mais 120 dias o período de autorização legislativa concedido ao executivo para legislar em matéria de divisão de sectores público e privado.

Posteriormente, o plenário iniciou a apreciação da ratificação pedida pelo PCP para o decreto do actual governo que prevê a possibilidade de serem demitidos por um executivo altos funcionários nomeados por um governo anterior.

O PCP atacou o decreto, acusando-o de permitir actos discricionários da parte do Governo, de ser um diploma «fascizante» e de retirar garantias a muitos funcionários do Estado.

No debate deste assunto, cuja discussão não terminou

ontem, o MDP/CDE criticou também o decreto e defendeu uma «garantia para aqueles que vêem a sua esfera jurídica influenciada por actos da Administração».

Em defesa do projecto de diploma, saiu o CDS, mas a argumentação dos seus deputados não convenceu ninguém, limitando-se a conjecturar alguns paradoxos de gosto duvidoso, do qual de que a seguir transcrevemos: «O que o PCP quer é manter os seus militantes e simpatizantes como os mais íntimos colaboradores do governo actual».

Na sessão parlamentar de ontem, que terminou às 13 horas, o PCP produziu ainda uma outra intervenção sobre o sector da saúde.

O deputado comunista José Ernesto de Oliveira atacou a «política da reacção no campo da saúde, os negociantes com a doença do povo e a degradação dos serviços de saúde que temos».

De manhã, a convite do MDP/CDE, uma delegação da RDA visitou a Assembleia da República.

Conferência dos líderes parlamentares

PSD e CDS manifestaram ontem à tarde, na conferência dos líderes parlamentares, a intenção de apresentarem um projecto de nova Lei Eleitoral ao Parlamento — disse Carlos Lage (PS), um dos deputados presentes na reunião.

No entanto, não ficou assente a data concreta em que o farão — acrescentou.

O Parlamento reúne-se em plenário terça, quarta, quinta e sexta-feira para discutir, entre outros assuntos, o estatuto da carreira docente universitária e as acções «FI-DES».

A conferência decidiu em princípio que serão apreciados pela câmara, na semana seguinte, vários diplomas respeitantes às regiões autónomas que se encontram pendentes — disse ainda Lage.

Na reunião, PS e PCP defenderam o prolongamento da sessão legislativa (que termina «normalmente» a 15 de Junho) até final de Julho — acrescentou Lage.

Pelo contrário, tanto PSD como CDS se manifestaram

em princípio contrários ao prolongamento — disse também.

Os partidos da AD admitiram, no entanto, que a sessão se prolongue para discussão na especialidade de projectos já aprovados na generalidade — explicou ainda.

Um anterior projecto da AD de ocupação de quase todos os plenários até 15 de Junho foi contestado pelo PS e PCP e posteriormente modificado — explicou também o deputado socialista.

Neste momento existe um «compromisso genérico» entre a AD e a oposição sobre preenchimento das agendas até ao final normal da sessão — afirmou.

Este «compromisso» não contempla, no entanto, vários projectos «importantes», entre os quais um do PS sobre competência das autarquias — disse também Carlos Lage, no final da reunião dos líderes parlamentares.

«Este e outros importantes diplomas, bem como votações finais globais e apreciações na especialidade, levarão com certeza a AD a alterar a sua vontade de encerrar a Assembleia a 15 de Junho» — explicou ainda.

1980

A jovem Bélgica espera por si!

Bélgica, 150 anos de independência. De juventude. De alegria. Bélgica, fabulosos e seculares tesouros. à sua espera. Venha vê-los.



Informe-se no seu Agente de Viagens ou no Turismo Beiga
Rua do Salitre, 84 - 3.º Dto. 1200 Lisboa
Tel. 53 56 30



SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

OS TRABALHADORES DA FORD não aceitaram a repressão e o vexame imposto pela administração

A Direcção do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa saúda vivamente os Trabalhadores da fábrica FORD — Azambuja, pelo elevado grau de consciência de classe que demonstraram, ao responderem pronta e correctamente, a mais uma forma de repressão imposta pela Administração Portuguesa desta multinacional.

No passado dia 8, a Administração obrigou os Trabalhadores a despirem-se, dentro das instalações da Guarda Fiscal, para serem revistados, quando saíam da fábrica ao fim do seu dia de trabalho.

De salientar que esta atitude da Administração ocorreu, num momento em que se encontravam na fábrica Directores da FORD Inglesa, pelo que a repressão imposta aos Trabalhadores se enquadrava dentro do comportamento de submissão e de lambe-botas que é característico desta Administração.

Como é possível que no Portugal de Abril, uma entidade patronal assumia tais atitudes? Devemos registar que elas acontecem no tempo dum Governo que nada tem a ver com Abril, nada tem a ver com os Trabalhadores, que pretende regressar ao passado, e vem cribrar as condições para que o grande patronato, as multinacionais, possam actuar como se esse desejo de regresso ao passado seja já uma realidade.

Mas, nestes seis anos de Democracia, os Trabalhadores Portugueses aprenderam a defender os seus direitos, garantias e liberdades. A prova aí está!

Os Trabalhadores, considerando a atitude da Administração como vexatória e atentando contra a sua dignidade, responderam prontamente, paralisando no dia 9 e só retomando o trabalho depois de a Administração se ter comprometido a que tal situação não se repetiria na empresa, e mais, que não seriam descontadas nos vencimentos dos Trabalhadores, aquelas horas de paralisação.

A firmeza e correcção da luta assumida pelos Trabalhadores da FORD, são a prova clara da sua consciência de classe, são um recado para o patronato que quer esquecer a Revolução de Abril, são ainda um alerta e um exemplo para todos os Trabalhadores, para que se não deixem intimidar com atitudes repressivas.

A coesão, a unidade e o reforço da organização dos Trabalhadores, permitirão sempre, em qualquer parte, tal como aconteceu na FORD, defender os seus direitos e garantias, oporem-se à repressão e às potências.

**PELA DEFESA DAS NOSSAS CONQUISTAS!
NÃO À REPRESSÃO!
A LUTA CONTINUA!**

Lisboa, 14 de Maio de 1980

A DIRECÇÃO

O Papa saúda Eanes em português citando versos de Camões

O Presidente da República, Ramalho Eanes, que regressa hoje à tarde a Lisboa após uma visita de três dias à Itália e ao Vaticano, foi o primeiro estadista português a efectuar uma visita de Estado à Santa Sé.

O Papa saudou em português os representantes portugueses e alertou, citando versos do canto décimo de «Os Lusíadas», para Portugal nunca se deixar cair «na rudeza duma austera, apagada e vil tristeza».

O Papa condecorou o Presi-

dente da República com o colar da Ordem Pia, oferecendo-lhe um tríptico de medalhas de ouro, prata e bronze do seu pontificado e um precioso livro sobre «O Vaticano e a Roma cristã».

Por seu turno, Eanes ofereceu ao Papa uma antiga estátua religiosa portuguesa do século XVIII.

O Papa, que sublinhou manter Portugal um «lugar de honra no concerto dos povos», elogiou a «coragem e perseverança» dos portugueses e sua ousadia «não

raro aparentemente aventureira, na luta para singrar na vida e na História».

«Desejo ardentemente que tais qualidades, temperadas no cadinho da História e na luz de uma fé viva e, graças a Deus, conservada, levem os filhos de Portugal a superar presentes dificuldades».

Dificuldades que cobriu com algum optimismo. Textualmente: «A complexidade dos problemas em aberto — económicos, políticos e sociais — a emergirem de

situações e processos novos, uns peculiares, e outros comuns a muitos povos, não hão-de provocar desânimos, até porque, nesse sentido está alertado pelo seu Épico».

Deixou bem manifesto João Paulo II o desejo de que «no cenário da vida interna portuguesa resplandeam sempre a justiça e a equidade: no respeito pela vida, em todos os seus momentos, e pelos iniludíveis direitos de toda a pessoa humana e, dentro dos direitos da pessoa humana e de acordo com a índole do Povo, na atenção e solidariedade para com os menos favorecidos e carecidos de ajuda, com o empenho de todos para que desapareçam grandes desigualdades económicas, que consigo trazem discriminações individuais e sociais».

O Portugal democrático

O discurso de Eanes centrou-se nas transformações verificadas na sociedade portuguesa com a Revolução libertadora de Abril e na ligação especial com os novos povos africanos de expressão portuguesa. «Portugal democrático assume inteiramente o magistério que Vossa Santidade exerce da cátedra de Roma e no seu peregrinar pelo Mundo, ao assinalar que é necessário chamar pelo seu nome «todas as formas de opressão e exploração do homem pelo homem, do homem pelo Estado e de um povo por outro povo». E partilha também o ensinamento de Vossa Santidade de que se acha aberto um



Eanes discursa durante o jantar oferecido em sua honra pelo presidente italiano, Sandro Pertini

«campo imenso» para «construir uma nova ordem mundial mais justa, fundada sobre a verdade do homem e baseada na justa repartição tanto das riquezas como dos poderes e das responsabilidades». Tendo formulado um convite para o Papa visitar proximamente Portugal, Ramalho Eanes fez questão em marcar a presença de Abril. Assim: «As profundas transformações por que passou o nosso País nos últimos seis anos permitem aos católicos portugueses de hoje procurar livremente as vias de uma inteira coerência entre a sua fé e o modo da sua existência colectiva. Sendo agora uma sociedade responsável pelo seu próprio destino, pátria de crentes e não crentes e comunidade politicamente pluralista, Portugal identifica-se como nunca com a inspiração evangélica da sua cultura».

«Está também impregnada de cristianismo a compreensão prevaiente do sentido actual da nossa vocação como Povo. Os portugueses continuam a sentir-se impelidos ao diálogo e

à convivência com todos os homens, e em particular com aqueles cujos anseios de independência e de progresso conhecemos melhor, em razão da partilha fraterna de uma Língua comum e dos laços humanos mais profundos que podem existir entre cidadãos de várias pátrias».

Visita a Pádua

Esta visita de Eanes a Santa Sé mobilizou todas as estruturas de Estado do Vaticano ao ponto de, pela primeira vez no pontificado de João Paulo II, a Praça de S. Pedro ter estado totalmente encerrada ao público por várias horas.

Atrasos registados na visita impediram que Ramalho Eanes se encontrasse com o chanceler alemão Helmut Schmidt.

Ainda ontem, Ramalho Eanes deslocou-se, em visita particular, a Veneza, tendo ido, antes do seu regresso, a Pádua, onde se encontra o túmulo de Santo António, o franciscano taumaturgo padroeiro de Lisboa.



Eanes, com a esposa e filho, durante a audiência com o Papa João Paulo II

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

P.R.T./Grossistas e Importadores de Materiais de Construção, Aços, Tubos, Metais, Ferragens, Ferramentas e Equipamentos Industriais.

Comunica-se que no B.T.E. n.º 14 do Ministério do Trabalho foi publicada a PRT em epígrafe, cuja entrada em vigor, para efeitos da Tabela Salarial, é contada a partir de 1 de Abril de 1980.

Os valores da nova tabela são os seguintes:

Grupo I 18 700\$00	Grupo IX 11 200\$00 (Caix. 3ª)
Grupo II 17 400\$00	Grupo X 10 500\$00
Grupo III 16 400\$00	Grupo XI 9 800\$00 (Servente)
Grupo IV 15 400\$00	Grupo XII 8 900\$00
Grupo V 14 400\$00 (Caix. Enc.)	Grupo XIII 7 800\$00
Grupo VI 13 600\$00 (Esc. 1ª)	Grupo XIV 7 000\$00
Grupo VII 12 800\$00 (Caix. 1ª)	Grupo XV 6 400\$00
Grupo VIII 12 000\$00 (Caix. 2ª)	Grupo XVI 5 800\$00

Esta PRT deverá ser aplicada aos trabalhadores do sector agora especificado, e que prestem serviço em Empresas abrangidas ou não pelas seguintes Associações:

- Associação Portuguesa dos Armazenistas e Importadores de Aços, Tubos e Metais.
- Associação Portuguesa dos Armazenistas de Ferragens, Ferramentas e Equipamentos Industriais.
- Associação de Comerciantes de Materiais de Construção.

No entanto, e dado que após as conclusões dos trabalhos da Comissão Técnica encarregada de elaborar esta portaria de regulamentação de trabalho, o Ministério do Trabalho alterou substancialmente o âmbito da PRT, o Sindicato distribuirá brevemente a todos os trabalhadores do sector um comunicado pormenorizado sobre todo este processo.

Lisboa, 13 de Maio de 1980

Pel'a Direcção
José Gomes Conde

INDÚSTRIA DO CIMENTO

Produções e saídas para o Mercado Interno

ABRIL DE 1980

	VALORES PARCIAIS			VALORES ACUMULADOS		
	TONELADAS		Variação 80/79 (%)	TONELADAS		Variação 80/79 (%)
	1980	1979		1980	1979	
	PRODUÇÕES					
1º Trimestre	1 388 059	1 160 599	+19,6	1 388 059	1 160 599	+19,6
Abril	490 531	442 531	+10,8	1 878 590	1 603 130	+17,2
CONSUMO INTERNO						
1º Trimestre	1 404 101	1 154 511	+21,6	1 404 101	1 154 511	+21,6
Abril	485 926	415 245	+17,0	1 890 027	1 569 756	+20,4

NOTAS -

PRODUÇÕES - Em Abril, a produção de cimento foi superior em 10,8% à verificada no mesmo mês do ano anterior. Em valores acumulados, desde o início do ano, regista-se um acréscimo de 17,2% em relação a igual período do ano anterior.

CONSUMO INTERNO - Em Abril, as saídas para o mercado interno (Continente + Ilhas Adjacentes) foram superiores em 17,0% às verificadas no mesmo mês do ano anterior. Em valores acumulados, desde o início do ano, verifica-se um acréscimo no consumo de 20,4% em relação a igual período do ano anterior.

IMPORTAÇÃO - 36 201 toneladas (valor acumulado do ano)

EXPORTAÇÃO - 3 672 toneladas (valor acumulado do ano)

Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:

CIMPOR - Cimentos de Portugal, E.P.
SECIL - Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.R.L.
E.I.I. - Entrepósito Industrial das Ilhas, S.A.R.L.

e englobam todos os tipos de cimento.

PS e PCP denunciam manobra premeditada da AD

O Partido Socialista e o Partido Comunista Português denunciaram ontem à noite a manobra, que consideram «premeditada», de convocação urgente do Conselho da Revolução por Leonardo Ribeiro de Almeida, para apreciação do decreto relativo à Lei do Recenseamento.

Num comunicado do Secretariado Nacional, o PS diz que «já denunciou publicamente a tentativa de fraude e manipulação que aquele diploma manifestamente inconstitucional representa. O comportamento da AD e do seu deputado que desempenha por inerência o cargo de Presidente da República «assume formas de verdadeiro escândalo», «escândalo que é tanto mais grave quanto é certo que a manobra ocorre, tudo indica que premeditadamente, na ausência do Presidente da República».

Posição do PCP

«Manobra de grave significado político» e «operação premeditada pelo Governo Sá Carneiro e pela AD para se aproveitarem deslealmente da ausência do Presidente da República», eis como é classificado no comunicado do PCP o processo da convocação, «que tem como anteceden-

tes próximos quer o prolongamento até às 7 da manhã da sessão parlamentar de 3.ª feira para aprovação de uma proposta inconstitucionalmente admitida na AR, quer o posterior pedido de urgência na sua promulgação».

«Esta inqualificável manobra, diz o PCP, constitui uma clara provocação ao Presidente da República e traduz a intenção deliberada de subverter o normal funcionamento das instituições através de processos golpistas e desonestos». «Os dirigentes da AD investidos em altos cargos públicos — refere-se ainda no comunicado — sacrificam a respeitabilidade política, a isenção e o sentido da dignidade do Estado minimamente necessários para o exercício de tais funções em favor dos planos partidários de subversão do regime democrático».

Depois de considerar positiva a decisão ontem tomada pelo CR, «que susteve a manobra», o comunicado termina por acentuar que «a cada dia que passa e a cada nova manobra do PPD/CDS, mais ampla se torna a convicção popular de que é necessária, imperiosa e urgente a demissão do Governo Sá Carneiro».

Soares felicita Schmidt

O secretário-geral do PS, Mário Soares, enviou ao chanceler da República Federal Alemã, Helmut Schmidt, um telegrama de felicitações pela vitória do SPD nas eleições do estado da

Renânia — Westefália. Soares afirma que os resultados do SPD constituem «um grande encorajamento para os socialistas portugueses».

Lei do Recenseamento

Golpe AD derrotado pelo CR

Rodeada de grande expectativa e polémica, a reunião de emergência do Conselho da Revolução, convocada para ontem à tarde pelo seu presidente interino, Ribeiro de Almeida, concluiu com a decisão de reduzir para dez o prazo de vinte dias que o CR tem para se pronunciar sobre a constitucionalidade do novo diploma sobre o recenseamento, cuja votação parlamentar a AD forçou esta semana, após anterior derrota.

Segundo fontes próximas do CR, contactadas pelo «DL» a decisão foi unânime, tendo o próprio Ribeiro de Almeida, em aparente posição de recuo, favorecido com a sua intervenção inicial, a votação comum do conjunto dos membros daquele órgão.

Convocada, extraordinariamente, e na véspera do próprio regresso de Eanes de Itália, a reunião fora antecedida de fortes críticas da oposição parlamentar, designadamente do PCP e do PS.

Igualmente momentos antes do início dessa reunião, Vasco Lourenço, na qualidade de porta-voz daquele órgão, diria que a convocação urgente era uma situação pouco normal, mas dado «o melindre da situação» e face «à necessidade da salvaguarda dos princípios da ética de qualquer acto político que se pratica» escusou-se a fazer comen-

tários. Acrescentou que se o PR interino tinha poderes para a referida convocação também o Conselho saberia «cumprir as normas constitucionais».

A decisão tomada pelo CR de apenas durante os próximos dez dias dar o citado parecer (Ribeiro de Almeida pretendia de início e a contento da AD uma promulgação imediata) obsta, assim, aos planos dos dirigentes da maioria parlamentar e do actual Governo, que desejavam aproveitar certamente a ausência de Eanes e de Almeida Costa (também em Itália) e de Vítor Alves (no Brasil) para conseguir maioria favorável à imediata promulgação.

Entretanto, horas depois da reunião do CR, Ribeiro de Almeida foi à RTP afirmar que não promulgou imediatamente a citada lei porque não quis, pois, em seu entender, a Constituição permitir-lhe-ia fazê-lo, designadamente o seu artigo 277.

Interrogado sobre tal posição, Vasco Lourenço considerou dever haver «equivoco» pois o assunto «foi largamente debatido no CR e o Presidente da República interino esclarecido de que poderia promulgar imediatamente o diploma se o CR não levantasse dúvidas sobre a sua constitucionalidade».

«Como o Conselho levantou dúvidas — acrescentou — o Presidente não pode promulgar imediatamente».

A comunicação

O Presidente da República interino disse na comunica-

ção ao País que lhe era possível promulgar de imediato a lei de recenseamento eleitoral caso assim o entendesse.

«Era-me possível promulgar a Lei porque o Artigo 277.º da Constituição me confere esse poder. Bastava que a considerasse de urgência e me limitasse a comunicar o facto ao Conselho da Revolução» — disse Ribeiro de Almeida, numa intervenção de cerca de 30 minutos na Televisão.

Sendo o primeiro Presidente da República interino a utilizar o tempo de antena a que o cargo tem direito, Ribeiro de Almeida disse que quando substituiu o general Ramalho Eanes os critérios que utiliza são os seus e não aqueles que poderia supor serem os de Eanes.

A afirmação de que podia ter promulgado unilateralmente a Lei do Recenseamento havia já sido contestada durante a reunião do Conselho da Revolução, quando Leonardo Ribeiro de Almeida ali se apresentou, pouco depois das 15 horas de ontem. Na altura os conselheiros explicaram ao Presidente interino que esse poder discricionário apenas pode ser usado no encurtamento do prazo normal de tramitação do diploma.

Foi depois de terminada esta reunião que Ribeiro de Almeida se dirigiu à RTP exigindo, perante a surpresa dos funcionários presentes, o

direito de falar ao País.

Órgãos de informação afectos à AD admitem hoje abertamente que a intenção de Ribeiro de Almeida, servindo os interesses da AD, era a de fazer promulgar a Lei do Recenseamento na ausência de Eanes.

Sousa e Castro

Sousa e Castro, do Conselho da Revolução, manifestou-se em «total desacordo» com a intervenção televisiva de Leonardo Ribeiro de Almeida, Presidente da República interino.

Em entrevista à RDP, o capitão Sousa e Castro disse que há «divergências políticas profundas em muitas questões fundamentais entre Governo e o Conselho da Revolução».

Preconizou «a solidariedade institucional ao nível da ética e da lealdade» para ser possível «a consolidação do regime democrático».

Afirmou que «a maioria tem hostilizado o CR em linguagem imprópria» e disse que se o CR reivindicasse o direito legítimo de resposta poderia pôr em risco a programação da RTP e da RDP.

Sousa e Castro não se manifestou em relação às eleições presidenciais, tendo porém sublinhado que Eanes tem desempenhado um papel estabilizador e Soares Carneiro é «um militar que não tem nada a ver com o 25 de Abril».

FETESE — Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços

AV.ª DUQUE DE LOULÉ, 77-2.º

— TELEFONE 53 38 13 — LISBOA —

GREVE DA INDUSTRIA QUÍMICA

PRÉ-AVISO DE GREVE

AO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
ÀS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS
ABRANGIDAS PELO CCTV/PRT PARA AS INDÚSTRIAS QUÍMICAS

No cumprimento do que dispõe o artigo 5.º da Lei 65/77, de 26 de Agosto, as Organizações Sindicais abaixo assinadas levam ao conhecimento das entidades que, na defesa dos direitos dos seus associados em luta pela negociação da Tabela Salarial e restantes matérias pendentes do CCTV/PRT para as Indústrias Químicas decretam greve dos seus associados abrangidos pelo referido CCTV das 8 horas do dia 21 às 8 horas do dia 23 de Maio.

Lisboa, 15 de Maio de 1980

**POR SALÁRIOS DIGNOS E JUSTOS
PELA DEFESA DA POSIÇÃO NEGOCIAL**

PELA RÁPIDA REVISÃO DO CCTV/PRT

PELA REPOSIÇÃO DO PODER DE COMPRA

ADERE À GREVE

FETESE — Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços

Pel'O SECRETARIADO
(Assinatura ilegível)

COMUNICADO

A embaixada da República Popular de Angola em Portugal, Av. das Descobertas, n.º 8, Lisboa, pede a comparência do cidadão angolano Idalécio das Neves, estudante universitário, a fim de tratar assunto de seu interesse.

PUB



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

S Z S T

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO

AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 18 de Maio, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA:

Silvinha, Mesquinho, Vale Rosal, Fóros, Ramos, Desportivo, Medos de Baixo e Golfe, das 07h 00m às 13h 00m.

CONCELHO DE ALCOCHETE:

Fazenda Velha, Passil e Atalaia, das 08h 00m às 12h 00m.

CONCELHO DO SEIXAL:

Casal do Sapo, das 07h 30m às 12h 00m. Boieiro, Gimno e Rústico, das 07h 00m às 13h 00m.

Lisboa, 17 de Maio de 1980

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

Manuel Fernandes Camacho



Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias

Rua da Rosa, 138-3.º Dt.º — tel. 370693 — LISBOA-2

GREVE NO SECTOR PORTUARIO DESENCADEADA PELO SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUARIAS

Afinal quem fala verdade?

O senhor secretário de Estado da Marinha Mercante e os seus Administradores dizem que a adesão à greve é de 50%, mas a verdade indesejável é que os Portos não funcionam, salvo os serviços considerados de força maior, que o Sindicato desde princípio se comprometeu assegurar de acordo com o art.º 8.º da Lei da Greve.

Mas, se os órgãos de informação tiverem dúvidas, aqueles que as tiverem, a Direcção do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, convida-os a visitar os Portos no sentido de com os seus próprios olhos verificarem a verdade, já que por parte do senhor secretário de Estado da Marinha Mercante e as Administrações não a conseguem obter!

Se a Direcção do Sindicato diz aos órgãos de informação que as paralisações são quase de 100% é porque o pode demonstrar.

Quanto às percentagens também é verdade que os trabalhadores directamente abrangidos, a sua adesão é quase a 100%. Pois se a adesão fosse apenas de 50% como dizem as Administrações e o S.E.M.M., e na medida em que os 50% em greve paralisam toda a actividade Portuária, então há cerca de 50% de trabalhadores a mais nas Administrações, já que o Pessoal Administrativo e Técnico não ultrapassa os 15% do total de trabalhadores.

O S.E.M.M. e as Administrações que arrisquem nas suas percentagens que o Sindicato contenta-se com as suas.

A LUTA CONTINUA

Lisbo, 16 de Maio de 1980

A DIRECÇÃO
Fernando Augusto Oliveira

Constitucionalista Miguel Galvão Teles:

- espírito do sistema contra promulgação imediata sem prévia audiência do CR
- PR pode requerer "a posteriori" declaração de inconstitucionalidade de qualquer lei já promulgada

Acerca da possibilidade de promulgação imediata, sem prévia audiência do Conselho da Revolução, ontem levantada por Leonardo Ribeiro de Almeida na sua comunicação televisiva, ouvimos o dr. Miguel Galvão Teles, especialista em Direito Constitucional, professor da Faculdade de Direito de Lisboa.

«A questão de saber se o Presidente da República pode ou não promulgar uma lei, independentemente de permitir ao Conselho da Revolução a fiscalização preventiva da constitucionalidade, é muito duvidosa. No quadro da nossa Constituição (art. 277.º), a iniciativa pertence tanto ao PR como ao CR, e, para assegurar, o n.º 1 estabelece o regime de princípio segundo o qual os diplomas são enviados ao mesmo tempo ao PR e ao CR, não podendo ser promulgados antes de decorrido o prazo de cinco dias. Este

prazo destina-se a permitir a ponderação do diploma por parte do CR e a eventual abertura do processo de fiscalização. A verificar-se esta última hipótese, o diploma é remetido à Comissão Constitucional e o CR deverá pronunciar-se no prazo máximo de 20 dias».

«A dificuldade — prosseguiu o dr. Galvão Teles — surge com o n.º 2 do art.º 277.º, que prevê casos de promulgação urgente. Segundo esta disposição, no caso de o PR reconhecer urgência na promulgação deverá dar conhecimento ao CR do propósito de promulgação imediata. Isto pode significar uma de duas coisas: 1.º) que o PR pode promulgar sem dar oportunidade ao CR de levantar o processo de fiscalização preventiva de constitucionalidade; 2.º) que o PR pode encurtar o próprio prazo de cinco dias, sem prejuízo da faculdade do CR de

levantar a questão da inconstitucionalidade.

A prática constitucional é no sentido desta segunda interpretação: o PR pode encurtar o prazo de deliberação do CR mas não sobrepor-se-lhe. A favor de tal entendimento, podem-se invocar as seguintes razões: o n.º 2 do art.º 277.º fala de «propósito de promulgação» e exige a comunicação ao CR. Não parece ter sentido ter de comunicar-se não for para dar oportunidade ao CR de fazer alguma coisa.

Contra, invocam Vital Moreira e J. Gomes Canotilho, na Constituição Anotada, o argumento de o n.º 3 do art.º 277.º se referir apenas ao prazo do n.º 1 do mesmo artigo: «Se o CR tiver dúvidas sobre a constitucionalidade de um decreto e deliberar apreciá-lo, comunicará o facto, no prazo referido no n.º 1, ao PR para que não efectue a promulgação».

«Em resumo, embora com dúvidas — continuou o dr. Miguel Galvão Teles —, entendo que, pelo espírito geral do sistema de fiscalização, o PR pode retirar ao CR o prazo de cinco dias mas não passar por cima do CR».

«De qualquer modo, acrescentou, mesmo que se entendesse que o PR poderia promulgar imediatamente a Lei sem ouvir o CR, subsistiria a faculdade dada pelo art.º 281.º n.º 1, segundo a qual o próprio PR pode requerer ao CR que declare com força obrigatória geral a inconstitucionalidade de qualquer norma anteriormente promulgada, ou, como seria agora o caso, promulgada por um PR interino. Quer dizer, o Presidente da República pode sempre requerer a posteriori a declaração da inconstitucionalidade de um diploma que ele próprio tenha promulgado...»

PS encerra jornadas parlamentares

As III Jornadas Parlamentares do PS, iniciadas na Guarda, foram encerradas em Lisboa com uma reunião dos deputados socialistas, a que esteve presente Mário Soares.

Os deputados do PS concluíram a apreciação dos pontos da

agenda da reunião da Guarda que tinham ficado por tratar, mas não elegeram o porta-voz para os assuntos do trabalho — disse à ANOP, Bento de Azevedo.

Maldonado Gonet, único nome proposto na Guarda para porta-voz do grupo parlamentar

naquele sector, foi rejeitado pela maioria dos presentes na reunião efectuada na Beira Alta.

Na sessão de hoje, Mário Soares fez uma intervenção e foram debatidas normas de comportamento e actuação dos deputados do PS — acrescentou

o parlamentar.

Funções que desempenham no aparelho do partido, reforço da sua ligação aos círculos que os elegeram e assiduidade aos plenários do Parlamento foram alguns dos assuntos debatidos — explicaram vários presentes.

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

A SIDERURGIA NACIONAL — EP

PRÉ-AVISO DE GREVE

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 5.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto, vêm as Associações Sindicais signatárias declarar que decidem o recurso à greve em toda a Siderurgia Nacional EP através da paralisação do trabalho, no período compreendido entre as 1 hora da manhã e as 23 horas do dia 21 de Maio de 1980, da seguinte forma:

Dia 21 — Horário normal das 9.30 às 16.30 horas
Trabalhadores limpeza das 7.30 horas às 10.00 e das 17.30 às 21.00 horas
Sede — das 9.30 às 17.00 horas
Turno das 00.00 às 08.00 — das 01.00 às 07.00 h
Turno das 08.00 às 16.00 — das 09.00 às 15.00 h
Turno das 16.00 às 24.00 — das 17.00 às 23.00 h

Lisboa, 16 de Maio de 1980.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E MINAS DE PORTUGAL

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO NORTE SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES

SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA

SINDICATO DOS FOGUEIROS NORTE
SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

AMORTECEDORES

Reparo e reconstrução de todas as marcas, com garantia

MENDES — Telef. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE

dos amortecedores «JM»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(a Benfica)

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 21-5-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
TEL. 32 56 52 — 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

ATENÇÃO CAMPISTAS

VISITE A N/EXPOSIÇÃO/80

— TENDAS COM 1, 2 e 3 QUARTOS
— ATRELADOS-TENDA C/2 QUARTOS E SALA

TUDO O MATERIAL PARA CAMPISMO

DIAS ÚTEIS das 9.30 às 13h e das 15 às 20h
SÁBADOS das 9 às 13h

EXCEPCIONALMENTE

DIAS 17; 18; 24 e 25 de MAIO das 16 às 21h

Luarcampo Ld.º

RUA PROJECTADA A — LOTE 2 — LOJA A

— LISBOA 1700 — TEL. 79 73 00 —

Ao fim da Estrada do Desvio, ao Lumiar — Autocarros, n.ºs 7, 7-A e 36



Serviços Municipalizados

Câmara Municipal do Barreiro

VENDA DE SUCATA

Faz-se público que até ao dia 12 de Junho de 1980 se recebem propostas para arrematação, como sucata de uma viatura Renault-4 L, sem componentes mecânicos e eléctricos, que se encontra à disposição dos interessados para observação, nas oficinas destes Serviços.

A proposta em sobrescrito fechado deverá dar entrada na Secretaria destes Serviços até às 17 horas e 30 minutos do dia supracitado.

Barreiro, 8 de Maio de 1980.

O Presidente do Conselho de Administração
Alfredo Rodrigues de Matos

PUB.



Câmara Municipal do Seixal

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCEZ JOSÉ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SEIXAL:

TORNA PÚBLICO, em cumprimento do disposto no artigo 19.º da Lei n.º 69/78, de 3 de Novembro, que o período de actualização do RECENSEAMENTO ELEITORAL no corrente ano tem início no próximo dia 2 DE MAIO e termina no último dia do mesmo mês.

O Recenseamento está a cargo das COMISSÕES RECENSEADORAS que funcionam nas Freguesias e nos locais anunciados pelo Presidente das respectivas Juntas, onde os cidadãos se deverão dirigir para darem cumprimento à obrigação que aquela Lei determina.

E, para que conste, mandei publicar este Edital e outros de igual teor a que vai ser dada a normal publicidade.

E eu, JOÃO MARIA VIÇOSO FREIRE, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

PAÇOS DO CONCELHO, 10 de Abril de 1980
O PRESIDENTE DA CÂMARA

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

de ontem para hoje

Palácio de Caxias vai abrir as portas

O mobiliário português até aqui guardado nas arrecadações de museus vai ser reunido no Palácio Nacional de Caxias, que terá, segundo foi ontem anunciado, galerias de estudo e zonas abertas ao público. Esta iniciativa é da responsabilidade do Instituto Português do Património Cultural e está integrada num plano de comemorações do Dia Internacional dos Museus, que se assinala amanhã.

No âmbito das comemorações, o Instituto promoverá em breve no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia uma exposição de escultura romana, e uma outra de obras de Columbano estará patente no Museu Nacional de Arte Contemporânea. Uma mostra das obras de escultura que pertenceram ao comandante Ernesto Vilhena, no Palácio de Mafra, e a próxima abertura ao público da casa-museu Anastácio Gonçalves, são outros acontecimentos a terem lugar em breve. Para além do Museu da Batalha, junto ao monumento, o Instituto Português do Património Cultural revelou que procura incrementar a criação de novos museus, nomeadamente o da Cerâmica das Caldas da Rainha, dos Instrumentos Musicais, do Teatro e o da Literatura, a instalar na cidade do Porto.

Odemira: indicativo «oito» para chamar Lisboa

Os habitantes do concelho de Odemira (Baixo Alentejo) passaram desde ontem a poder utilizar o indicativo «oito» nas suas ligações telefónicas para Lisboa. Este indicativo já estava a ser utilizado pelo Algarve «com óptimos resultados», de acordo com os CTT/TLP, que acrescentam inserir-se tal medida nos esforços desenvolvidos para satisfazer as necessidades das populações, no Sul do País, em matéria de comunicações telefónicas.

Madeira: defender a banana da região

O ministro da República para a Madeira, Coronel Lino Miguel, e o secretário regional da Coordenação Económica, Gaudêncio, Figueira acordaram que a importação, via Continente, de banana do estrangeiro só se efectuará de Inverno. Segundo uma nota ontem divulgada pelo Executivo madeirense, a importação ficará ainda dependente de quantitativos a propor pela Madeira, por forma a não prejudicar o escoamento normal da banana da região. Foi também acordado que se manterão em vigor os preços do produto à lavoura bem como medidas para evitar a especulação.

Rádio: os cinco programas mais ouvidos

Os cinco programas mais ouvidos da rádio portuguesa pertencerão à Rádio Comercial, de acordo com uma sondagem efectuada em Janeiro passado e ontem divulgada. «Parodiantes de Lisboa», «Quando o Telefone Toca», «A Grafonola Ideal», «Diário Rural», «Rock em Stock» são, por ordem, os programas com maior nível de audiência, seguindo-se «Despertar» de Rádio Renascença, em sexto lugar. O futebol aparece em sétimo lugar nas preferências dos ouvintes e os Fados em Nono.

Serra da Estrela: alteamento da Barragem do Viriato

O alteamento da Barragem da Cova do Viriato, na Serra

da Estrela, vai ser adjudicado na próxima semana pelo Montante de 55 mil contos, segundo foi ontem anunciado na Covilhã. As obras irão permitir a ampliação da albufeira que abastece de água aquele concelho. Entretanto, os municípios de Meda, Pesqueira, Vila Nova de Foz Côa e Penedono, no distrito da Guarda, vão constituir-se em Federação para a construção de uma barragem para abastecimento de água. O empreendimento, que está inicialmente orçado em cerca de setenta mil contos, vai abastecer de água a maioria das freguesias.

Para apanhar batata: do Funchal até Jersey

Cinquenta madeirenses, incluindo quinze casais, partiram ontem do Funchal para a Ilha de Jersey a fim de participarem na apanha da batata. Os trabalhadores, que permanecerão naquela ilha da costa britânica cerca de dois meses, terão um vencimento de catorze contos semanais com estada paga e participação na alimentação. A deslocação surge na sequência de contactos estabelecidos entre o director do Centro do Emigrante, Virgílio Teixeira, e o Sindicato dos Agricultores de Jersey, onde trabalham dois mil e quinhentos madeirenses.

António Marques: não resistir à morte do filho

Suicidou-se o pai de Manuel Filipe Nunes Marques, de três anos, que, conforme noticiámos na nossa edição de terça-feira, aparecera afogado no fundo de uma vala, no lugar de Carvalhal-Meão, nas proximidades da Guarda. António Marques, que deixa a mulher grávida e cinco filhos menores, não resistiu à notícia da morte da criança, ingerindo uma forte dose de insecticida. Antes de consumir o acto de desespero, António Marques dirigiu-se a uma vizinha solicitando-lhe que recebesse as chaves da sua casa e as entregasse à mulher, a quem pedia perdão.

OMS preconiza regulamentação da venda de alimentos infantis

A Organização Mundial de Saúde (OMS), reunida em assembleia em Genebra considerará na sua segunda semana de sessões um código para a regulamentação da venda de alimentos infantis.

Os críticos dos alimentos artificiais assinalam que as agressivas campanhas promocionais conduziram a um declínio no aleitamento materno dos bebés e por conseguinte a um aumento na desnutrição e nas enfermidades entre as crianças do Terceiro Mundo.

Milhões de crianças alimentadas com fórmulas para bebés em vez do leite materno, padecem de diarreias agudas ou morrem em cada ano como resultado da «enfermidade do biberão». Isto deve-se a más condições de sanidade, águas contaminadas (com que se mistura a fórmula) a dissolução em quantidades excessivas de água e frequentemente a incapacidade da mãe para ler as instruções para uma preparação segura.

Em alguns países foram tomadas medidas para solucionar este problema. A ilha Caribena, da Jamaica, por exemplo, proibiu a propaganda de substitutos do leite materno há dois anos e apoiou uma massiva campanha

com o lema de «amamentar é melhor», promulgando uma legislação que garanta as licenças de maternidade pagas para todas as mulheres.

Cuba, Malásia, Índia, Argélia e Tailândia, empreenderam também campanhas para promover o aleitamento materno e na Papuaásia - Nova Guiné, a venda de biberões, chupetas e os aplicadores, foi proibida por Lei.

Em muitos outros países em vias de desenvolvimento, não obstante, as campanhas promocionais em grande escala estimularam as novas mães a alimentarem os seus recém-nascidos com fórmulas artificiais em vez de com o seu próprio leite, que de facto é melhor para a criança em quase todos os casos.

Embora alguns delegados do Terceiro Mundo e activistas das organizações Não Governamentais desejem de pronto contar com um código, apoiado por um completo sistema de supervisão que assegure a sua efectividade, países como os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a Austrália inclinam-se por maiores consultas e discussões.

Espera-se que a Suécia apresente esta semana o que poderia ser uma resolução de transmissão. Esta apoiaria as recomen-

dações emanadas do fundo da OMS - UNICEF na sua reunião de Outubro passado e pediria à OMS que apresentasse um código à sua junta executiva em Janeiro de 1981. A medida passaria em seguida à assembleia da OMS que terá lugar em Junho de 1981.

Bolcotar a «Nestlé»

A reunião de Outubro passado teve lugar depois de uma campanha mundial de dois anos para bolcotar a «Nestlé», a gigantesca transnacional com sede na Suíça, que controla cinquenta por cento do mercado dos alimentos infantis.

Funcionários da saúde de 23 países produtores de alimentos para bebés, representantes da ONU, e grupos de interesse público e religiosos reuniram-se e emitiram uma série de recomendações.

Acordaram que o aleitamento materno é a única fonte natural de nutrição para um bebé, que deve proteger-se activamente e fomentar-se e que, por conseguinte, se a comercialização de substitutos do leite materno deverá processar-se de forma a não desestimular o aleitamento. Além disso, «não devem promover-se produtos para utili-

zar como substitutos do leite materno».

Contudo a «Rede de acção internacional dos alimentos infantis», uma coligação de grupos de pressão, registou mais de 200 violações a estas recomendações desde que em Outubro passado foram adoptadas.

«Os negócios continuam como sempre», diz Andy Cheatley, do grupo londrino «Guerra à necessidade».

Edward Baier, do «Centro Interdenominacional sobre Responsabilidades das Corporações», disse por sua vez que: «A nossa experiência até à data é a de que a indústria é incapaz de acatar o seu próprio código. Por isto vemos a necessidade dum código forte, com previsões para uma supervisão estrita por parte duma entidade internacional como a Organização Mundial de Saúde ou a UNICEF».

Através dum processo de consultas informais, a OMS e a UNICEF prepararam uma minuta de código que actualmente está a circular entre os delegados dos 150 países assistentes.

A resolução sueca, que teria um amplo apoio, prevê a supervisão do código e sugere que a assembleia considere a possibilidade de o converter em obrigatório sob estatutos da OMS.

Por colherem os frutos pendentes

Trabalhadores de Baleizão no Tribunal de Beja

Detidos pela GNR quando trabalhavam numa área de reserva, quatro assalariados agrícolas da UCP «Terra de Catarina» de Baleizão, foram intimados a comparecer, na próxima segunda-feira, no Tribunal de Beja, tendo um outro, Manuel Filipe Santana, sido agredido.

Da herdade da Preguicinha, em Quintos, foram expulsos alguns trabalhadores da UCP «Pioneiros da Reforma Agrária» que monstavam os grãos ali se-

meados pela sua cooperativa.

A GNR tirou os documentos a quatro trabalhadores da UCP «Planície Dourada» de Ferreira do Alentejo, como represália por estarem a enfiar feno na herdade do Sobrado, entregue recentemente a um agrário.

Em Mora

Trabalhadores agrícolas das UCPs «Sol Nascente» de Pavia, «Terra Livre» de Cabeção e «A Luta é de Todos» de Mora decidi-

ram ontem ir trabalhar algumas reservas atribuídas a agrários pelo MAP.

Entretanto foram demarcadas mais duas reservas na UCP «A Luta é de Todos» de Mora, em benefício de Júlia Rocha Mendonça de Carvalho e de João Rocha Mendonça, na herdade das Sesmarias.

Ambos os reservatários são absentistas e vivem fora da zona onde o MAP lhes atribuiu as reservas.

Seminário sobre previsão de sismos

A previsão dos fenómenos sísmicos tornar-se-á prática corrente, talvez mesmo antes do fim do século, segundo o cientista norte-americano Robert Page afirmou em Lisboa.

Actualmente, os estudos mais avançados na previsão de tremores de terra devem-se aos chineses, essencialmente quanto ao comportamento dos animais cuja agitação injustificada pode denunciar a vizinhança de um sismo.

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL
sensacionais descontos
do ANIVERSÁRIO
da MATIGUEIRA

*Mobiliás Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, Alcatifas*

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
*** CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES**

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 846839 Telefone 824840

APARELHOS — AUDITIVOS

Aparelhos de BOLSO
ÓCULOS
RETROAURICULARES

Laringes Electrónicas
Pilhas e Acumuladores
Tampões Isolantes Acústicos

Assistência Técnica Garantida

Calibragem de Próteses Auditivas

CASA SONOTONE

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L - Tel. 868352-865978
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º - Tel. 315602



**MANUEL SOARES
SIMÕES**

UM ANO DE PROFUNDA SAUDADE

Sua mulher, mãe, sogros, cunhados, sobrinhos e mais família informam que na próxima segunda-feira, dia 19 pelas 11.30 horas, na Capela dos Fiéis de Deus (à Rua dos Caetanos) será rezada missa de um ano de profunda saudade do seu ente muito querido.

Agência Funerária Prata
Travessa da Boa-Hora n.º 12
(Bairro Alto) Lisboa
Telefone 372914 — Resid. 874517

Cinco suspeitos das "FP-25"

"Eram drogados e foram libertados"

— afirmou ao "DL" a GNR de Vila Real

«Eram apenas drogados e já foram libertados», afirmou esta manhã ao «DL» um porta-voz da GNR de Vila Real de Santo António, referindo-se à detenção de cinco indivíduos (três homens e duas mulheres), ocorrida ontem à noite naquela vila, e que inicialmente as autoridades pensaram estar ligados aos acontecimentos de Alcoutim, e, por associação de ideias às «Forças Populares-25 de Abril».

Três dos detidos tinham estado durante a tarde numa farmácia de Mértola, para adquirir medicamentos destinados a um ferido, segundo afirmaram. O farmacêutico foi ao telefone e alertou a GNR local. Só que ao regressar ao balcão os três clientes já tinham desaparecido. Posteriormente a GNR montou, juntamente com a PSP, uma opera-

ção de grande envergadura que culminaria com as cinco prisões, numa residência de Vila Real de Santo António.

Entretanto, o ministro da Justiça, Mário Raposo, deslocar-se-á ao Luxemburgo na próxima terça-feira, a fim de participar na Segunda Conferência de Ministros Europeus de Justiça. Mário Raposo, de acordo com a ANOP, irá dar conhecimento aos seus homólogos «das acções contra o terror selectivo que estão a ser incrementadas na Polícia Judiciária», sobretudo a partir dos últimos acontecimentos registados em Portugal. Aliás, Mário Raposo já manifestou, de acordo com a mesma fonte, a sua preocupação, no Conselho de Ministros pelas acções terroristas no País, tendo apresentado mesmo

um projecto de alteração ao Código Penal, de forma a fazer face ao problema. Os temas em debate na Conferência do Luxemburgo serão a pena de morte e o envelhecimento dos códigos. O ministro português, que a convite do Conselho da Europa, falará sobre a problemática da pena de morte, debruçar-se-á também do «problema do terrorismo como forma específica de criminalidade no sentido de nos países europeus se adaptar o direito penal ao chamado terror selectivo».

A CGTP-Intersindical condenou por sua vez ontem em comunicado o que considera «actos de banditismo» registados nos últimos dias em vários pontos do país. Numa alusão às Forças Populares 25 de Abril o comunicado da Central Sindical afirma que «assaltos e assassinatos constituem instrumentos que servem os intuítos destabilizadores dos sectores e forças mais reacçãoárias». «Isto — acrescenta — qualquer que seja a

designação que se adopte e o palavreado com que se pretendam justificar».

No entender da CGTP, essas acções são aproveitadas pelas forças de direito para reivindicar medidas que «apenas têm como objectivo limitar os direitos e liberdades fundamentais». Tais medidas contribuiriam também, refere, para «reprimir o movimento popular e as lutas dos trabalhadores e pôr em causa as instituições e o regime democrático».

«A tentativa de aproveitamento que os órgãos de Comunicação Social afectos à reacção e ao Governo têm feito dos actos de violência — diz o comunicado — demonstra quem beneficia com eles».

A CGTP acusa o Governo de ineficácia no combate à criminalidade e exige a adopção de medidas «que ataquem as suas causas mais profundas», nomeadamente, o «desemprego e a degradação das condições de vida».

Pela PSP em Março

Desactivados 33 engenhos

Durante o mês de Março, a PSP, segundo um comunicado ontem distribuído pelo Comando Geral daquela corporação, desactivou dez engenhos explosivos, registou a deflagração de trinta e três e apreendeu quarenta e cinco armas e 184 munições diversas. No mesmo período, registaram-se 5238 chamadas do «115», das quais 920 por acidentes de trânsito, 103 por acidentes de trabalho, fazendo respeito as restantes a doenças súbitas, agressões, parturientes, intoxicação e quedas na via pública. Por outro lado, foram capturados 1140 indivíduos, «um pouco menos do que no mês anterior», por furto ou arrombamento (252), mandatos de captura (273), plantação, consumo ou venda de droga (54), desobediência ou agressão ao capor (63), sendo os restantes por burla, abuso de confiança, vadiagem, suspeita de prostituição e outros delitos.

Alarme de bomba em Letras

Dois telefonemas anónimos informando da colocação de uma bomba pronta a explodir determinaram, ontem à tarde, a evacuação da Faculdade de Letras de Lisboa. Eram precisamente 15 horas quando ali foi recebido o primeiro telefonema e pouco depois comparecia a Brigada de Minas e Armadilhas da PSP, que, passando «uma cuidadosa vistoria a todo o edifício», nada encontrou.

A enfermeira Morgado

Dois agentes da Polícia Judiciária detiveram ontem à tarde, em plena Avenida da Boavista, no Porto, a enfermeira Maria Fernanda Morgado, arguida num processo relativo à falsificação de receitas no Hospital de Vila Nova de Gaia. Mas há mais. Maria Fernanda é ainda acusada de falsificação de cheques, de tráfico de drogas e de furto de jóias no valor de cinquenta contos, levado a cabo numa residência daquela artéria.

Defeitos da alimentação portuguesa

Bebe-se vinho a mais e ingerem-se lacticínios a menos no Distrito de Vila Real (Trás-os-Montes), dois erros alimentares notados por um inquérito publicado pelo Centro de Estudos de Nutrição.

O estudo dos hábitos alimentares do distrito, que inquiriu cerca de centena e meia de famílias de diversas localidades, indica que 38,3 por cento das crianças com menos de 15 anos bebem vinho e que 80 por cento dos adultos bebem mais de 14 vezes por semana (às refeições).

O maior consumo de vinho por parte de crianças verifica-se nas áreas mais populosas do distrito.

O estudo admite que os bebédores inquiridos ultrapassam um

consumo superior a sete decilitros diários, «o que lhes abre o caminho para o alcoolismo».

O reduzido consumo de leite e seus derivados leva a que se calcule que 36 por cento da população inquirida sofra de careências de cálcio e de vitamina B12.

Mais de metade das famílias inquiridas — e admite-se que o número de entrevistas é representativo do distrito — respondeu comer «raramente ou nunca queijo», enquanto 41 por cento responderam o mesmo para o leite.

Assembleia Municipal de Azambuja PROPOSTA

— Considerando que existe neste Concelho, mais precisamente nesta freguesia (Vila Nova de S. Pedro), um monumento Nacional devidamente classificado — O CASTRO, construção do período Neolítico, estação das mais antigas da Península Ibérica;

— Considerando que não foram concluídos os trabalhos de pesquisa arqueológica iniciados em 1914 pelo coronel Afonso do Paço e pelo padre Eugénio Jalbay, embora espaçadamente retomados (mas nunca efectivamente concluídos; sublinha-se o facto de ainda não ter sido encontrado o necrotério (cemitério)).

— Considerando o facto do rico espólio recolhido ao longo das pesquisas se encontrar disperso por alguns museus da Europa, colecções particulares e em Lisboa no museu do Carmo, tutelado pela Associação dos Arqueólogos Portugueses;

— Considerando a deliberação da Câmara anterior de constituir um museu Etnográfico para o Concelho;

— Considerando o contencioso entre a Câmara e a Associação dos Arqueólogos Portugueses, cujo objectivo principal é fazer regressar ao nosso concelho algumas das peças mais representativas dali retiradas intempestivamente;

— Considerando que este monumento ao ser devidamente assinalado poderá atrair turistas nacionais e estrangeiros a Vila Nova de S. Pedro, o que só traz benefícios à freguesia e ao concelho;

PROPÕE-SE

1.º — Que sejam retomadas as diligências conducentes à concretização dos objectivos enunciados e que deverão ser esquematizados da seguinte forma:

a) que seja criada uma comissão com a seguinte composição:

3 deputados municipais;

1 membro da Câmara;

2 membros da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de S. Pedro;

1 membro da Junta de Freguesia de Vila Nova de S. Pedro;

o Senhor Dr. António Mário Pedro;

o Senhor António Martins Pontes;

o Senhor João Moreira.

b) que seja feita uma solicitação à RTP ao Programa PAÍS PAÍS, para que seja realizada uma reportagem e debate do problema e no local.

2.º — Que desta proposta seja dado conhecimento a:

— Associação dos Arqueólogos Portugueses;

— Secretário de Estado da Cultura;

— Direcção-Geral do Património Cultural;

— UNESCO;

— Partidos e Agrupamentos Políticos com assento na Assembleia da República;

— Câmara Municipal de Azambuja;

— Assembleia de Freguesia de Vila Nova de S. Pedro;

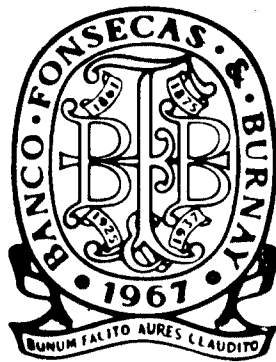
— Junta de Freguesia de Vila Nova de S. Pedro;

3.º — Que fique à responsabilidade da Câmara e da Junta de Freguesia a elaboração dum comunicado a dar conhecimento à população do concelho aquando da reportagem televisiva ao CASTRO.

4.º — Que esta proposta seja publicada nos jornais habituais.

APROVADO POR UNANIMIDADE

Azambuja, 9 de Maio de 1980

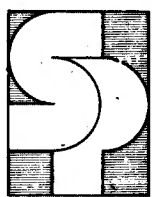


BANCO FONSECAS & BURNAY
agora também em

ALVOR
LIXA
VILA VELHA
DE RÓDÃO

BANCO FONSECAS & BURNAY
prossegue a sua expansão com
a abertura de mais
20 novas Agências em 1980





SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

ASSEMBLEIA ELEITORAL PARA SECRETARIADOS DISTRITAIS

De acordo com o Regulamento Eleitoral, a Direcção convoca os delegados sindicais, dos ensinos Primário, Secundário/CPES oficial para a Assembleia Eleitoral com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos Secretariados Distritais

1. Apresentação das listas
2. Votação

A Assembleia realiza-se no dia 23 de Maio nos locais e horas abaixo indicados:

SETÚBAL

— Escola Industrial e Comercial 15.00 h

SANTARÉM

— Sindicato — Edifício do Seminário 15.00 h

LISBOA

— Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa 21.30 h

ASSEMBLEIA GERAL DE DELEGADOS

A Direcção convoca a Assembleia Geral de Delegados Sindicais para o dia 23 de Maio nos locais e horas abaixo indicados com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Organização do processo de discussão da Lei de Bases do Sistema Educativo.

SETÚBAL

— Escola Industrial e Comercial 17.00 h

SANTARÉM

— Sindicato — Edifício do Seminário 16.30

LISBOA

— Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa 23.00 h

Lisboa, 15 de Maio de 1980

A DIRECÇÃO

Os portugueses da Guiné — 2

As recordações proibidas do Zeca de Bolama

Há em Bolama, capital da Guiné até à Segunda Guerra Mundial, quatro portugueses: um padre (que fornece aos restantes as notícias da Pátria, veiculadas pelo semanário reacia de que é assinante), um jornalista (Carlos Moraes, ex-«Diário de Lisboa», agora dedicado à recolha e compilação de histórias populares em crioulo); um comerciante, que ali vive desde 1928, e o Zeca Azevedo.

José Maria de Azevedo, o Zeca da Pensão, como é mais conhecido, trabalha agora para os americanos, como capataz de umas obras financiadas pelos USA. Mas dos seus 31 anos de vida como cidadão de Bolama, quantas histórias há para contar! Algumas recorda-as em cartas quilométricas que envia assiduamente ao jornal «Nô Pintcha», assinadas por «alguém que ama de coração esta ilha», outras reúnem-se no romance policial «Dois tiros à meia-noite» que tenta publicar em Bissau. Tem ainda as suas histórias proibidas («Eu digo a si, mas não é para escrever: não adianta assustar a família com as coisas que já lá vão!»). Restam-nos o que hoje mais gosta de contar, as histórias da idade do ouro da antiga capital.

«Chegaram-se aqui a transaccionar na ilha 20 mil contos de produtos agrícolas, mancarra, arroz e coconote. Grande parte desse dinheiro passava pela minha loja. Eu tinha um estabelecimento muito conhecido e popular. Com o início da guerra, aqui na Guiné, esse comércio morreu e Bolama encheu-se de comerciantes ganancio-

sos que vieram ao cheiro da tropa. Alguns foram depois para Bissau onde ganharam rios de dinheiro. Eu por aqui fiquei, apaixonado pela ilha e se hoje regressar a Portugal vou mais pobre do que há trinta anos, quando aqui desembarquei, ainda jovem. Dinheiro não tenho: só a mala com as minhas coisas. As reservas que tinha em Portugal gastou-as a família nestes últimos anos, à espera de dias melhores».

Empregado de comércio, primeiro; comerciante por conta própria, depois, industrial de hotelaria, com a única pensão aberta em Bolama, desde 1970; e há alguns meses, apenas e só assalariado por conta de outrém, no caso, a Embaixada americana que constrói em Bolama vários edifícios para uma escola de formação de professores.

Esta é a trajetória de Zeca Azevedo, podendo dizer-se que tem sido feita de passos atrás, sucessivos, até aos dias de hoje em que todas as saídas lhe surgem fechadas. Porquê? Razões subjectivas que o foram prendendo à cidade onde envelheceu e não adianta repisar; razões objectivas de quem não acumulou nos tempos áureos e as reservas para os anos de vacas magras. Mas também uma confiança na palavra dos outros e nas promessas que, depois da independência da Guiné-Bissau, não passaram disso, de promessas.

Natural de Oliveira de Azeméis, hoje com 60 anos foi ao país natal duas vezes, em 1954 e a última há 16 anos. Não vê a família há uns onze anos. Por aqui lavrou



De degrau em degrau e sempre a andar para trás, Zeca Azevedo transformou-se de próspero comerciante em Bolama em assalariado dos americanos

outras jeiras e semeou «rebentos da vida» que hoje crescem às dezenas. Tudo isso o prende ao chão bolamense.

Disse-nos que em Março de 74, um mês antes do Abril libertador, um major o avisou, a tempo: «Safa-te Zeca, que está quase». Hoje comenta: «Foi a maior asneira da minha vida não lhe ter dado ouvidos. Mas julguei que era a brincar e continuei por cá».

No período de transição até à entrada do PAIGC em Bissau passou por momentos graves. Outros teriam partido com armas e bagagens. Ele ficou.

«Muitas vezes bailei na incerteza do vou, não vou. Cheguei a estar com a mala

em Bissau, em Outubro de 74 para abalar de vez porque muita gente interpretou mal a independência, contra as instruções do Partido. Agora já não sei como nem quando regressarei a Portugal. De qualquer modo, se decidir partir, vou mais pobre do que quando cheguei. Por dois motivos. Primeiro, porque nessa altura era um jovem, podia trabalhar em qualquer parte: agora com 60 anos, não tenho a energia nem a vontade da juventude. Segundo, tenho só a minha mala com duas ou três coisas. Nada mais».

Deste português da Guiné (ou para ser mais exacto, deste português de Bolama) se pode dizer que dedicou toda a sua vida a estas África. Se não se concretizarem as promessas de abrir em Bolama uma estância turística para cuja direcção já várias vezes terá sido apalavrado, restar-lhe-á a expectativa de regressar ao ponto de partida para recomençar tudo de novo. Mas passaram, entretanto, os anos; os tempos desenquadraram-no e os meios são escassos.

Abundantes são apenas as recordações, especialmente as «searas» lavradas nas noites de luar e batuque. Dois outros escritos que nos dizem estarem em trabalhos de parto talvez expliquem melhor o que foi a vida de Zeca Azevedo, português perdido numa ilha em África. Vai baptizá-los «Castigo da Dedicação» e «O Mistério de Ilha». Com um fundo de guitarra e viola, dava fado, com certeza.

Daniel Reis



MINISTERIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/66 866, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Alcanena, da linha aérea a 30 kV, com 175 metros, do poste n.º 2, da linha para o Posto de Transformação ACN-5-Vila Moreira, ao Posto de Transformação ACN-1 Alcanena.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 30 de Abril de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

LISBOA CIDADE DA MÚSICA

espectáculos ao ar livre

Dia 18 de Maio DOMINGO às 16 horas

PARQUE EDUARDO VII: Conjunto Musical «OS 6 LATINOS»
PRAÇA DO IMPÉRIO: Rancho Folclórico «OS CANTEIROS DE VILA VERDE»

JARDIM DA ESTRELA: Espectáculo de Variedades com
MARIA VALEJO
FERNANDA BAPTISTA
CARLOS MACEDO
MANUEL FRIAS
ARMINDO FERNANDES (Guitarrista)
PEDRO NÓBREGA (Viola)
NUNES FORTES (Locutor)

ROSSIO: VÍTOR DE SOUSA
MARIETTE PESSANHA
FERNANDO PEDRO
ANTÓNIO PINTO BASTO

UMA INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

entrada livre



Assembleia Municipal do Barreiro MOÇÃO

— Considerando que a Lei das Finanças Locais mereceu aprovação por parte de todos os Partidos representados na Assembleia da República;

— Considerando que a proposta do OGE para 1980, no tocante à aplicação da Lei das Finanças Locais, foi fortemente contestada por muitos órgãos de poder local;

— Considerando que os Partidos da oposição, representados na Assembleia da República, exigiram a aplicação integral da referida Lei e do regime nela consagrado;

— Considerando que ficou demonstrado que a não aplicação integral da Lei das Finanças Locais, acarreta graves consequências para a verdadeira autonomia dos órgãos autárquicos e consequentemente para a satisfação das mais legítimas necessidades das populações;

— Considerando que esta política acarretará graves prejuízos para o Concelho do Barreiro.

A Assembleia Municipal do Barreiro, reunida em 9 de Maio de 1980, repudia energeticamente a atitude da maioria AD, ao aprovar a proposta do OGE, permitindo assim que o actual Governo leve por diante a sua política demagógica, servindo-se das verbas das Autarquias, para satisfação dos seus interesses político-partidários.

NOTA: Esta Moção foi aprovada por maioria com 2 votos contra.

Presidente da Assembleia Municipal do Barreiro

EDUARDINHO JOSÉ DA CONCEIÇÃO GUERREIRO

Em troca com tomate e vinho Governo vai liberalizar importação de bacalhau

O Governo não dispõe de fardos de bacalhau em número suficiente para cumprir as promessas, feitas há cerca de dois meses, relativamente à operação de distribuição do «fiel amigo» para depois da Páscoa e, no sentido de aliviar a falta do dito, enviou há dias para publicação no «Diário da República» um despacho que prevê, em linhas gerais, a liberalização da sua importação.

O diploma coloca, contudo, várias condições, nomeadamente a sua importação em troca com a exportação de produtos alimentares de que tenhamos excesso em armazém, o que ocorre, presentemente, com leite em pó, concentrado de tomate e vinho. De acordo com o espírito do despacho, a operação poderá ser altamente rentável para os importadores/exportadores.

Para além desta condição de base, outras se lhe juntam, já no campo das prioridades quanto a quem tem direito a importar bacalhau. Neste caso, os importadores e exportadores tradicionais sobrepõem-se aos restantes, desde que a exportação de concentrado de tomate e de vinho se processe para outros mercados que não os que já são nossos clientes naqueles produtos.

Recorda-se que o Governo anunciara uma nova distribuição de bacalhau para depois da Páscoa, em meados de Março. Segundo Basílio Horta, essa distribuição não se fará porque o nosso principal abastecedor, a Noruega, aumentou, entretanto, e substancialmente, o preço da tonelada de «fiel amigo», não podendo nem devendo a CRCB perder mais dinheiro — tanto quanto havia ganho com as campanhas de 78 e 79 da importação de bacalhau.

Bancos vão abrir e fechar mais cedo — Novo horário: das 8 e 30 às 12 h e das 13 às 14 e 30

Segundo informação veiculada pela ANOP, com base em fonte sindical, os bancos portugueses vão passar a abrir e a encerrar meia hora mais cedo do que actualmente.

De acordo com uma das cláusulas já aprovadas do novo contrato de trabalho para os bancários, os balcões passarão a atender o público entre as 8 e 30 e as 12 e entre as 13 e as 14 e 30.

O novo horário representa um aumento de meia hora no período de trabalho destinado à recepção do público e a sua entrada em vigor será definida depois de aprovadas, na globalidade, as restantes cláusulas do contrato.

Os funcionários bancários passam a trabalhar entre as 8 e 30 e as 16 horas com uma hora de intervalo às 12 horas, não havendo, desta forma, alterações ao número de horas de trabalho semanais.

Segundo um porta-voz sindical, a adopção dos novos horários permitirá descongestionar os transportes e está de acordo com os esquemas utilizados na Europa.

Quarta e quinta-feira dirigentes sindicais encontram-se com o grupo negociador nomeado pela Secretaria de Estado do Tesouro para discussão da tabela salarial.

Os bancários reivindicam aumentos numa média global de 25 por cento, tendo recebido uma contraproposta contemplando aumentos de cerca de 17 por cento.

A igreja ameaça excomungar uma banda

A Vigararia Geral da diocese de Leiria ameaçou excomungar a Filarmónica de Soutocico pelo facto de esta ter participado na festa do enterro do bacalhau, organizada pelo Grupo Desportivo da localidade com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, organismo governamental que considerou ser de estimular a revivência desta tradição.

Segundo telegrama da ANOP, a Vigararia publicou uma «nota sobre o chamado enterro do bacalhau, no lugar do Soutocico,

freguesia do Arrabal», no jornal «A Voz do Domingo», nota que tem sido lida nas missas dominicais da diocese. «É com tristeza — diz a nota — que registamos o facto de a Filarmónica do Soutocico ter participado activamente em tal iniciativa, manifestando assim igual disposição em participar em festas religiosas e anti-religiosas, o que é motivo para de futuro, reincidindo, não ser permitida a sua colaboração em festas religiosas».

O mestre da Filarmónica, Fernando Lopes, disse que a posição da Igreja visa acabar com o enterro do bacalhau, festa tradicional que conta com o apoio do povo da terra, na maioria religiosa, e especialmente das pessoas com mais de 50 anos. «O enterro do bacalhau é uma festa do povo e nada tem contra a Igreja», acentuou, explicando que se trata de comemorar o fim da proibição de comer carne, «enterrando» o prato de todos os dias nas quaresmas de há anos (quando o bacalhau ainda não era um «luxo», já se vê...).

A Sociedade Filarmónica do Senhor dos Aflitos do Soutocico foi criada em 1946, conta com 30 elementos e é actualmente uma verdadeira escola de música dos jovens da terra. «A excomunhão significaria a sua asfixia financeira», disse o mestre da banda.

Falta de papel de jornal

Portucel anuncia medidas para evitar rotura do fornecimento

A falta de papel de jornal que ultimamente se tem vindo a fazer sentir motivou, por parte da Associação da Imprensa Diária (AID), um comunicado, ontem emitido, que passamos a publicar na íntegra:

«O afretamento de um barco especial para trazer papel da Finlândia, o reforço das entregas de papel da Noruega e da Finlândia, a importação de papel de Espanha (a quem Portugal prestou recentemente um serviço semelhante de emergência em matéria de pasta de papel, na sequência de um incêndio) e o rateio entre os jornais do papel existente em «stock», foram algumas das medidas que a PORTUCEL anunciou ontem em

reunião havida com a presença do secretário de Estado da Comunicação Social, das Direcções das Associações de Imprensa Diária e Não Diária e do próprio Conselho de Gerência daquela empresa pública, com vista a evitar a rotura do fornecimento do papel de jornal, e, consequentemente, a paragem da Imprensa portuguesa por falta daquela matéria-prima.»

«Com efeito, greves sucessivas e prolongadas na Suécia e na Finlândia criaram a Portugal, bem como a muitos outros países, sérios problemas de abastecimento de papel, não podendo o «stock» existente no país suportar sem rotura mais que cerca de 3 semanas de publicação de jornais.»

«Esta situação levou já a generalidade da Imprensa a reduzir forçadamente o seu consumo normal, quer em páginas, quer em tiragem, com o prejuízo correspondente e motivando, pelo grave risco em perspectiva, a intervenção do secretário de Estado da Comunicação Social e do ministro da Indústria (através da Portucel) no sentido de evitar a rotura total do fornecimento do papel de jornal.»

«Na referida reunião foram ainda esboçadas medidas de fundo tendentes a rever o esquema do fornecimento de papel e a evitar a repetição de situações semelhantes no futuro, trabalho que se espera levar a cabo nas próximas semanas.»



Esta criança está em risco de cegar

Uma criança frágil, de 11 anos de idade, muito boa aluna, segundo atestam os professores da escola preparatória que frequenta, corre o risco de ficar cega, se não for operada com urgência. Os pais, que não dispõem de recursos, já correram os médicos de Lisboa e do Porto, gastaram tudo quanto tinham e a filha continua na mesma. Mas o seu caso tem solução se, de acordo com alguns médicos, for operada numa clínica especializada de Barcelona. Acontece é que para isso são necessários cerca de 30 contos, que os progenitores não conseguem arranjar.

A criança é Lisete Maria Friezas Aldeano, filha de Luísa Maria Friezas Gomes Aldeano e de Miguel Francisco Gomes Aldeano, moradores no Bairro de S. João, 10-B, 2.º andar, em Camarate.

A mãe, aflita, apela para a generosidade dos leitores do «DL» no sentido de a ajudarem a salvar a vista da filha.

Qualquer donativo pode ser entregue na morada acima referida ou na redacção do nosso jornal, Rua Luz Soriano, 44.

De Santa Maria para a Terceira

Transferência do aeroporto não tem aval das populações

PONTA DELGADA, 17 — A situação financeira do país e da região apontam para uma política aérea regional que assente no aproveitamento integral das infra-estruturas aeroportuárias existentes e que acelere a resolução do problema de transportes das ilhas da Graciosa, S. Jorge, Pico, Flores e Corvo — afirma uma nota da DORAA (Direcção da Organização da Região Autónoma dos Açores) a propósito da decisão do GR açoriano em transferir de Santa Maria para a Terceira (base das Lajes) o aeroporto intercontinen-

tal.

Recorda-se que a decisão, não só por inesperada, mas por desconcertante, inoperacional e altamente prejudicial, suscitou violentos protestos das populações de Santa Maria e a demissão colectiva dos eleitos das autarquias, de maioria PSD. Alegam a população e os autarcas que assim se retirará à ilha o seu mais importante recurso económico. As medidas agora anunciadas, afirmam, outros, não garantem nem a continuidade do aeroporto das Lajes como placa intercontinental nem

do aeroporto de Santa Maria como aeroporto de escalas técnicas e de alternativa, sublinha a nota da DORAA.

Se no plano eleitoral as medidas visam, na estratégia do PSD, procurar reforçar a influência já perdida, já no plano social atentam contra o desenvolvimento harmónico e equilibrado de todas as ilhas, aproveitando as potencialidades de todas e de cada uma e fomentando a fixação das populações, acrescenta o comunicado dos comunistas dos Açores.

camisas p/ homem.

POLDARK

a qualidade que nos toca!...


SOCIEDADE
INDUSTRIAL
DE CONFEÇÕES, LDA
FABRICA DE CAMISAS



MÓVEIS E ELECTRODOMÉSTICOS

O CONFORTO DE UMA CASA!

Rua Eduardo Augusto Pedroso, 18-B — Telefone 2116475 — ALGÉS

Antecipada de um ano Conferência do MURPI é no próximo dia 31

A II Conferência Nacional do MURPI decorrerá no último dia deste mês em Lisboa, informa o Movimento Unitário de Reformados, Pensionistas e Idosos. A realização da conferência foi antecipada de um ano devido ao MURPI entender terem-se agravado as condições de vida dos reformados.

Um comunicado do movimento sublinha que os aumentos concedidos pelo Governo aos reformados estão «muito longe dos 21% propagandeados». Acrescenta o comunicado que pensões de valores de 1800 escudos, 3100 e 3600, estas pensões mínimas, aquela dos rurais e as sociais, estão aquém da devida actualização.

Para além das pensões de reforma a conferência abordará questões relativas à habitação, saúde, transportes e falta de apoios sociais.

Marinha Mercante: quem olha por ti?

A actual situação das empresas torna difícil a aplicação do plano de reequipamento da Marinha Mercante programado pelo Governo e oportunamente revelado (um investimento de nove milhões de contos, numa primeira fase, e de quatro milhões, numa segunda) porque a sua capacidade de financiamento é nula. Mesmo que o Governo conceda uma dotação de capital de 20 por cento dos valores dos investimentos, os problemas subsistem.

De acordo com quadros do ramo, os restantes 80 por cento para o financiamento exigiam um recurso ao crédito, onerando daí as empresas de incentivo financeiro. Segundo ainda as mesmas fontes, mesmo nessas condições seria problemático o enquadramento deste investimento num prazo de quatro anos, atendendo a que o

plano e o orçamento são anuais e não existe uma perspectiva de médio prazo. A falta de investimento na Marinha Mercante sente-se em todas as actividades que engloba. A do cruzeiro, por exemplo, tende a desaparecer.

A nossa Marinha Mercante, cujo pessoal do mar não ganha tanto quanto se possa pensar, não investiu, nos últimos anos, na sua frota, que tem uma idade média bastante avançada e próxima dos quinze anos (a vida útil de um navio varia entre 15 e 20 anos). Esta falta de investimento deve-se ao facto de o Poder ser insensível às potencialidades do sector, ser nula a capacidade de autofinanciamento, e porque a banca só concede crédito mediante aval do Estado, o que demonstra a falta de confiança no sector.

Presentemente, recorda-se, as empresas, por ordem governamental, só podem comprar navios no estrangeiro desde que concretizem um financiamento na totalidade, o que implica taxas de juro de 15,5 por cento a cinco anos, e 18 por cento a curto prazo. Singularmente, tanto a CTM como a CNN têm neste momento os seus acordos de saneamento económico-financeiro a serem apreciados pelo Governo, devendo ficar prontos até Julho.

Se a Marinha Mercante portuguesa tivesse investido a partir de Julho/Agosto de há dois anos, teria operado o seu saneamento financeiro sem convulsões, dada a subida verificada nas taxas de fretes. A propósito, refere-se que a CTM tem quinze navios fretados e a CNN outros tantos, o que representa uma constante saída de divisas.

Mulheres do Norte vão reunir-se em Vila Real

PORTO, 17 — Conforme o «DL» já noticiou, realiza-se amanhã na Escola Técnica de Vila Real, a 3.ª Conferência de Mulheres do Norte. Para fazer um balanço dos trabalhos preparatórios já desenvolvidos, elementos do Conselho de Mulheres do Norte deram ontem à tarde, na sede do Cineclube do Porto, uma conferência de imprensa.

«500 mulheres de Trás-os-Montes, de diferentes opções políticas e religiosas de diversas profissões e condição social subscreveram o manifesto de apoio à conferência» adiantaram os promotores da reunião, salientando que tal se deve à necessidade das mulheres em «discutir os problemas que as

afligem, buscando para elas as soluções adequadas» — «mulheres que são parte integrante dum povo que deseja construir uma vida digna e feliz», sublinharam ainda.

Os temas a debater na conferência são: direitos constitucionais da mulher (a mulher e o trabalho); a mulher e a criança; a mulher nas aldeias do Norte (perspectivas de acção e de vida); e a mulher e o custo de vida (participação na resolução dos problemas locais). O debate, como foi afirmado, será «enriquecido com os depoimentos vivos das mulheres presentes, que se juntarão aos que, por escrito, têm sido enviados ao conselho como contribuição para os documentos base».

Portugal discute Kampuchea

Portugal foi convidado a participar na reunião internacional sobre a assistência e socorros humanitários ao povo do Kampuchea que se realiza, em Genebra, em 26 e 27 de Maio, soube-se em Genebra.

A reunião, para a qual foram

convidados cerca de cem países, foi convocada pelo secretário-geral das Nações Unidas Kurt Waldheim em resposta a uma resolução adoptada pelo conselho económico e social da ONU.

Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Distrito de Faro MOÇÃO

CCTV DA METALURGIA E METALOMECHANICA

À intransigência do patronato em conluio com o seu Governo AD, os trabalhadores da metalurgia e metalomecânica do distrito de Faro respondem não à proposta de CCTV de fome.

Se o patronato assim o quiser, vamos novamente para a luta.

Trabalhadores da metalurgia e metalomecânica do distrito de Faro reunidos em plenários de zona de Faro e Portimão e em plenários das empresas Andrés Luis Bós Ld.ª (Silves) e ORMIS SARR (Olhão) nos dias 6 e 7 de Maio, aprovaram, por unanimidade, a seguinte

MOÇÃO

Considerando que,

1. As Associações Patronais do sector da Metalurgia e Metalomecânica perante a posição que assumiram face à proposta sindical tornaram bem claros os seus propósitos de brincar com o Pão e Dignidade Profissional dos trabalhadores do sector;

2. As citadas Associações Patronais, desde o início do processo de revisão das matérias de expressão pecuniária do CCTV em vigor vêm demonstrando o mais absoluto desprezo negocial de que é exemplo o pedido que fizeram de conciliação.

3. Através de baixa e reles manobra o patronato pretende servir-se do aparelho de Estado controlado pelos grandes capitalistas e agrários e da lei da contratação colectiva na intenção de se furtar às negociações de todas as matérias propostas pela nossa Federação e Sindicatos outorgantes, nomeadamente, as diuturnidades, subsídio de doença profissional, refeição, retroactivos e enquadramento profissional.

4. A intransigência patronal visa atrasar o mais possível a resolução da presente revisão para tal contando com os bons ofícios do seu Ministério que, certamente, se não recusará a impôr ao sector as teses do patronato.

Decidem:

Manifestar mais uma vez a sua disposição de lutarem e mobilizarem os seus camaradas de trabalho para que, de uma vez por todas, fique claro ao patronato e ao seu Governo que os metalúrgicos não se deixarão vergar e farão das jornadas de luta que se aproximam mais uma demonstração da firmeza e combatividade dos trabalhadores do nosso sector.

Repudiar o boicote tacanho e provocatório que o patronato da metalurgia e metalomecânica está a praticar relativamente ao processo negocial.

Reafirmar total apoio aos dirigentes Sindicais e à CNS que vêm conduzindo o processo, mandatando-os, desde já, para as acções achadas necessárias e que visem a resolução rápida da revisão do nosso CCTV, designadamente através do reforço da unidade de todos os trabalhadores.

**A LUTA CONTINUA!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCE-
REMOS!**

Faro, 7 de Maio de 1980

J. N. P. P.

INTERVENÇÃO

NO MERCADO DO PORCO

1. Foi a Junta Nacional dos Produtos Pecuários autorizada a fazer uma intervenção no mercado do porco, com o objectivo de adquirir à produção dez mil animais (10 000), para abate e congelação.

2. Esta intervenção subordinar-se-á às normas seguintes:

2.1. Inscrições

O período de tempo reservado para inscrições está compreendido entre 16 e 21 de Maio (inclusive).

2.2. As inscrições serão feitas:

a) Nos Serviços de Comercialização de Carnes da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, à Rua Castilho, 36-3.º 1200 Lisboa, directamente, por escrito ou através dos telefones 53 41 21 ou 55 69 32;

b) Igualmente poderão ser as inscrições efectuadas nas Associações de Suinicultores, ALIS — Associação Livre de Suinicultores, Rua José Joaquim Marques, 28 — 2870 MONTIJO, APS — Associação Portuguesa de Suinicultores, Rua do Arco de S. Mamede 87-2.º B 1200 Lisboa — telefone 60 31 27, diariamente, pelos meios acima mencionados;

Estas Associações também aceitam inscrições de não associados.

c) Nos casos em que as inscrições sejam feitas telefonicamente os respectivos interessados confirmá-las-ão, no mesmo dia, por escrito, naturalmente aos Serviços de Carnes da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

d) As inscrições deverão mencionar, para além do número de porcos a abater, todos os elementos de identificação do interessado (nome, morada, código postal e telefone).

3. Tipo de animais

3.1. A operação inclui porcos «tipo carne», com exclusão de varrascos e porcas de criação.

3.2. O abate terá lugar nos seguintes matadouros:

Matadouro Frigorífico de Lisboa,

Indústrias de Carnes Nobre, Lda

UNIAGRI (Vale de Cambra)

AVECAR (Maia-Porto),

sendo da conta dos interessados as despesas inerentes a transporte.

4. Preços de intervenção

Categoria extra 85\$00

1.ª Categoria 80\$00

2.ª Categoria 75\$00

3.ª e s/ classificação 70\$00

4.1. Pesagem das carcaças

A carcaça não inclui banhas, rins, rabo e mioleira. Todavia, por conveniência de manipulação, a pesagem poderá ser efectuada com banhas, descontando-se 3,5% do seu peso, além dos 2% para enxugo, ou seja 5,5% do total.

4.2. As carcaças serão classificadas segundo as normas em vigor na Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Para efeitos de classificação, só serão consideradas as carcaças cujos pesos em quente estejam compreendidos entre 60 e 95 kg inclusive.

No caso das carcaças serem pesadas com banhas, estes limites serão 63 e 99 kg.

4.3. Seguro de suínos (carcaças)

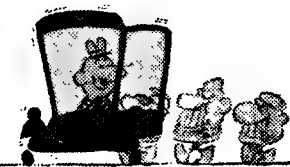
Para efeitos de indemnizações de rejeições «post mortem», totais ou parciais, é cobrada a taxa de \$40/kg.

Lisboa, 14 de Maio de 1980

O Presidente do Conselho de Direcção
(assinatura ilegível)

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel
com outras pessoas
que façam habitualmente
o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

GITUS

TURISMO SOCIAL

VERÃO 80 NO PAÍS

FÉRIAS E FINS DE SEMANA
MADEIRA · ALGARVE · TROIA
NO ESTRANGEIRO

Estadias de 2 semanas
TUDO INCLUIDO

JUGOSLÁVIA — 27 000 esc.
POLÓNIA — 36 990 esc.
BULGÁRIA — 33 200 esc.
JOGOS OLÍMPICOS — 45 000 esc.
(últimos lugares)

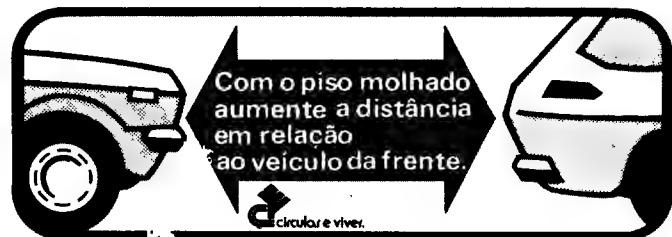
HUNGRIA — 28 500 esc.
(INTERCÂMBIO 11 dias)

Partida do Porto
UNIÃO DOS SINDICATOS DO PORTO
R. Santa Catarina, 922 - 2.º Dt.º
Tels. 38 07 52 - 38 07 59

PARA OUTROS DESTINOS E
MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE:

GITUS GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade 73, 3.º Dt.º Lisboa
Tels. — 32 05 56-32 06 38-36 43 03

OU AS UNIÕES SINDICAIS DISTRITAIS



Panificação, portos, CTT's, metalúrgicos...

Vem aí uma semana com muita "coisa" parada

A próxima semana inicia-se sob o signo das greves, algumas das quais se caracterizam pela perturbação imediata de sectores diversos. É o caso da panificação e dos CTT's, que param, respectivamente, dois e três dias, a partir de segunda-feira.

Mas estas paralisações, motivadas, na maioria dos casos, por reivindicações salariais que o patronato (e o Governo recusam), atingem outros sectores como sejam o portuário, os químicos e o metalúrgico.

Também os sindicatos da Função Pública subscritores da Proposta Reivindicativa Comum se pronunciaram ontem por uma greve de dois dias, a 27 e 28, na sequência da proposta governamental de fazer vigorar aumentos salariais de 19 por cento a partir do dia 1 de Junho. A proposta sindical é de 21,4 por cento ao ano, devendo o actual referir-se a Janeiro.

CTT's: três dias para somar a muitos

Importância muito grande terá a greve de três dias dos CTT's que vem juntar-se a uma outra de dois dias seguidas de recusa de horas extraordinárias. Por isso, é grande a acumulação de correspondência com os consequentes atrasos.

O conflito é originado por reivindicações salariais apresentadas pelos sindicatos do sector (SINTEL e SNTCT) que o CA, apoiado pelo Governo, se recusa a negociar. Assim se arrasta um conflito que a CIP agora procura aproveitar para pedir a revogação da Lei da Greve, afirmando que correm riscos os salários em muitas empresas, por dificuldades na circulação da correspondência.

Segunda e terça: vai haver pouco pão

Os trabalhadores da panificação iniciam às 21 horas de amanhã uma greve de 48 horas, como forma de luta pela publicação da Portaria de Regulamentação de Trabalho para o sector. Os reflexos surgirão nos primeiros

dois dias úteis da próxima semana com a consequente falta de pão.

A revisão da tabela salarial para os trabalhadores da panificação arrasta-se desde Outubro do ano passado, sendo que a actual vigora desde Outubro de 1978. De então para cá, os preços do pão subiram por duas vezes, em 23 e 20 por cento, revertendo os lucros, integralmente, a favor dos patrões.

Os representantes sindicais dos cerca de 30 mil trabalhadores da panificação apelaram à compreensão do público, pois «a classe não restou outro meio para conquistar os seus direitos».

Portuários e metalúrgicos

Terminada uma greve de dois dias, os trabalhadores das juntas e administrações portuárias iniciaram ao meio-dia de hoje uma greve de horas extraordinárias que mantém parados os portos do continente. Com os próximos períodos de greve, o tráfego portuário fica praticamente reduzido a zero durante 14 dias.

Quanto aos metalúrgicos, iniciam também às zero horas de segunda-feira uma greve total e nacional de 48 horas. Também aqui o desencontro entre sindicatos e patrões se refere à revisão salarial, que tem registado um impasse desde há alguns meses.

A desconvoação desta greve (e de outras como é evidente) está dependente de o patronato dar indicações de ter em conta as justas reivindicações dos trabalhadores».

Equimetal; greve para mais três dias

Os trabalhadores da Equimetal decidiram, ontem, em plenário, efectuar nova paralisação, agora de três dias, de 20 a 22. No Barreiro, a paralisação será de seis horas por turno, enquanto em Sines abrangerá todo o período de trabalho.

Os trabalhadores aprovaram esta nova forma de luta visando obter a publicação do contrato de viabilização da empresa, à semelhança do que têm vindo a

fazer desde há alguns meses. A falta de medidas indispensáveis tem levado à deterioração da empresa, com graves riscos para a sua sobrevivência. Os salários já não são pagos desde há dois meses.

Pescadores de Peniche ainda e sempre o desemprego

Os pescadores de Peniche ameaçaram, em plenário efectuado no princípio do mês, endurecer a sua luta «até às últimas consequências», se o Governo não der uma resposta concreta às suas reivindicações quanto ao pagamento do subsídio de desemprego. O prazo vai até ao dia 31.

Os pescadores de Peniche pretendem que lhes seja pago o subsídio quando decorrem reparações nos navios ou estes estão parados por más condições climáticas. Pretendem, além disso, a publicação das PRT's para a pesca da sardinha, anzol e cercadoras, «que já se encontram prontas para serem publicadas».

Em luta por estas reivindicações, os pescadores de Peniche já fizeram duas greves de três horas cada.

Cometna parada aprovou nova greve

A adesão à greve de quatro horas dos trabalhadores da Cometna foi de 98 por cento, disse, ontem, um elemento da Comissão de Trabalhadores da empresa.

A greve surgiu em consequência do impasse registado nas negociações de novas tabelas salariais.

Segundo o mesmo informador, os trabalhadores reivindicam aumentos de 27 por cento com efeitos retroactivos a Janeiro mas a administração só está disposta a pagar mais 18,5 por cento.

Os trabalhadores da Cometna, reunidos em plenário, decidiram efectuar novas paralisações de quatro horas nos dias 22, 26, 27, 28 e 29.

Torralta mexe-se por cumprimento do CCT

Os trabalhadores da Torralta mandaram, ontem, os sindicatos para decretarem acções de luta tendentes a pressionar o patronato a pagar salários actualizados.

A decisão foi tomada em plenário destinado a analisar os problemas decorrentes da não aplicação na Torralta do contrato da indústria hoteleira, acordado em Outubro do ano passado.

As formas de luta se forem concretizadas terão início no próximo mês.

SAAL parada, aviões com «fome»

Uma paralisação de 24 horas na SAAL (Sociedade Abastecedora de Aeronaves, Ld.), que teve a adesão de 75 por cento do pessoal, levou ontem a «fome» aos aviões da TAP (domésticos e de médio curso).

Esta greve visava levar a administração da empresa, que tem 600 trabalhadores, a anular os contratos a prazo passando-os a definitivo e a negociar novas tabelas salariais.



Imprensa, gráficos e papel constituem hoje sindicato

Os trabalhadores das indústrias de celulose, papel, transformação, gráfica e imprensa (a sul de Leiria) iniciaram, esta manhã, no Clube Atlético de Campo de Ourique, uma assembleia constituinte de um novo sindicato que substituirá os até agora existentes para as referidas actividades.

Com este processo, que culmina uma grande campanha de esclarecimento, auscultação e dinamização, põe-se termo à pulverização sindical e à dispersão de trabalhadores, resultando

daí o fortalecimento da capacidade de intervenção sindical e, consequentemente, o aumento da força reivindicativa.

O novo sindicato, que substituirá quatro organizações, integrará, desde logo, cerca de 20 mil trabalhadores. Contudo, com a completa verticalização do sector, mais cerca de 10 mil trabalhadores ficarão abrangidos pelo novo «Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Transformação, Gráfica e Imprensa do Sul e Ilhas».

PUB.

AOS TRABALHADORES DA METALURGIA E METALOMECÂNICA

- Patronato começa a ceder!
- A luta continua!
- Greve Nacional - 21 e 22

Em resposta à proposta (provocatória) do patronato de 28/4, a Federação e os Sindicatos promoveram por todo o sector, plenários de delegados sindicais, plenários de empresa e de zona.

Nas centenas de plenários efectuados, a CNS, a Federação e os Sindicatos obtiveram provas irrefutáveis de que os trabalhadores da metalurgia e metalomecânica estão dispostos a prosseguir a luta, de forma a que o patronato passe a comportar-se à mesa das negociações como negociador e não como provocador. Do mesmo modo que reafirmaram a disposição de lutarem pela satisfação das reivindicações essenciais da Proposta Sindical.

GRAÇAS À DISPOSIÇÃO DOS TRABALHADORES PARA A LUTA, PATRONATO DIA 14/5 APRESENTA NOVA POSIÇÃO

Em reunião promovida pelo MT no passado dia 14/5, uma vez mais, a CNS deu provas da sua capacidade negocial. Quanto ao patronato e mercê da movimentação dos trabalhadores apresentou-se desta vez menos arrogante, embora continuasse a utilizar argumentos que a prática do dia a dia já demonstrou não terem quaisquer razões de ser, nomeadamente quanto às propostas de Tabelas Salariais da CNS.

Como atrás se disse o patronato parece começar a perceber que tem pela sua frente uma classe combativa, unida e disposta para a luta. Por isso o patronato admitiu pela primeira vez aceitar um aumento médio de 20,47 % sobre os mínimos contratuais em vigor, limitando a produção de efeitos a 1 de Junho.

OS SINDICATOS CONSIDERAM INSUFICIENTE NOVA POSIÇÃO PATRONAL E CHAMAM OS TRABALHADORES PARA A LUTA

Ficou uma vez mais demonstrado que a nossa luta é justa e que só a luta pode permitir a satisfação das nossas reivindicações e direitos. Porque assim pensamos, a CNS considerou insuficiente a nova proposta patronal, aceitando dar mais um prazo ao patronato no sentido deste em próxima reunião reconsiderar as suas posições e finalmente dar passos sérios para um acordo satisfatório.

A CNS, embora manifestasse disposição para prosseguir as negociações, aceitou que o MT marcasse nova reunião para o dia 20 (terça-feira), porque confia plenamente que os trabalhadores do sector, com unidade e firmeza saberão impor ao patronato a justiça das suas razões.

O PATRONATO TERÁ A RESPOSTA QUE MERECE SE NÃO CONSIDERAR AS REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES

Dando sequência às deliberações das centenas de plenários realizados, a CNS, vai decretar uma GREVE NACIONAL para os dias 21 e 22 (durante todo o dia), se o patronato na reunião marcada para o MT não der indicações de definitivamente ter em conta as justas reivindicações dos trabalhadores.

Iremos para a greve nos dias 21 e 22 porque os trabalhadores não vão permitir por mais tempo que o patronato continue a brincar com a sua dignidade.

O patronato terá, uma vez mais, a resposta que merece. A luta continuará até que as nossas reivindicações sejam satisfeitas.

VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS!
PELA SATISFAÇÃO DA PROPOSTA SINDICAL!
UNIDOS LUTAREMOS, UNIDOS VENCEREMOS!

Lisboa, 15 de Maio de 1980

A CNS

CGT e CFDT dão apoio

Imigrantes em França voltam a manifestar-se

Duas das centrais maioritárias em França CFDT (socialista) e CGT (comunista), convocaram manifestações de solidariedade com os imigrantes, no dia 7, em Paris e noutras cidades.

A jornada a favor dos trabalhadores estrangeiros conta com o apoio de 60 organizações e do movimento contra o racismo e para a amizade entre os povos.

Com os desfiles visa-se lutar contra as recentes medidas governamentais infligidas aos trabalhadores imigrantes, anunciaram os promotores.

A CGT que decidiu dedicar as actividades dos próximos meses à situação dos trabalhadores estrangeiros e denunciou a atitude do secretário de Estado para a Imigração, Lionel Stoleru, que pretende definir novas medidas apesar do seu projecto não ter sido examinado no Parlamento.

René Lomet, secretário da Confederação Sindical, considera que Stoleru concede a si próprio «plenos poderes para decidir o futuro dos trabalhadores imigrantes».

Com efeito, o secretário de Estado estabeleceu em relação à renovação dos títulos de trabalho

uma distinção entre imigrantes europeus e não-europeus.

Desemprego vai aumentando em França

O desemprego continua a progredir em França e a sua extensão, afirmam vários economistas, vai acelerar-se no decorrer dos próximos meses.

As estatísticas oficiais para o mês de Abril de 1980 indicam um novo aumento do desemprego: um milhão e 380 mil desempregados recenseados, isto é, sete a oito por cento mais que em Abril de 1979.

Os economistas estimam que no próximo Verão, a França deverá ter aproximadamente 1 500 000 desempregados, embora a actividade produtiva ainda seja elevada.

Espanha: portos parados

A greve dos trabalhadores portuários espanhóis paralisou hoje, pelo menos, doze dos maiores portos do país vizinho. A paralisação destina-se a pressionar o patronato na discussão do contrato de trabalho.

O centro coordenador da greve, em Barcelona, divulgou que todos os portos espanhóis, à excepção dos de Valência e Cartagena, estavam encerrados.

A associação representativa do patronato afirmou que os portos de Cadiz, Algeciras, Huelva, Puerto de Santa Maria, Malaga, Alicante, Castellon, Ceuta, Barcelona, Las Palmas, Santa Cruz de Tenerife e Almeria tinham encerrado.

Entretanto, os 918 marinheiros de longo curso de Bilbao regressaram ao trabalho à meia-noite, após terem chegado a acordo com as entidades patronais quanto às suas reivindicações.

Os trabalhadores portuários haviam paralisado na terça-feira e afirmam que paralisarão outra vez nas próximas terça e sexta-feira se não virem aceites as suas exigências.

Em Santa Cruz de Tenerife, ilhas Canárias, a Comissão dos Exportadores de Bananas divulgou que a greve dos trabalhadores portuários está a atrasar a entrega de mais de três milhões de toneladas de bananas que poderão vir a faltar na península Ibérica.

CLARAS TURISMO

FERIADOS DE JUNHO

ALGARVE — Desde Esc. 900\$00
 TROIA — Desde Esc. 600\$00
 BENIDORM — Desde Esc. 750\$00
 TORREMOLINOS — Desde Esc. 860\$00
 JUGOSLAVIA — Desde Esc. 34 500\$00
 AMSTERDAO — Desde Esc. 16 680\$00
 BENELUX — Desde Esc. 29 300\$00
 PARIS — Desde Esc. 12 600\$00
 TANGER — Desde Esc. 11 300\$00
 FUNCHAL — Desde Esc. 7 350\$00
 ITALIA E GRÉCIA — Desde Esc. 32 910\$00
 EGÍPTO — Desde Esc. 45 900\$00
 ROMÉNIA — Desde Esc. 21 900\$00
PEÇA PROGRAMAS DETALHADOS
INFORMAÇÕES E RESERVAS
CENTRO DE TURISMO
DA RODOVIÁRIA NACIONAL, E. P.
 Avenida Fontes Pereira de Melo, N.º 33
 1000 LISBOA
 Telef. 53 74 21 / 56 00 16 / 56 34 52-3 / 56 34 21
 Telex 12 315

UNIÃO DE MÁRMORES, LDA CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade União de Mármore, LDA., com sede na Quinta da Ribeira das Parreiras, no lugar de Ribeira das Parreiras, freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais, para reunir na sede social, no dia 12 de Junho de 1980, pelas 18 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Deliberar sobre a cessão da quota da sociedade, a ela pertencente, com o valor nominal de esc. 3.000\$00 (três mil escudos), ao sócio Luís Henriques Nunes e sobre a nomeação do representante da União de Mármore, Lda, na respectiva escritura pública de cessão de quota.
2. Deliberar sobre a nomeação de um gerente da sociedade.

Quinta da Ribeira das Parreiras, 14 de Abril de 1980

Os gerentes
 Luís Henriques Nunes
 Manuel Martins dos Santos

MARÍTIMO ATLÉTICO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do Capítulo 6.º — Artigo 16.º — § 3.º e conforme deliberação da Assembleia Geral Ordinária realizada em 9 de Maio de 1980, convoco a Assembleia Geral Extraordinária a reunir na sua sede social, sita na Rua da Manutenção, n.º 39 em Lisboa, no dia 23 de Maio de 1980, pelas 21.30 horas em primeira e única convocatória, com qualquer número de associados, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Apresentação do trabalho realizado pela Comissão eleita em Assembleia Geral Ordinária de 9 de Maio de 1980, tendo em vista conseguir uma lista para os Corpos Gerentes do exercício de 1980/81.
- 2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o exercício de 1980/81, caso a referida Comissão citada em 1.º tenha conseguido formar uma lista ou qualquer outra que entretanto tenha aparecido.
- 3.º — Resolver o problema dos Corpos Gerentes para o exercício de 1980/81 na hipótese da referida Comissão não ter conseguido formar a lista ou não tenha aparecido qualquer outra.

Lisboa, 10 de Maio de 1980.

Pel'O Presidente da Mesa
 da Assembleia Geral
 José Casimiro C. Almeida
 (Vice Presidente)

QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO — HENRIQUE VAZ LACERDA

CERTIFICADO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO: — Que por escritura de 16 de Abril de 1980, lavrada de folhas 11 a folhas 14, do livro número 25-G, de notas para escrituras diversas deste cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelo pacto constante dos artigos seguintes, e, em tudo o que neles for omissivo, pelas disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «MARIA FERNANDA CALIXTO CORADO DE ANDRADE, LIMITADA», e tem a sua sede no Centro Comercial, no Largo da Estação, em Paço d'Arcos, Freguesia de Paço d'Arcos, concelho de Oeiras.

ARTIGO SEGUNDO

A duração é por tempo indeterminado, e tem o seu início a partir desta data.

ARTIGO TERCEIRO

A sociedade tem por objecto o comércio de «lingerie», bijutaria, quinquilharia, labores, modas, tabacaria e similares, e todos os ramos a esta inerentes, podendo, ainda, explorar qualquer outro ramo que a gerência resolva explorar, desde que não seja proibido por lei.

ARTIGO QUARTO

O capital social é de CINQUENTA MIL ESCUDOS, representado e dividido em duas quotas, pertencendo uma, de valor nominal de quarenta e cinco mil escudos, à sócia Maria Fernanda Calixto Corado de Andrade, e outra, de cinco mil escudos, à sócia Ana Maria Corado de Andrade, encontrando-se realizado, a dinheiro, que já deu entrada na caixa social.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O capital social pode ser elevado uma ou mais vezes, por simples deliberação de três quartos do capital, e nos termos e condições determinados nessa deliberação.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Não são exigíveis prestações suplementares de capital mas qualquer dos sócios pode fazer suprémentos, para desenvolvimento dos seus negócios, devendo as condições de reembolso e taxa de juro ser previamente estabelecidas.

ARTIGO QUINTO

A administração da sociedade e a sua representação, activa e passivamente, ficam a cargo das duas sócias, que são, desde já, nomeadas gerentes, com dispensa de caução, e com a remuneração que for estabelecida em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para a sociedade ficar obrigada basta a assinatura da gerente Maria Fernanda Calixto Corado de Andrade. Para a validade dos actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade por avals, fianças, abonações ou quaisquer outros actos estranhos aos negócios sociais. Os praticados em contrário a esta proibição não obrigam a sociedade e o gerente que os praticar responde pelos prejuízos a que der causa.

PARÁGRAFO TERCEIRO — A gerente Maria Fernanda Calixto Corado de Andrade pode delegar os seus poderes de gerência a outro sócio, ou a qualquer pessoa estranha à sociedade, delegação que poderá fazer com a mesma latitude de poderes em que fica investida.

ARTIGO SEXTO

A cessão de quotas ou de parte de quotas, entre sócios, é livre, mas a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de opção, que poderá exercer pelo valor nominal da quota, acrescido da parte que lhe couber nos fundos de reserva constituídos.

PARÁGRAFO ÚNICO — Não fica sujeita ao estabelecido no corpo desta cláusula a sócia Maria Fernanda Calixto Corado de Andrade, à qual lhe é reconhecido o direito de ceder, no todo ou em parte, a sua quota, a estranhos, pelo preço e condições que entender, sem que a sociedade a tal se possa opor, ficando, também, desde já, autorizada a dividir a sua quota, se pretender só ceder parte dela.

ARTIGO SÉTIMO

A sociedade poderá, quer tendo, e tendo, para tanto, fundos disponíveis, ou entrando, qualquer dos sócios, com suprémentos para o efeito, amortizar quotas nos casos seguintes:

PRIMEIRO — Quando qualquer quota for arrestada, arrolada ou penhorada e o respectivo proprietário não obtiver o levantamento do arresto, arrolamento ou penhora, dentro do prazo de sessenta dias a contar da apreensão, ou quando a quota puder vir a ser, efectivamente, sujeita a arrematação judicial;

SEGUNDO — Quando um sócio, que não a sócia Maria Fernanda Calixto Corado de Andrade, manifeste o propósito de ceder a sua quota a um estranho;

TERCEIRO — No caso de falecimento de um sócio, se a sociedade assim o deliberar, por votos correspondentes a três quartos partes do capital social.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O preço de amortização nos primeiro e segundo casos será o correspondente ao valor nominal da quota amortizada, acrescido da parte que lhe couber nos fundos de reserva constituídos, e deverá ser pago dentro de sessenta dias a contar da data da assembleia que deliberar a amortização.

PARÁGRAFO SEGUNDO — O preço da amortização no terceiro caso será o que para a quota resultar do último balanço aprovado para a quota amortizada, o qual deverá ser pago em três prestações trimestrais, vencendo-se a primeira trinta dias a contar da data da assembleia que deliberar a amortização, e cada uma das duas restantes dentro de noventa e cento e oitenta dias a contar do pagamento da primeira.

PARÁGRAFO TERCEIRO — O exercício do direito de amortização deve ser deliberado dentro dos noventa dias a contar da data em que ocorra o respectivo facto determinante da amortização.

ARTIGO OITAVO

O ano social é o civil, e os lucros apurados líquidos de todos os encargos, terão a seguinte aplicação:

- a) — cinco por cento para o fundo de reserva legal, até atingir quantia igual ao capital social, e, depois de atingida, sempre que se mostre necessário reintegrá-lo;
- b) — O restante, salvo deliberação em contrário, será dividido pelos sócios na proporção do valor nominal das suas quotas.

ARTIGO NONO

A sociedade só se dissolve nos casos legais.

PARÁGRAFO ÚNICO — No caso de dissolução serão liquidatários os gerentes que, ao tempo, estiverem em exercício, devendo proceder-se à liquidação na forma que for estabelecida por acordo, que obedecerá à regra dos votos para serem tomadas deliberações em assembleias gerais.

ARTIGO DÉCIMO

As assembleias gerais, excluídos os casos em que a lei o não permita, serão convocadas por cartas registadas com avisos de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência de cinco dias daquele em que a assembleia deva efectuar-se, mencionando especificamente os fins da assembleia.

PARÁGRAFO ÚNICO — Os sócios impedidos de comparecer à assembleia e que não queiram fazer-se representar por outro sócio, poderão dar o seu voto por escrito, o qual deverá ser transcrito na acta.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Para todas as questões entre sócios e a sociedade ou entre sócios por virtude da existência da sociedade será competente o foro da comarca de Lisboa, com expressa renúncia a qualquer outro.

Está conforme com o original.

Lisboa, vinte e oito de Abril de mil novecentos e oitenta.

O 3.º Ajudante do Cartório,
 Cremilde do Patrocínio Anacleto

QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO — HENRIQUE VAZ LACERDA

CERTIFICADO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO: — Que por escritura de 16 de Abril de 1980, lavrada de folhas noventa e nove a folhas cem verso e de folhas uma verso a folhas três, dos livros de notas para escrituras diversas, respectivamente números cento e catorze-E e cento e quinze-E, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelo pacto constante dos artigos seguintes, e, em tudo o que neles for omissivo, pelas disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e demais legislação aplicável:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «MARIA FERNANDA CALIXTO CORADO DE ANDRADE & ANA MARIA, LIMITADA» e tem a sua sede em Paço de Arcos, freguesia de Paço de Arcos, concelho de Oeiras, no Centro Comercial, no Largo da Estação.

ARTIGO SEGUNDO

A duração é por tempo indeterminado e tem o seu início a partir de hoje.

ARTIGO TERCEIRO

A sociedade tem por objecto o comércio de «lingerie», bijutaria, quinquilharia, labores, modas, tabacaria e similares, e todos os ramos a esta inerentes, podendo, ainda, explorar qualquer outro ramo que a gerência resolva explorar, desde que não seja proibido por lei.

ARTIGO QUARTO

O capital social é de CINQUENTA MIL ESCUDOS, representado e dividido em duas quotas, pertencendo uma, do valor nominal de quarenta e cinco mil escudos à sócia Maria Fernanda Calixto Corado de Andrade, e outra do valor nominal de cinco mil escudos à sócia Ana Maria Corado de Andrade, encontrando-se realizado a dinheiro, que já deu entrada na caixa social.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O capital social pode ser elevado uma ou mais vezes, por simples deliberação de três quartos do capital e nos termos e condições determinados nessa deliberação.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer sócio pode fazer suprémentos, para desenvolvimento dos seus negócios, devendo as condições de reembolso e taxa de juro ser previamente estabelecidas.

ARTIGO QUINTO

A administração da sociedade e a sua representação, activa e passivamente ficam a cargo das duas sócias, que são, desde já nomeadas gerentes, com dispensa de caução, e com a remuneração que for estabelecida em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para a sociedade ficar obrigada basta a assinatura da gerente Maria Fernanda Calixto Corado de Andrade. Para a validade dos actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes.

PARÁGRAFO SEGUNDO — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade por avals, fianças, abonações ou quaisquer outros actos estranhos aos negócios sociais. Os praticados em contrário a esta proibição não obrigam a sociedade e o gerente que os praticar responde pelos prejuízos a que der causa.

PARÁGRAFO TERCEIRO — A gerente Maria Fernanda Calixto Corado de Andrade pode delegar os seus poderes de gerência a outro sócio, ou a qualquer outra pessoa estranha à sociedade, delegação que poderá fazer com a mesma latitude de poderes em que fica investida.

ARTIGO SEXTO

A cessão de quotas ou de parte de quotas, entre sócios, é livre, mas a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de opção, que poderá exercer pelo valor nominal da quota, acrescido da parte que lhe couber nos fundos de reserva constituídos.

PARÁGRAFO ÚNICO — Não fica sujeita ao estabelecimento no corpo desta cláusula a sócia Maria Fernanda Calixto Corado de Andrade, à qual lhe é reconhecido o direito de ceder, no todo ou em parte, a sua quota, a estranhos, pelo preço e condições que entender, sem que a sociedade a tal se possa opor, ficando, também, desde já autorizada a dividir a sua quota, se pretender só ceder parte dela.

ARTIGO SÉTIMO

A sociedade poderá, querendo, e tendo, para tanto, fundos disponíveis, ou entrando, qualquer dos sócios, com suprémentos para o efeito, amortizar quotas nos casos seguintes:

PRIMEIRO — Quando qualquer quota for arrestada, arrolada ou penhorada e o respectivo proprietário não obtiver o levantamento do arresto, arrolamento ou penhora, dentro do prazo de sessenta dias a contar da apreensão, ou quando a quota puder vir a ser, efectivamente, sujeita a arrematação judicial;

SEGUNDO — Quando um sócio que não a sócia Maria Fernanda Calixto Corado de Andrade, manifeste o propósito de ceder a sua quota a um estranho;

TERCEIRO — No caso de falecimento de um sócio, se a sociedade assim o deliberar, por votos correspondentes a três quartos partes do capital social.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O preço de amortização nos primeiro e segundo casos será o correspondente ao valor nominal da quota amortizada, acrescida da parte que lhe couber nos fundos de reserva constituídos, e deverá ser pago dentro de sessenta dias a contar da data da assembleia que deliberar a amortização.

PARÁGRAFO SEGUNDO — O preço da amortização no terceiro caso será o que para a quota resultar do último balanço aprovado para a quota amortizada, o qual deverá ser pago em três prestações trimestrais, vencendo-se a primeira trinta dias a contar da data da assembleia que deliberar a amortização, e cada uma das duas restantes dentro de noventa e cento e oitenta dias a contar do pagamento da primeira.

PARÁGRAFO TERCEIRO — O exercício do direito de amortização deve ser deliberado dentro dos noventa dias a contar da data em que ocorra o respectivo facto determinante da amortização.

ARTIGO OITAVO

O ano social é o civil, e os lucros apurados líquidos de todos os encargos, terão a seguinte aplicação:

- a) — cinco por cento para o fundo de reserva legal, até atingir quantia igual ao capital social, e, depois de atingida, sempre que se mostre necessário reintegrá-la;
- b) — restante, salvo deliberação em contrário, será dividido pelos sócios na proporção do valor nominal das suas quotas.

ARTIGO NONO

A sociedade só se dissolve nos casos legais.

PARÁGRAFO ÚNICO — No caso de dissolução serão liquidatários os gerentes que, ao tempo, estiverem em exercício, devendo proceder-se à liquidação na forma que for estabelecida por acordo, que obedecerá à regra dos votos para serem tomadas deliberações em assembleias gerais.

ARTIGO DÉCIMO

As assembleias gerais, excluídos os casos em que a lei o não permita, serão convocadas por cartas registadas com avisos de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência de cinco dias, daquele em que a assembleia deva efectuar-se, mencionando especificamente os fins da assembleia.

PARÁGRAFO ÚNICO — Os sócios impedidos de comparecer à assembleia e que não queiram fazer-se representar por outro sócio, poderão dar o seu voto por escrito, o qual deverá ser transcrito na acta.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Para todas as questões entre sócios e a sociedade ou entre sócios por virtude da existência da sociedade será competente o foro da comarca de Lisboa, com expressa renúncia a qualquer outro.

— Está conforme com o original.

— Lisboa, vinte e oito de Abril de mil novecentos e oitenta

O 3.º Ajudante do Cartório,
 (Cremilde do Patrocínio Anacleto)

Avoluma-se a crise em Espanha

Nova campanha de violência da ETA militar no País Basco

MADRID, 17 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) — A organização terrorista ETA Militar lançou mais uma grande campanha de violência no País Basco. Seis mortos — quatro policiais e dois empresários — em 36 horas anunciam que a ETA recomeçou um dos seus períodos de intensa violência.

Ontem, à noite, a ETA assassinou dois guardas civis numa provocação de Guipuzcoa. Poucas horas antes, tinha assassinado um guarda e um industrial. Ontem de manhã, foi metralhado um industrial de Vitoria (Alava) que ficou bastante ferido. Na passada quinta-feira tinham sido alvejados três policiais em S. Sebastian, que vieram a morrer.

Embora o País Basco já esteja habituado à violência, existe uma surpresa geral ante esta nova ofensiva da ETA, que intensificou as suas acções de forma a coincidirem com a arrancada do novo Governo Autó-

nomio, maioritariamente formado pelo moderado, embora nacionalista, PNV (Partido Nacionalista Basco). Este partido já condenou várias vezes, durante os últimos dias, as «acções criminosas da ETA». Anteriormente, o PNV só condenara o terrorismo da ETA de uma forma muito débil.

Os atentados contra guardas civis e policiais correspondem à campanha da ETA contra as forças de ordem pública «nacionais» no País Basco. Os atentados contra empresários são para os coagir ao pagamento do «imposto revolucionário» que a ETA quer exigir a todos os industriais bascos e que vários destes se têm negado publicamente a pagar, num perigoso acto de rebeldia contra a organização separatista - terrorista.

Embora se estejam a realizar inúmeras detenções e controlos,

que conterm ao País Basco o aspecto de uma zona quase em estado de guerra, o certo é que a ineficácia policial contra o terrorismo está a revelar-se absoluta.

Esta ineficácia, acrescida das acusações provenientes de poderosos sectores da direita que se lançam contra a «brandura» evidenciada pelo Governo de Adolfo Suarez, debilita ainda mais a posição deste, apesar da real direitaização da política espanhola. Este resvalar para a direita fez com que as divergências entre a UCD, no Governo, e o principal partido da oposição, o PSOE, se agudizem ainda mais. Até a «ala mais progressista» da UCD, encarnada pelos sociais-democratas de Fernando Ordoñez, se distancia cada vez mais do Palácio de Moncloa.

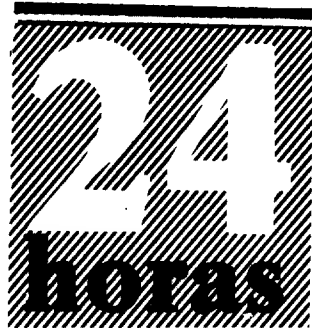
É dentro deste quadro, unido a uma profunda crise económica, que se deve situar o debate parlamentar do próximo dia 20, e no

qual Adolfo Suarez deverá debater a sua política frente a uma oposição cada vez mais irritada pelos ataques judiciais à liberdade de expressão e ao vertiginoso crescimento do desemprego e da inflação. Paralelamente, vão sendo detectados em círculos de opinião até agora favoráveis a Suarez sintomas de um certo distanciamento e uma crescente crítica ao presidente. Em meios políticos tem sido comentada, não sem surpresa, uma série de editoriais aparecidos na revista «Cambio 16», que intitula provocatoriamente: «Suarez já não serve». Correm rumores de que alguns sectores da UCD já estão a preparar a «operação mudança» do presidente.

Também existe uma certa sensação de instabilidade na oposição parlamentar. A visita de surpresa que ontem efectuou a Madrid o secretário-geral do

PS francês, François Mitterrand, serviu para demonstrar uma vez mais a desunião entre o PSOE e o PCE. Aparentemente, o PSOE mostrava-se reticente pelo facto de que seria ao secretário-geral do PCE, Santiago Carrillo, que Mitterrand vinha visitar, na sequência das consultas que o secretário-geral do PSF vem mantendo com os líderes euro-comunistas. Estas conversações visam, diz-se, o aparecimento de uma nova corrente ideológica na Europa, já baptizada de «euro-esquerda». Mas o PSOE tratou de realçar que estes contactos não são mais do que uma «sondagem» e que nada de concreto existe ainda.

Por outro lado a esquerda extraparlamentar está em franca decomposição. O maior partido da chamada extrema-esquerda, o Partido dos Trabalhadores acaba de cindir-se, ameaçado assim de rápido desaparecimento.



● **BISPOS CHILENOS DE NUNCIAM** — A Conferência Episcopal Chilena denunciou ontem a campanha que está a ser levada a cabo, segundo ela, contra a Igreja Católica em todo o país. Num comunicado publicado no termo da Conferência os 30 bispos chilenos sublinharam o recrudescimento de ataques verbais contra eles e no meadamente contra o cardeal de Santiago, Mons. Raul Silva Henríquez. Durante as últimas semanas, certas revistas ligadas ao Governo acusaram o cardeal de ter procurado uma forma política de substituição para o regime ditatorial de Pinochet.

● **MÉXICO AUMENTA PETRÓLEO** — O México decidiu aumentar em 1,5 dólares por barril o preço do seu petróleo ligeiro de qualidade «istmo», que passará portanto a ter o preço de 33,50 dólares, anunciou hoje em Paris o director da companhia de petróleo mexicana «Pemex».

● **VALA COMUM** — Uma vala comum contendo os restos de cerca de 16 mil pessoas, que teriam sido massacradas pelos «khmers vermelhos» durante o regime de Pol-Pot, foi descoberta numa ilha do rio Bassac, um afluente do Mekong 50 km a sul de Phnom Penh, segundo relatou hoje a agência cambojana «SPEK». Segundo a SPEK, ou tras valas comuns foram já abertas, mas a da ilha Thmei é especialmente importante por causa da grandeza do massacre e da escolha do sítio para a esconder

● **SECA NA GRÃ-BRETANHA** — A Grã-Bretanha confronta-se com uma seca muito grave que tem originado diversos incêndios florestais e cortes de água em várias regiões. Calcula-se que os incêndios causaram prejuízo da ordem de um milhão de libras

● **HELMUT REGRESSA** — O chanceler oeste-alemão, Helmut Schmidt, regressou ao seu país após conversações oficiais com o primeiro-ministro italiano Cossiga, em Roma. No comunicado conjunto os dois estadistas revelam que abordaram apenas questões internacionais, tendo havido acordo quanto às crises do Afeganistão e do Irão.

● **GOVERNO BELGA** — A guarda-se para os primeiros dias da próxima semana a constituição de um novo governo belga, depois de o primeiro-ministro designado Wilfried Martens, ter anunciado que já recebeu apoio dos democratas-cristãos, socialistas e liberais, o que confere uma confortável maioria parlamentar ao novo gabinete.

● **PÉROLA DE ALA** — Foi vendida por dez mil contos num leilão na Califórnia (EUA) a maior pérola do mundo, com 6,32 quilates, conhecida por Pérola de Alá, descoberta há 46 anos nas Filipinas. O preço por que agora foi adquirida pelo joalheiro Peter Hoffman é considerado uma autêntica «pechincha».

● **OFERTAS PARA ÁFRICA** — A Itália vai oferecer a Angola, Moçambique e Zimbábue, e aos movimentos de libertação da Namíbia e África do Sul, alimentos, maquinaria agrícola e material sanitário no valor de cem mil contos. Os donativos partem este fim - de - semana a bordo do barco «Amanda».

Empréstimo do FMI concedido à Roménia

O Fundo Monetário Internacional concedeu na sexta-feira, um empréstimo de 121,25 milhões de Direitos de Saque especiais (ou seja, cerca de 6,6 milhões de contos) a um país socialista, a Roménia.

Um comunicado do Fundo precisa que este empréstimo foi concedido devido ao aumento para o dobro do défice da ba-

lança comercial da Roménia em 1979.

O FMI acrescenta que o agravamento do défice da balança comercial da Roménia, o ano passado, atingiu o equivalente a mil milhões de Direitos de Saque Especiais, reflectindo a forte redução das exportações romenas, avultando neste aspecto as exportações de produtos agrícolas.

Inflação duplica ao fim de um ano de Thatcher

A taxa anual de inflação subiu para o dobro desde que a senhora Margaret Thatcher ascendeu a primeira - ministra há um ano — revelam as estatísticas oficiais britânicas.

O aumento anual dos preços a retalho subiu para 21,8% nos doze meses findos em Abril, em comparação com a taxa anual de 19,8% registada em Março último e de 10,3% por altura das eleições gerais de Maio de 1979.

O salto inflacionário é acompanhado por uma taxa relativamente alta de desemprego —

6,3% da força activa.

A senhora Thatcher e o seu governo têm avisado que não se podem esperar resultados positivos da sua política antes de mais de um ano, pelo menos, mas a tendência actual está a causar descontentamento no seio do partido Conservador.

A taxa de inflação, que atingiu o seu nível mais alto em mais de quatro anos, acusou a subida depois dos aumentos dos preços da gasolina, bebidas alcoólicas, alimentação, gás, electricidade, habitação e água.

Sete mortos na Turquia

Foram mortas sete pessoas nas últimas 24 horas na Turquia em vários atentados, soube-se de fonte bem informada em Ancara.

Esses atentados fizeram quatro mortos só na provincia de Tokat: o proprietário dum café e um cliente foram mortos por terroristas mascarados que atacaram com armas automáticas. Por outro lado, um dentista e um estudante foram abatidos na rua por dois desconhecidos que se puseram em fuga.

Duas outras pessoas morreram em Istambul, enquanto que em Diyarbakir um estudante foi assassinado na praça do mercado.

Segredos só para americanos

Uma comissão do Senado turco acusou os Estados Unidos de terem usurpado o controlo mi-

litar dos serviços secretos em doze bases da Turquia.

Num relatório confidencial chegado às mãos da Imprensa e divulgado ontem, a Comissão afirma que embora as actividades de serviços secretos devam realizar-se em conjunto, as informações obtidas pelo pessoal norte-americano nas bases são transmitidas exclusivamente às autoridades dos Estados Unidos.

As bases turcas, cujo equipamento de espionagem é maneado por unidades norte-americanas, são usadas para vigiar actividades militares da União Soviética.

As bases são uma fonte de controvérsia na Turquia, onde organizações políticas tanto de direita como de esquerda se têm insurgido contra o facto de a Turquia ser membro da NATO e se opõem à presença militar norte-americana no país.

Salvar o Mediterrâneo

Tratado antipoluição aprovado em Atenas

Quinze países vizinhos do Mediterrâneo aprovaram em Atenas um tratado de combate à poluição deste mar por resíduos industriais e detritos de esgotos.

O tratado, aceite por consenso ao fim de três anos de negociações, visa reduzir e controlar as fontes de poluição do Mediterrâneo por influências industriais, agrícolas e humanas, que constituem 85% do total de resíduos nele lançados, dando

especial atenção às substâncias altamente tóxicas como o cádmio de mercúrio, os óleos lubrificantes e as matérias cancerígenas e radioactivas.

O tratado também exige padrões muito restritos para água usada para nadar e criar marisco, que deverão ser uniformes em todo o Mediterrâneo, nos próximos três anos serão estabelecidos padrões semelhantes para a qualidade do marisco.

Mais de cem milhões de turistas visitam anualmente as costas do Mediterrâneo, mas 90% dos resíduos lançados nas suas águas não são processados, podendo transmitir doenças como a poliomielite, a hepatite e a desintéria.

O Tratado ficará aberto a assinaturas hoje, prevendo-se subscrições imediatas de seis a dez países da região

Encontro Gromyko-Muskie

Tudo na mesma

A tensão entre Moscovo e Washington continua neste fim-de-semana a dominar a cena política internacional depois de ter terminado o encontro de Viena que foi marcado, essencialmente pela entrevista de Andrei Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, com o novo secretário de Estado americano, Edmund Muskie.

Esta entrevista, a primeira depois da crise do Afeganistão não levou a nenhum acordo, mesmo de princípio, sobre o meio de reduzir as graves tensões entre Washington e Moscovo segundo pensam os observadores na capital austríaca.

Esta reunião permitiu, segundo a agência TASS, reconhecer «o interesse de prosse-

guir a discussão dos problemas que têm interesse mútuo para os Estados Unidos e para a URSS.

Enquanto Edmund Muskie regressa aos Estados Unidos e alguns ministros dos Negócios Estrangeiros se dirigem de Viena para Nápoles onde terá lugar uma conferência dos «Nove» os observadores constatarem que a crise internacional não saiu do ponto morto em que caiu.

No momento em que terminava ontem à noite a «franca troca de pontos de vista», como disse a agência TASS, entre Edmund Muskie e Andrei Gromyko, uma informação proveniente de Varsóvia, anunciava, segundo «fontes polacas bem in-

formadas», estava iminente um encontro entre o presidente francês Giscard d'Estaing e o chefe de Estado soviético Leonid Brejnev. As mesmas fontes também julgavam poder anunciar que o encontro se realizaria este fim-de-semana.

Nem em Moscovo nem em Paris, a informação foi confirmada e hoje de manhã um porta-voz do palácio do Eliseu recusou-se novamente a comentar esta informação.

Estas intensas actividades diplomáticas seguem-se às últimas reuniões dos ministros da Aliança Atlântica em Bruxelas e dos chefes dos Estados membros do Pacto de Varsóvia na capital polaca.

Nova agressão israelita ao povo palestino

Israel endureceu hoje a pressão militar sobre unidades de guerrilheiros palestinos no sul do Líbano, fazendo avançar um batalhão do Exército na acidentada região fronteiriça e bombardeando posições costeiras, segundo informou rádio Beirute.

Fontes palestinas noticiaram violentos duelos de artilharia com judeus e direitistas libaneses, enquanto vedetas navais israelitas disparavam foguetes contra território do Líbano, apenas a 18 quilómetros de Beirute.

Mais tarde, rádio Beirute, pormenorizou que um batalhão do exército judaico, apoiado por

veículos blindados, entrara no sul do Líbano e fora localizado perto de Wadi Suluki, no enclave da milícia direitista libanesa, apoiada pelos israelitas.

Um informador militar israelita disse que os ataques estavam incluídos num plano para atacar posições de guerrilheiros palestinos em qualquer área, e sempre que fosse possível.

Jordânia pede reunião do Conselho de Segurança

A Jordânia pediu hoje uma

reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas para discutir o não cumprimento israelita das decisões da comunidade internacional.

O Conselho de Segurança aprovou no passado dia 8 uma resolução exigindo de Telavive, o anulamento da deportação de dois presidentes da câmara e um juiz islâmico da margem ocidental ocupada do Jordão.

A deportação dos três para o sul do Líbano foi considerada pela ONU como flagrante violação do direito internacional.

CEE-Irão

Sanções,

mas devagar...

Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Mercado Comum reúnem-se hoje em Nápoles para discutir o embargo comercial contra o Irão, no meio de indícios de que as sanções poderão não ser tão amplas como os EUA tencionavam.

Os nove ministros concordaram em princípio com um plano de sanções que deveria vigorar a partir de hoje: proibição de todo o comércio, excepto de viveres e medicamentos, em apoio da campanha de Washington para conseguir a libertação dos norte-americanos detidos no Irão.

A Grã-Bretanha, República Federal Alemã e França afirmaram que cumprirão a decisão, mas outros Estados mais pequenos da Comunidade Económica Europeia não querem ir tão longe.

Firmas belgas estão envolvidas em alguns projectos no Irão e funcionários da CEE notaram não ter a certeza deles poderem ser suspensos.

A Itália não tomou quaisquer medidas, oficiais ou não, para impor sanções.

O governo japonês anunciou hoje a realização de eleições gerais, em 22 de Junho, após a sua inesperada derrota num voto de não confiança no Parlamento.

O informador oficial disse que a Câmara Baixa do Parlamento seria dissolvida na segunda-feira. Uma consulta às urnas, em 29 de Junho, para a renovação de metade da Câmara Alta seria antecipada, de forma a que ambas as eleições se pudessem realizar no mesmo dia.

O dia da votação coincide com a cimeira no próximo mês de sete dos principais países ocidentais,

em Veneza, mas o informador declarou que o primeiro-ministro Masayoshi Ohira, assistiria ainda a essa conferência, embora pudesse chegar tarde.

Entretanto, líderes das cinco facções do Partido Democrático Liberal (PDL) da direita, encontram-se hoje para discutir como sanar uma brecha nas fileiras do partido que conduziu ontem à queda de Ohira.

Os três líderes, que foram os autores da derrota do Governo — os antigos primeiros-ministros Takeo Fukuda e Takeo Miki e o ex-primeiro-ministro da Agricul-

tura, Ichiro Nagagawa procuram traçar já a sua futura estratégia.

A profunda divisão no partido governamental registou-se após o primeiro-ministro se recusar a permitir que líderes do PDL continuassem a falar acerca de reformas no grupo político, antes da votação de não confiança.

A queda do Governo surpreendeu a oposição, chefiada pelo Partido Socialista, que apresentara a moção apenas com uma esperança remota de a ver aprovada.

O colapso do gabinete poderia vibrar um grande golpe à eco-

nomia do país, notaram elementos do Governo. Se a crise política se prolongasse, afectaria significativamente as tentativas do Governo de combater a inflação, restaurar o equilíbrio orçamental e tratar de questões internacionais, disseram.

Funcionários do Ministério das Finanças declararam que começara recentemente uma análise ao orçamento para 1981. Existiria uma sensação de crise, por causa do acerto das finanças nacionais, assoberbadas por défices.

Homens de negócios japoneses manifestaram também grande descontentamento com a gestão do partido no poder. O presidente da Federação das Organizações Económicas, Toshiwo Doko, classificou-a como o pior caso de má administração, desde que o PDL foi criado em 1955.

Bancos estrangeiros disseram recear que a incerteza política poderia prejudicar a iene, que desceu, ontem, em relação ao dólar, ao ser conhecida a notícia da derrota de Ohira.

Continuam as provocações contra o Afeganistão

— denuncia Moscovo

A «Pravda» acusa hoje globalmente os «meios imperialistas» de quererem fazer abortar, por todos os meios, a «importante iniciativa» do Afeganistão, o qual propôs normalizar as suas relações com o Irão e o Paquistão.

Sem aludir directamente às novas críticas formuladas, embora moderadamente, ontem, em Viena, pelos ministros de países ocidentais, o jornal, ci-

tado pela TASS, acusa esses mesmos «meios imperialistas» de «continuarem as suas provocações contra a jovem república» e de praticarem «um jogo político sujo».

«O governo da República Democrática do Afeganistão provou muitas vezes a sua intenção de construir uma vida nova em condições de paz, desenvolvendo as suas relações de amizade e de cooperação com os

seus vizinhos, com os países muçulmanos e com todos os outros Estados», sublinha o jornal.

«Este novo programa concreto de medidas políticas destinado a melhorar a situação na região e a criar um clima de compreensão mútua e de confiança, é a confirmação suplementar da posição lógica e de princípio da República Democrática do Afeganistão.»

Sem mencionar explicita-

mente a rejeição pelo Paquistão e pelo Irão da «Declaração de Cabul», a «Pravda» reafirma que «não há desacordos com os Estados vizinhos que não possam ser resolvidos por uma via pacífica, na base da boa vontade, da sabedoria política, no interesse dos povos».

«Ao mesmo tempo, sublinha o jornal, é perfeitamente claro que uma escalada de actos hostis, de acusações recíprocas, e de ten-

tativas de ingerência nos assuntos internos, só poderá provocar pesadas consequências».

Ministro indiano em Cabul

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros indiano, está desde ontem em Cabul para conferenciar com o presidente Babrak Karmal e outros dirigentes afegãos.

VISITE 9/18 Maio 1980

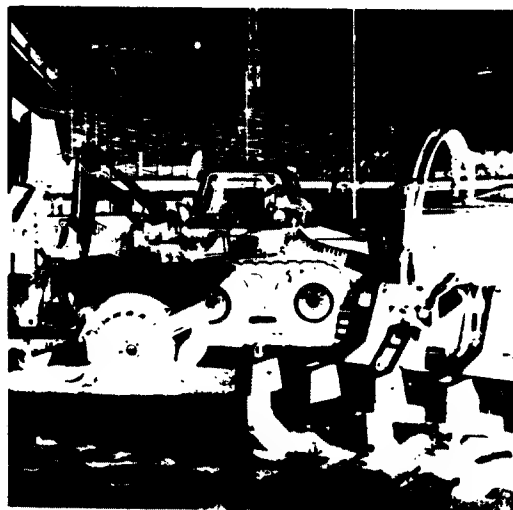
A MAIS INTERNACIONAL DAS FEIRAS PORTUGUESAS

HORARIO

DIAS ÚTEIS-PROFISSIONAIS: 17 AS 20H. PUBLICO: 20 AS 24H. SÁBADOS E DOMINGOS: 15 AS 24H.

Feira Internacional de Lisboa

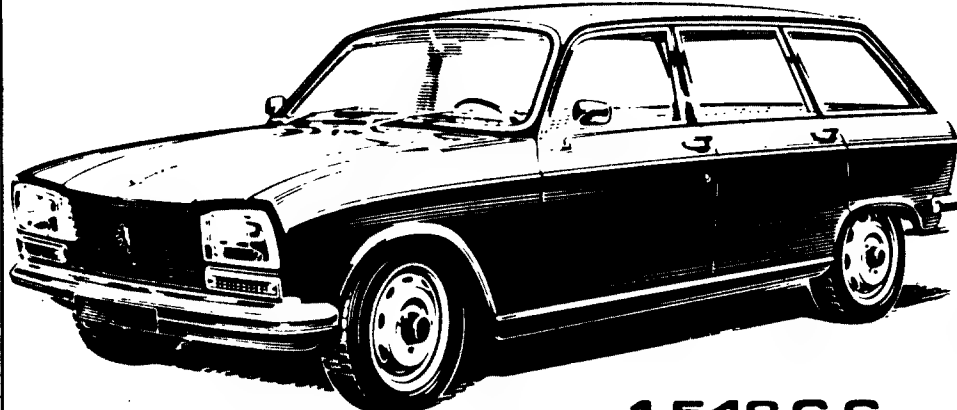
21



AGRICULTORES, COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, PARTICULARES...

POUPE COM PEUGEOT 304

BREAK DIESEL



1.548 C.C.

NOVO MOTOR

6 litros de gasóleo aos 100 Kms.

1.500 dm³ de carga útil

Lisboa · MOCAR, sarl.

Porto · GAMOBAR, sarl.

PEUGEOT

Desporto

Rádio
diverte-se
divertindo-nos

O pavilhão de Alvalade vai ser, na tarde de hoje, cenário de um embate «futebolístico» que poderá marcar a decisiva reviravolta no baixo nível actual do jogo português: frente a frente, «Nem mais nem menos» e «Sequência da tarde», dois programas radiofónicos que concitam especial audição nas ondas da Rádio Renascença e que, nas suas fileiras, possuem «valores» da mais fina água. Tantos e tão exponenciais que Pavi e Goethals, Helmut Schon e os homens-sombra do nova-iorquino Cosmos vieram a caminho, tendo (inclusive) impellido a FIFA a intervir na escolha do trio de arbitragem que, chefiado pelo «internacional» e antigo seleccionador José Augusto, terá alições em dois juizes de igual sapiência: bastará dizer que um deles (vindo da Coreia e antigo participante no «mundial» de Londres) se desloca na sua cadeirinha de rodas e o parceiro (recrutado na Alaska) ainda estuda afinadamente as 17 leis do jogo, nos intervalos da preparação física exigida pelos seus robustos 95 anos de vida.

Na turma do «Nem mais nem menos», que tem feito várias sessões nocturnas de treino, vão ser aplaudidos António Sala, Policarpo de Freitas, Vitor Santos, Armando Rodrigues, Mário Santos, Fernando Campos, Jean Jacques e Baião. Um conjunto de se lhe colocar o barrete. Por seu lado, encarando o **explosivo** embate com todas as cautelas, desembarcou incógnita na capital a turma da «Sequência da tarde», que se pensa dever integrar **craques** de valor exponencial: Jorge Peixoto, Mário Albuquerque, Guimarães, Alcindo e José Vieira.

Recorda-se que este **fabuloso** jogo (melhor diríamos: este inacreditável atentado ao futebol) terá lugar a partir das 17, no Pavilhão de Alvalade. Um Carnaval em perspectiva.

Faltam 1500 contos
para ir a Moscovo

Salles Grade, presidente do Comité Olímpico, está esperando em que o Governo português **compreenda a decisão do COP e a enquadre no âmbito do movimento olímpico mundial. A posição governamental, diz, não foi de maneira nenhuma, ditatorial. Tratou-se de uma sugestão e nesse sentido foi interpretada pelo plenário.**

O mesmo dirigente manifesta o desejo de que a decisão do Comité Olímpico seja **compreendida à luz dos ideais olímpicos e não aproveitada por quaisquer forças extremistas para fins políticos.** Depois de negar qualquer pressão exercida por partidos políticos destinada a influenciar a decisão do COP, Salles Grade salienta que a etapa seguinte é a de procurar saber quais os atletas que estão realmente interessados em ir a Moscovo. Sobre a questão dos atletas que são funcionários públicos, o presidente do COP afirmou que **se fosse Governo também não os dispensaria, pois isso seria contrariar a posição assumida anteriormente.**

A estimativa necessária para a deslocação de quinze atletas deverá rondar 1500 contos verba que o Comité Olímpico não dispõe, de momento. Para superar esse obstáculo, o presidente do COP afirmou desejar que o Comité Olímpico Internacional cumpra a promessa de distribuir um subsídio aos vários comités nacionais. Esse subsídio deveria sair da receita da televisão norte-americana e do contrato entre a Coca-Cola e o COJO (Comité Organizador dos Jogos Olímpicos) e destiná-lo aos comités que o solicitassem.

O COP aguarda (também) que a Coca-Cola entregue as quotas referentes a 1980, que constam

do contrato de apoio à preparação dos atletas olímpicos portugueses, não podendo, no entanto, ser desviadas para efeitos de representação.

Salles Grade revela (ainda) que a verba de que o Comité dispõe foi oferecida pelos «Corn Flakes» já há algum tempo e critica o antigo Director-Geral dos Desportos (Rodolfo Begonha) por uma decisão tomada durante o seu mandato.

Segundo o presidente do COP, os antigos ministro da Educação (Sottomayor Cardia) e secretário de Estado da Juventude e Desportos (Joaquim de Sousa) concordaram na atribuição de um subsídio anual que faria parte do Orçamento Geral do Estado com vista à edição seguinte dos Jogos Olímpicos. **Essa determinação não foi cumprida porque Rodolfo Begonha opôs-se. Se assim não fosse, o problema da deslocação estaria agora resolvido — concluiu Salles Grade.**

Governo contra a parede

Por seu lado, o ministro da Educação e Cultura, (dr. Vitor Crespo) afirmou que o Governo português «repeita a decisão do Comité Olímpico Nacional» de participar nos Jogos de Moscovo. Em declarações públicas, afirmou não se poder esperar, porém, que o Governo, «tendo desaconselhado a presença em Moscovo, tome agora uma atitude que não seja coerente com a posição assumida em 7 de Maio».

O ministro da Educação informou que as implicações da decisão do COP vão ser estudadas pelo Governo, com a responsabilidade principal do seu Ministério, do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, esperando-se a resposta no início da próxima semana.

Não se mostrou surpreendido com a decisão do COP, acrescentando que o Governo já tinha pensado algumas alternativas face a essa resposta: «No âmbito das funções que lhe cabe, o Governo irá tomar as iniciativas relacionadas com o processo e pronunciar-se-á sobre o problema em toda a sua extensão» — disse Vitor Crespo.

Quanto a apoios financeiros e dispensa dos atletas que sejam funcionários públicos, o ministro reafirmou que o Governo manter-se-á coerente com o texto da carta enviada ao COP. Depreende-se da resposta que o Governo não atribuirá qualquer subsídio para a deslocação a Moscovo, nem intervirá junto das entidades patronais para que sejam consideradas justificadas as faltas ao trabalho durante o período dos jogos.

Carter irredutível

Lord Killanin, presidente do Comité Olímpico Internacional, não conseguiu demover o presidente Carter da sua posição de boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo. Após um encontro de duas horas, na Casa Branca, foi distribuído um comunicado oficial em que se reafirma a oposição do Governo americano à presença de atletas dos Estados Unidos nas próximas Olimpíadas «A realizar num país que invadiu outro país vizinho» por seu turno, Lord Killanin salientou não haver qualquer possibilidade de cancelar ou adiar os jogos.

Sugestão lusa

O Comité Olímpico Português, em telegrama enviado ao Comité Olímpico Internacional, sugeriu que os nomes dos países devem ser substituídos pela nacionalidade dos atletas na cerimónia de abertura dos Jogos de Moscovo.

Pode agora dizer-se, que votaram a favor da ida a Moscovo, as Federações de Atletismo, Ginástica, Halterofilia, Hóquei em Campo, Judo, Natação, Remo, Esqui e Voleibol, mais os elementos da Comissão Executiva do Comité Olímpico. Contra: as Federações de Basquetebol, Boxe, Hipismo, Esgrima, Luta, Pentatlo Moderno, Tiro à Bala, Tiro com Arma de Caça, Tiro com Arco, Vela e Ciclismo e quatro membros do COP (brigueiro Henrique Calado, Andressen Leitão, Francisco Rodrigues e Rodrigo Bessone Bastos). Absteve-se a Federação de Futebol, não tendo comparecido a sua congénere de Andebol mais três membros do COP (Gaudêncio Costa, Pinto de Magalhães e Vicente Paulo Martins).

Sabe-se, igualmente, que a Federação de Vela afirma não comparecerem em Moscovo os seus velejadores pré-olímpicos Mardel Correia e Henrique Anjos, solidários com o dirigente Jorge d'Orey Pinheiro.



O dr. Nunes dos Santos, na assembleia leonina: «ainda agora João Rocha entrou com mais 2800 contos...»

Sporting adiado

A assembleia do Sporting adiou ontem, por mais uma semana, a discussão da ordem de trabalhos tendente a ultrapassar a crise directiva do clube «leonino», por proposta do demissionário Conselho de Gestão, que continuará a tratar dos assuntos correntes do clube até à realização (6.ª-feira próxima) de nova assembleia.

Paulo Abreu, porta-voz daquele órgão dirigente do Sporting, justificou o adiamento por pensar que **até à próxima assembleia, a actual Comissão de Gestão, eleita no dia 3 com o fim de procurar resolver junto das autoridades oficiais alguns dos principais problemas do Sporting, pode encontrar algumas soluções.**

Quanto ao problema da sucessão de João Rocha na presidência do clube, Paulo Abreu disse que a situação se mantém estacionária, depois da recusa de Emídio Pinheiro em aceitar o cargo.

Na assembleia de ontem à noite, vários oradores insistiram no elogio da obra de João Rocha, reafirmando o desejo de que, **encontradas as soluções a nível governamental, aquele dirigente continue à frente dos destinos do clube.** A assembleia, que durou pouco além de uma hora, foi claramente das mais curtas da já longa vida do clube «leonino».

Corrida da Paz

Vamos pedalando bem

Os ciclistas portugueses estiveram em evidência na etapa de ontem da «Corrida da Paz», que terminou em Berlim: Alexandre Ruas foi 5.º, mas todos entraram com o tempo do quarto classificado na tirada. Ordem de chegada: 1.º, Ludwig (RDA), 4-47-23; 2.º, Zagretidov (URSS), 4-47-25; 3.º, Galik (TCH), 4-47-27; 4.º, Szczepkowski (Pol), 4-47-28; 5.º, A. Ruas (Port.); mt; 6.º, Petermann (RDA), mt; 26.º, L. Teixeira (Port.), mt; 34.º, B. Silva (Port.), mt; 42.º, F. Mendes (Port.), mt; 51.º, N. Medeiros (Port), mt; 76.º, Liewellyn (GBR), 4-55-37.

Classificação geral: 1.º, Barinov (URSS), 26-39-04; 2.º, Morozov (URSS), 26-39-32; 3.º, Petermann (RDA), 26-39-41; 4.º, Henke (TCH), 26-39-42; 5.º, Ludwig (RDA), 26-39-51; 22.º, L. Teixeira (Port), 26-41-37; 28.º, A. Ruas (Port), 26-45-56; 36.º, B.

Silva (Port), 27-23-45; 72.º, M. Medeiros (Port), 28-58-57; 76.º, Niemi (Fin), 29-38-36.

Por equipas: 1.º, URSS, 79-58-47; 2.º, Checoslováquia, 79-59-40; 3.º, RDA, 79-59-56; 4.º, Polónia, 80-00-47; 5.º, Portugal, 80-22-52; 15.º, Finlândia, 84-12-32.

Giro

Os dez primeiros classificados da «Volta à Itália» em bicicleta, são os seguintes: 1.º, Francesco Moser (Itália) 3 horas, 5 minutos, 36 segundos; 2.º, Knut Knudsen (Noruega), a 4 segundos; 3.º, Bernard Hinault (França) a 6; 4.º, Giuseppe Saronni (Itália) a 18; 5.º, Giovanni Battaglin (Itália) a 22; 6.º, Tommi Prim (Suécia) a 24; 7.º, Roy Schuiten (Holanda) a 25; 8.º, Giambattista Baronchelli (Itália) a 25; 9.º, Gregor Braun (Alemanha Federal) a 25; 10.º, Roberto Visentini (Itália) a 29.

Hóquei junior em Barcelos
Hoje com a Espanha:
empate já é festa

A equipa portuguesa realizou ontem uma das suas mais fracas exibições no campeonato da Europa de juniores de hóquei em patins, que termina hoje, em Barcelos. Ao longo do jogo, a turma nacional sentiu permanentes dificuldades para se furtar à estreita marcação adversária e os golos surgiram mais devido a rasgos individuais do que pro-

priamente a jogadas de conjunto. Os italianos, usando o sistema de marcação individual quando os portugueses tentavam o ataque, impediram o normal desenvolver dos lances ofensivos do «cinco» português que, por sua vez, teve de transportar a bola para trás e, a partir da zona intermediária defensiva,

Continua na pág. 18

UEFA na RDA

Juniore empata

Com um golo de Fernandes (aos 77 minutos de jogo) restabelecendo o empate, a selecção portuguesa de juniores, integrada no Grupo 4 do Campeonato Europeu de Juniores da UEFA, conseguiu gerar surpresa, ao empatar ontem, a um tento, com a forte turma jugoslava, detentora do título. Os jogoslavos, que realizaram uma boa partida, marcaram primeiro (aos 47 minutos) por intermédio de Vujicic. Assistiram 4000 espectadores, tendo o desafio decorrido no Estádio de Sangerhausen (RDA).

A equipa portuguesa alinhou do modo seguinte: Carlos Ferreira (Sporting); Carlos Pereira (Benfica), Dito (Braga), Xavier (Sporting) e João António (Benfica), depois Pacheco (Benfica); João Pinto (Porto), Quinito (Porto) e Toni (Benfica); Cruz (Setúbal), Nelson (Benfica), de-

pois Coelho (Porto) e Mário Jorge (Sporting).

Outros resultados, também para o Grupo 4: Inglaterra, 1-Irlanda do Norte, 0. Grupo 1: Itália, 1-Espanha, 0 e Hungria, 0-Noruega, 0; Grupo 2: Bulgária, 1-RDA, 0 e Holanda, 2-França, 0; Grupo 3: Roménia, 2-Finlândia, 1 e Polónia, 3-RFA, 2.



Campeonatos de futebol

Título a três degraus

Faltam três rondas para se concluir o «nacional» futebolístico de primeira água. Eis os jogos para amanhã, pelas 16 horas: Estoril — Leiria, Belenenses — Guimarães, Sporting — Beira Mar, Varzim — FC Porto, Boavista — Rio Ave, Espinho — Setúbal, Braga — Benfica e Portimonense — Marítimo.

A 26.ª jornada do «Nacional» da II Divisão é composta, em cada zona, pelos seguintes embates:

Zona Norte: Salgueiros (28 pontos) — Famalicão (25 pontos) (1.ª volta: 1-2) (hoje às 16 horas); Bragança (23) — Feirense (12) (1-1); Penafiel (34) — Lourosa (22) (2-2); Paços de Ferreira (23) — Gil Vicente (28) (1-1); Prado (15) — Amarante (26) (0-1) (hoje, às 16 horas em Barcelos); União de Lamas (31) — Paredes (15) (0-0); Riopole (26) — Leixões (29) (0-0) e Fafe (30) — Chaves (33) (0-0).

Zona Centro: Torriense (24 pontos) — U. Santarém (21 pontos) (1.ª volta: 0-1); Nazarenos (29) — Oliveirense (29) (1-1); Académico (39) — Portalegre (22) (2-0); Naval (10) — Sp. Covilhã (26) (0-5); Mangualde (17) — Ac. Viseu (38) (0-1); Est. Portalegre (26) — U. Coimbra (20) (2-1); Oliveira do Bairro (28) — Alcaboa (25) (1-0) e U. Tomar (21) — Caldas (25) (1-2).

Zona Sul: Farense (24 pontos) — Beja (24 pontos) (1-1); Nacional (27) — Cuf (26) (2-3), Estr. Amadora (24) — Seixal (22) (2-2); Montijo (26) — Lusitano (29) (0-0); Juventude (24) — Amora (33) (0-1); Oriental (22) — Atlético (18) (1-1); Barreirense (23) — Olhanense (21) (1-2) e Sacavenense (29) — Cova da Piedade (28) (0-1).

Chalana de volta

Chalana, «o pequeno genial», já ontem treinou no Estádio da

Luz, chutando forte e com os dois pés. Uma bela notícia.

Duda e Gabriel regressam

Gabriel e Duda regressam esta tarde de Paris, onde se submeteram a tratamento numa clínica. O problema maior está com o brasileiro, que foi operado à coluna cervical.

Alves

Não será motivo para pasmar a notícia de que Alves poderá futuramente representar o Sporting: o próprio jogador o confirma (em «A Bola») adiantando tal ser possível se Valentim Loureiro passar a ser dirigente dos verde-brancos.

Benfica em Paris

O Benfica e os talgas do Standard de Liège vão inaugurar, na próxima 3.ª feira, o 23.º «Torneio de Paris» de futebol, que reúne mais duas outras

equipas: o Paris Saint-Germain e o Ajax de Amesterdão. É o seguinte o calendário do torneio para o dia 20: Standard Liège-Benfica; Paris St. Germain-Ajax. Quinta-feira: 18 e 30 — Encontro de classificação para o 3.º e 4.º lugares; 20 e 30 — final.

Porto ambicioso

Na Madeira, diz-se que o defeso Eduardo Luís («capitão» do Marítimo) é pretendido pelo FC Porto, muito embora ainda tenha contrato por dois anos com o clube de António Medeiros.

Argentina vence

A Argentina venceu a Irlanda por 1-0, em jogo de carácter particular, em Dublin. O resultado foi feito aos 27 minutos da primeira parte, por intermédio de Valencini, a finalizar falta cobrada por Maradona.

Ponta esquerda



Isenção

Aconteceu do domingo, nas Antas: a bola, chutada pelo eufórico Romeu, acaba de vencer Vaz. Atrás da rede sportinguista, envolvendo-a num anel humano, um turbilhão de vozes. E gestos. Até guardas da PSP que, socorrendo-se de uma prerrogativa muito especial, deram o seu contributo para o êxito portista, bradando o seu entusiasmo de modo eufórico e bem expansivo. Como pode ver-se pela imagem, que faz história.

Imbróglgio madeirense

De cabo de esquadra: o União da Madeira, que se deslocou à ilha de Porto Santo, para, em desafio de carácter particular, defrontar o Santacruzense, vendeu bilhetes para o espectáculo que ia proporcionar no terreno que (por acaso) é pertença do emblema contrário. Parece que a rapaziada de Porto Santo não gostou, até porque o rectângulo de jogos não tem qualquer vedação.

Fernando Mendes: a sua palavra

Antigo jogador de grande prestígio (directamente um dos «culpados» da presença do nosso futebol na fase final do mundial, em 1966) e actual técnico sportinguista, Fernando Mendes ficou aborrecido por, no comentário ao jogo das Antas (com o F. C. Porto) termos escrito que da sua boca (e em direcção ao árbitro) «saíram coisas que envergonhariam um carroceiro». Mendes fez questão de se defender, dizendo-nos:

— Não foi apenas de mim mas de todos quantos se encontravam no banco de responsáveis do Sporting que foram endereçadas severas críticas a António Garrido. Usou-se a linguagem habitual, que apenas poderá molestar ouvintes demasiado sensíveis.

Concluiu:

— Não houve o propósito de enxovalhar Garrido mas, somente, tentar que ele errasse o mínimo possível. E, pelo que sei, houve muita gente que o tratou pior...



Tarzan à solta

Após longo interregno, a luta livre volta a cartazes portugueses, desta feita em competição onde o nosso país se apresenta comandado por Tarzan Taborda, assim uma espécie de «Inspector Martelada» cá do burgo. Pelo lisboeta Coliseu dos Recreios, vão desfilar alguns homens de barba rija e muita força: casos do espanhol Joy Adel, de Amet Chong (rotulado como «campeão de Pequim»), do ex-campeão peruano «Conde Maximiliano», do titular belga Jeff Awwert, de um índio «Cherokee» (o norte-americano Blas Vega), do campeão argentino Nino Mercury e, até para dar um toque de sensação, é solto no ringue o «Máscara Negra», que não deixa que lhe toquem na cara nem com uma flor e desejará manter o anonimato até à última pingüinha. Porém, e para lá de combates de Karaté (Full Contact), o espectáculo de luta-livre americana promete o seu ponto mais alto nas intervenções de Tarzan Taborda, aquele mesmo que manteve (ao lado do saudoso algarvio José Luís), a grande hegemonia no «catch» destas bandas.

Nacional de andebol

Sporting nas Antas: título equacionado

O Sporting («líder» invicto) e o Benfica («out-sider»), mais o FC Porto, ambos com duas derrotas, são os três únicos candidatos ao título nacional de andebol, antes do início da 10.ª jornada. Esta situação era, aliás, esperada desde o início da prova, por faltarem às restantes cinco equipas finalistas condições para rivalizarem. Como resultado do irrelevante número de equipas com valor para entrarem na «esgrima» pelo trono, o campeonato (praticamente) decide-se em seis jogos.

O campeão da época passada é, indiscutivelmente, o grupo em posição mais privilegiada (insuperável?) para conquistar (no caso reconquistar) o título, mercê do ascendente que soube angariar como produto das suas vitórias entre o Porto e o Benfica.

Pode dizer-se (com alguma propriedade) que, se o Sporting vencer, por um golo que seja, nas Antas ou, até empatar, pode mandar encomendar as faixas de campeão. Não há entre os outros grupos quem, depois, reúna «cabedal» suficiente para bater os «leões». Nem o Benfica constituiria problema, daqui a oito dias, quando defrontará (na

Luz) o seu velho rival, porque, nessa altura, inclusive, o Sporting até poderia perder que não deixaria de prosseguir campeão.

A partida Porto-Sporting de hoje, que deve encher o pavilhão das Antas, assume (pois) uma importância quase transcendente na decisão (prematura: a 5 jornadas do fim) do trono se, por acaso, o Sporting não perder. Nesta perspectiva, o jogo de amanhã, entre o Porto e o Benfica, resultaria fracassado no aspecto competitivo, em termos de interesse por determinada finalização.

Eis os embates da 10.ª e 11.ª jornadas — hoje: Encarnação - S. Mamede, às 21 (27-21); Belenenses - Sporting de Espinho, às 19 (24-20); Desp. Portugal - Benfica, às 19 (27-19) e FC Porto - Sporting, às 18 e 45 (20-22). Amanhã: Belenenses - S. Mamede (18-20), Encarnação - Sp. Espinho (21-20), FC Porto - Benfica (19-22) e Desp. Portugal - Sporting (21-32), os quatro às 18. (Entre parêntesis os resultados da 1.ª volta).

Amanhã processa-se novo Dia do Andebol, jornada de confraternização e divulgação da

modalidade que mais se tem desenvolvido em Portugal nos últimos anos. A organização (à semelhança dos anos anteriores, cabe à Federação de Andebol e à DGD) e constituirá, certamente, uma iniciativa capaz de dar novo impulso a um desporto que a juventude gosta de praticar, como provam os 10 mil praticantes neste momento filiados nas associações regionais espalhadas por quase todos os distritos.

Como demonstração da sua vitalidade e constante crescimento, realizam-se no mesmo Dia do Andebol, em quase todos os distritos, jornadas de concentração do «Grande Torneio Infantil», escalão ainda não federado e da responsabilidade do Plano de Desenvolvimento da DGD.

Além da actividade desportiva estão previstos, em diversos pontos do País, colóquios, exposições fotográficas e outras iniciativas próprias da existência real do andebol no País. Serão distribuídos autocolantes e cartazes alusivos ao Dia do Andebol e entregues lembranças aos participantes nos torneios infantis.

«Taça» basquetebolística

Porto na Tapadinha inquietação comum

O jogo de basquetebol Atlético-FC Porto, na Tapadinha, apresenta-se como o de vencedor mais duvidoso dos quartos-de-final da «Taça de Portugal» para equipas masculinas, que decorrerá hoje. As dificuldades a vencer serão comuns: se, por um lado, os portistas dispõem de uma formação de

superior gabarito, por outro os alcantarenses são muito susceptíveis de colocar em permanente perigo o mais possível êxito dos visitantes, por beneficiarem de um «handicap» poderoso como é (nesta modalidade em especial) o factor «casa».

Na Tapadinha, já esta época o Atlético destruiu as aspirações

do Sporting quanto à conquista do título (arrebataado pelo Porto) e, no mesmo recinto, também nesta época os alcantarenses eliminaram o Benfica da «Taça de Portugal». Consequentemente, não constituiria surpresa por aí além se a equipa de Jorge Araújo (detentora da «Taça») fosse afastada da prova diante do «cinco» de António Guimarães. Porém, e pessoalmente (é uma opinião), inclinamo-nos mais pelo possível êxito dos nortenhos.

O Sporting (a despeito de visitante) dominará com extrema facilidade os portuenses do Guifões (do concelho de Matosinhos). O Sangalhos (visitado) também não deparará com grandes entraves para poder levar de vencida a CUF (mais o Guifões, únicos da 2.ª divisão nacional). O jogo Ginásio-Barreirense é susceptível de decorrer com equilíbrio pontual mas, especialmente porque é visitante, será um tanto difícil à equipa da Margem Sul do Tejo fixar-se na situação de vitoriosa.

Eis os jogos de hoje: Atlético - FC Porto (18), Guifões - Sporting (16.30 h), Ginásio - Barreirense (17) e Sangalhos - Cuf (18). As meias-finais darão: vencedor do Atlético - FC Porto perante V. Guifões - Sporting, V. do Sang. - Cuf face ao V. do Gin. - Barreirense.

Meninas

Da «Taça de Portugal» feminina disputam-se apenas dois jogos este fim-de-semana: CIF - Algés (hoje 17.30 h) e Independente do Porto - Independente de Coimbra (amanhã 16 h). As equipas vencedoras (que podem ser o CIF e o Independente do Porto) defrontam-se na próxima semana, nos quartos-de-final, em que haverá também os jogos Sp. Olhanense - DAC, Banda - Basquete C. Porto e Olivais - Académico do Porto.

António Abel

Hóquei em patins

Continuação da pág. 17

organizar os ataques que raramente saíram bem. Na emergência, valeu o talento individual de Rodrigues, Vitor Hugo e Serra para resolver problemas que ao conjunto pertenciam.

A primeira parte foi (contudo) o período menos mau, no aspecto exibicional. Ao intervalo, o resultado estava em 1-1, que se aceitava perfeitamente em função da manobra defensiva dos italianos, que tiveram alguns esboços de ataque muito perigosos, que Franklin resolveu. No 2.º período o anarquismo reinou na nossa equipa. Serra mostrou-se mais uma vez demasiado individualista e terá sido um dos «responsáveis» pelo fraco rendimento colectivo da equipa. O jogador do Oeiras está como que traumatizado pelo facto de não vir a ser o melhor marcador da equipa.

Após o segundo golo, logo aos 2 minutos do reinício, a nossa selecção complicou o que era fácil, permitiu a redução da diferença e a vitória lusa esteve várias vezes em perigo. O espectro do empate enervou os jogadores portugueses, que só respiraram fundo (enfim) a escassos segundos do término da partida, com a obtenção do 4.º golo.

Afinal, vitória certa numa exibição pálida, e abirragem do alemão Schaffhoer, que cortou inúmeras jogadas aos hoquistas lusitanos sem qualquer razão aparente. Uma arbitragem perfeitamente parcial. Alinharam:

PORTUGAL: Franklin, Domingos, Hernâni, Vitor Hugo (3), João Rodrigues, Vitor Bruno (1) e Serra.

ITALIA: Arturo, Tomaso (1), Franco, Aldo, Sasso, Vicenzo e Giuseppe (1).

Outros resultados: Bélgica, 4

-Holanda, 3; França, 0 - Espanha, 8 e Inglaterra, 3 - Suíça, 6.

Classificação do campeonato após a 7.ª jornada:

	J	V	E	D	G	P
Portugal	7	6	1	—	74	10 13
RFA	6	4	2	—	19	11 10
Espanha	6	5	—	1	43	10 10
Bélgica	7	4	—	3	22	36 8
Itália	6	2	1	3	23	19 5
Holanda	6	2	—	4	17	30 4
Suíça	6	1	1	4	8	38 3
Inglaterra	6	1	1	4	17	40 3
França	6	—	—	6	8	48 —

Golos

Vitor Hugo mantém-se no comando da lista dos marcadores do «Europeu» de juniores de hóquei em patins, com 25 golos. Outro português, Serra, ocupa a 2.ª posição, com menos cinco tentos, seguido do belga Pauli, com 18.

O campeonato termina hoje. A jornada da manhã estará a concluir-se na altura de encerrarmos esta edição. À noite realizam-se os jogos: Suíça - Itália (20 e 30), França - Inglaterra (21 e 30), Holanda - Alemanha (22 e 30) e Portugal - Espanha (23 e 30).

A turma portuguesa basta um empate para se tornar campeã. Embora reconheçamos que a formação nacional tem valor para dominar os espanhóis, sem passar por muitos momentos de intranquilidade, o certo é que os jogos entre os dois países são sempre muito disputados, por vezes com o coração a mandar na cabeça o que, em desafios decisivos, é muito perigoso. Um pouco de calma quando as coisas não estiverem a correr pelo melhor e a turma das quinas será favorita para o jogo com a Espanha, em que um empate já basta para que haja festa rija em Barcelos.

Hoje

ANDEBOL — Campeonato Nacional da III Divisão — Zona Norte: Amoniac - Progresso (pav. Over, 18.30), Académico de Guimarães - Sanjoanense, (Pav. Guimarães, 19) e Aguas Santas - TMG (pav. Maia, 19). Zona Sul: Caselas - Ginásio do Sul (pav. Tapadinha, 21.30), Clube de Vela de Távira - Albi-castrense (pav. Vila Real, 21.30) e Estrela de Portalegre - Seixal (pav. Portalegre, 18.30).

Congresso extraordinário da Federação Portuguesa de Futebol, no Hotel Penta, a partir das 14 e 30, para eleição do novo presidente da direcção além de outros pontos constantes da agenda de trabalhos.

Assembleia geral do Salgueiros, na Cooperativa dos Pedreiros, no Porto, a partir das 20 e 30, para além de outras questões, serem eleitos os novos corpos gerentes.

ATLETISMO — Campeonato Nacional da II Divisão (meias-finais), em Coimbra (Estádio Universitário), Porto (Estádio Universitário) e Lisboa (Estádio Nacional), todos a partir das 16 horas. Provas de corridas e de saltos para pré-infantins e iniciados de ambos os sexos, no Estádio da Luz, a partir das 15.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional de juniores: Gailtos - FC Porto (pav. Aveiro, 18), Algés - Benfica (pav. Liga, 16), SLO/Grundling - Nacional (pav. Ajuda 16) e Olivais - Académica (21). Campeonato Nacional de juvenis: FC Porto - Naval (16), Atlético - Académica (16) e Benfica - Barreirense (pav. Cartaxo, 16).

CICLISMO: «Taça Saudade» para veteranos, organizada pela AC Porto — 1.ª etapa: Maia -Braga, na distância de 41 km e partida às 9 e 15.

GINASTICA: Festival no pavilhão do Clube Naval Setubalense, a partir das 21 e 30, com a participação de atletas do Sporting, Academia Almadense, Laranjeiro e Palmeiras do Montijo.

HÓQUEI EM PATINS: Campeonato Nacional da II Divisão — Série B; Minas da Panasqueira -Académica de Coimbra. — Série C: U. Entroncamento - Sp. Física de Torres - U. Rossense. Sp. Marinhense - U. Vilafranquense e Ginásio de Alcobaça - Sp. Torres. Série D: 9 de Abril de Mourão - Académica de Amadora. Todos às 18.

LUTAS AMADORAS — Campeonato Nacional de principiantes, em greco-romana, para as categorias de esperanças, juniores e seniores, no pavilhão da Reboleira, às 16.

NATAÇÃO: Torneio de Preparação na piscina do Areiro, em Lisboa, com provas a partir das 16 horas. Provas de 200 metros (livres e costas) e estafetas 4x100 metros (estilos) para ambos os sexos, nas piscinas municipais de Coimbra, a partir das 16.

RÁGUEBI — Encontro integrado no programa de intercâmbio. GD Moitense - Salamanca, na Moita (Anadia), às 16.

TÊNIS DE MESA: Taça de Portugal (Fase associativa -Zona Sul), nas instalações do Estádio Alvalade, a partir das 15 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional Masculino da I Divisão: Nacional - Leixões (Esc. Sec. Cascais, 18), Técnico - S. Mamede (21), Esmeriz - Lisboa Ginásio (21.30) e FC Porto - Benfica (18.30). Campeonato Nacional Feminino da I Divisão: Nacional - Leixões (Esc. Sec. Cascais, 19.30), CDUL-Sp. Braga (17.30), Sp. Espinho -Atlético (16.30) e CDUP-D. Amélia (16).

«Placard»

Correr, correr

O britânico Chris Stewart poderá ser o atleta internacional mais credenciado que participará na corrida «Vinte Quilómetros entre Serra e Mar» que se

disputa amanhã.

A prova, que tem vindo a ganhar prestígio internacional, inicia-se (às 10 e 30) no Casino Estoril, passando depois por Cascais para terminar em Sintra.

Cultura e espectáculos

17 de Maio

Dia das letras galegas

O 17 de Maio é o Dia das Letras Galegas. As celebrações (um pouco por toda a Galiza e um pouco por todo o mundo onde há centros ou associações galegas com um mínimo de preocupações culturais) evocam o nascimento de Manuel Murguía. Quem? O «Patriarca das Letras Galegas», como o designa o lugar-comum com foro de instituição. A designação não é tão excessiva como pode parecer. Em conta da sua obra, principalmente da sua acção desenvolvida a favor da Galiza e com o sentido na valorização dos seus motivos mais próprios, pode dizer-se Murguía, pelo menos, o maior impulsionador do «Rexurdimento».

Foi na segunda metade do século passado e processou-se aí a reabilitação literária do Galego. Durante cerca de três séculos e meio, desde os Reis Católicos, a Galiza, absorvida (leia-se: oprimida) pelo centralismo castelhano não teve história própria, se assim se pode dizer. Pelo menos no tocante da literatura — e logo um campo onde a Galiza vivera um tempo de grande esplendor —, o Galego não teve qualquer afirmação própria, autónoma, diferenciada no contexto espanhol. O Romantismo, no entanto, chegaria também ao Noroeste Peninsular, e acordaria aqui a intelectualidade para vivências e acções sintonizadas com o espírito europeu do seu tempo. É aqui que o Renascimento surge, Rosalia de Castro, Eduardo Pondal e Curros Enríquez destacam-se então entre os seus pares, mas num processamento afirmativo onde o trabalho (de organização, de elaboração, teórico, crítico, de agitação, até, mas principalmente de pesquisa, de procura de raízes e fundamentos) de Murguía é sem dúvida preponderante.

Um século depois, pouco mais, importa, para além de recordar Murguía e outros, assinalar que o que então se desencadeou entrou em movimento, prosseguiu em sucessivas soluções de continuidade, num processo que só o franquismo veio perturbar. Conhecem-se alguns nomes. Citem-se os de Ramon Cabanillas, Xohán Vicente Viqueira, Luis Pimentel, Manuel António, Fermin Bouza-Brey, mas, sublinhadamente, os de Alfonso Castelao e Ramon Otero Pedrayo, pela projecção que ganharam mesmo fora do específico âmbito de interesses da literatura: na cultura, em geral, na política, no caso de Castelao, com acentuada incidência. Nomes que se inscrevem na história, na vida cultural e pública da Galiza na primeira metade do século vinte, nomes alguns dos quais (Castelao em primeiro lugar) se associam à resistência e ao combate contra a ditadura franquista. Os mais deles passaram ao exílio, onde morreram (Castelao, por exemplo).

Se metade, ou mais, da população galega se encontra desde os últimos cem anos na emigração (exílio

e económico), não é menor a proporção de intelectuais e escritores galegos que também emigraram (uns por motivos directamente políticos, outros por envolvimento familiar, e há casos inúmeros de escritores, filhos de emigrantes, nascidos no estrangeiro). Aí se encontram as mais das referências que se situam nos tempos mais recentes: Lorenzo Varela, Lois Seoane, Celso Emilio Ferreiro, Eduardo Blanco Amor — três escritores que desapareceram nos últimos dois anos e em cujas obras a emigração é temário predominante.

Falando agora de vivos, contemporâneos nossos: Ernesto Guerra da Cal, Carballo Calero, Fernandez del Riego, García Sabel, Alvaro Cunqueiro, Manuel María. Ao labor destes, e de outros, deve-se muito o que é de vivo a literatura galega hoje. O franquismo, na prática, «interditou» na Galiza a expressão nacional, mas na emigração o trabalho prosseguiu e, no país a coragem de uns tantos não foi em vão. Nos anos 50, 60 e 70, o Galego avança. No estrangeiro ou na pátria, laborou-se irreprimivelmente a língua materna. E a expressão literária ganhou projecção fora da poesia. Aparece então o conto, a novela, o romance, o teatro, o ensaio, a crítica. O Galego desinibiu-se, entra na Universidade, na Igreja. Hoje há já mais do que apenas literatura: teatro, artes visuais, até cinema. Inflectindo de novo na literatura, mais nomes: Uxío Novoneira, António Tavar, Mendez Ferrín, todos da geração de Manuel María (parece que o maior poeta da Galiza hoje), e, mais: Lois Dieguez, Dario Xohan Cabana, Margarito Ledo Andión (estes, entre as promoções dos últimos anos).

Contemporâneos nossos, e pode-se dizer que nossos irmãos, vivendo do outro lado do rio (Minho) — sem receio do ridículo, nós: a generalidade do galego informado e esclarecido sobre a língua do seu povo e as raízes das suas mais fundas tradições sabe que a Galiza não tem menos a ver com Portugal (que dela se separou em tempos e dela se mantém separado ostensivamente parece, numa atitude não por certo de soberania, mas certamente de alheamento, indiferença, ignorância, enfim) do que com Espanha (artifício político quinhentista que entretanto se perpetuou e de que o galego tem sido porventura a vítima maior).

Mas passe-se por cima disto que não cabe aqui tratar, e diga-se somente mais duas ou três coisas.

Uma delas é que a Galiza tem hoje, para lá de todas as limitações que o opressivo e repressivo centralismo castelhano lhe impõe, uma vida cultural própria, mais pobre do que outras, é de admitir, mas própria. Há escritores, artistas, editores, imprensa, actividades criativas no domínio das artes, galerias, exposições, colóquios, conferências, sessões, debates públicos, a chamada canção galega, etc., etc. Pode não

ser muito, mas vai sendo alguma coisa.

Outra coisa a dizer é que os problemas que na Galiza se levantam, no âmbito da produção literária, por exemplo, não deveriam deixar os portugueses indiferentes. Os portugueses, os escritores, os intelectuais, designadamente. A inversa é igualmente verdadeira. Infelizmente (e por razões que não se sabe se seria mais ultrapassar ou discutir) nem em Portugal o interesse e o conhecimento relativamente à Galiza são minimamente assinaláveis, nem consta que sejam minimamente assinaláveis, na Galiza, o interesse e o conhecimento em relação a Portugal.

Mas, se pode dizer-se que os galegos devem interessar-se por Portugal, porque é aqui o prolongamento natural da Galiza, para além das fatalidades históricas e políticas de ontem e de hoje, não se pode dizer menos que os portugueses devem interessar-se pela Galiza.

Certamente que o interesse que aqui se preconiza não é para pensar em termos de Olivença, nem tem nada a ver com os fins-de-semana na Toxa ou em Santiago. É outra coisa, naturalmente. Intercâmbio cultural. No que respeita particularmente à literatura, livros, p. ex., era importante que o livro português fosse colocado na Galiza, onde teria talvez mais aceitação do que se pode pensar desprevenidamente. Poderia, inclusivamente, competir com o livro espanhol, embora esta questão não deva pensar-se em termos assim. Quanto ao livro galego, há títulos que vão aparecendo na Sá da Costa, em Lisboa, mas não é ainda aquele mínimo que seria de desejar.

E pensar este intercâmbio em termos de livros é apenas uma base. Sobre esta base haveria tudo o mais a fazer.

O Dia das Letras Galegas, como dissemos, é o do aniversário do nascimento de Murguía (perto da Corunha, em 1833). O pretexto não deve servir para mais do que esta nota ligeira, mas virá ainda a propósito (mas a propósito principalmente das relações Galiza-Portugal) referir que já no Renascimento Galego se pensava (Murguía, p. ex., pensava) o futuro da Galiza em termos de ligação privilegiada com Portugal. E ligação um pouco mais do que afectiva: em alguns casos (de maior ou menor irrealismo), ligação política, até.

Depois de Murguía essa ideia manteve-se até aos nossos dias. Não é um disparate tão grande como isso, deve-se dizer. É que não se trata propriamente duma questão política, mas fundamentalmente, ou mais envolventemente, duma questão cultural. E por vezes as questões culturais têm um peso que as torna decisivas e é capaz de as fazer ultrapassar o nível do político em que tendencialmente se põem.

Luís de Miranda Rocha

Fernanda Lapa diz Ritsos no TEP

A próxima «Segunda-Feira Viva» do Teatro Experimental do Porto será preenchida pela leitura integral do poema «A Forma da Ausência», do grande poeta grego Yannis Ritsos.

A leitura, acompanhada por música gravada numa montagem de Fernando Rangel, será feita pela actriz Fernanda Lapa a quem caberá a honra de revelar em Portugal a obra de Ritsos, de quem aliás foram já publicados alguns poemas em traduções de Eugénio de Andrade na colecção

«O Ouro do Dia».

Fernanda Lapa será a intérprete do poema dramático de Ritsos «Cristótemis», que fazia parte, numa encenação de Rogério de Carvalho, dos quatro espectáculos que a companhia do Teatro São Luiz tinha em preparação quando foi subitamente extinta pelo actual secretário de Estado da Cultura. Espera-se que este espectáculo possa ser apresentado em breve no São Luiz.

O poema «A Forma da Ausência» é uma longa elegia que

Ritsos dedicou à morte de uma criança, filha de um casal de bailarinos de quem é muito amigo e em casa de quem se refugiou numa das várias ocasiões em que foi perseguido pela Polícia fascista do seu país. Trata-se de um poema extraordinário, obra isolada na espantosa soma poética do autor.

O crítico de teatro e colaborador do «DL», Carlos Porto, autor da versão de «A Forma da Ausência» fará uma breve apresentação do poeta e da sua obra.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

«AS DESPEDIDAS DA GRÁDUQUESA», de Bernard de Costa. Tradução: Manuel João Gomes. Versão Cénica e Encenação: João Mota. Assistência de Encenação: Miguel Guilherme. Interpretação: Lia Gama, Pedro Wilson e Melim Teixeira. Comuna. Estreia. 9-5-1980.

Um crítico é, antes do mais, um espectador ou, se se quiser, um leitor do espectáculo que pode assumir formas tão diferentes como uma casa na montanha, um quadro no Soares dos Reis, um filme no Saldanha ou um romance do José Saramago.

Calcule-se o que significa ver um espectáculo de teatro imediatamente após se ter visto «Apocalipse Now», filme, aliás, duma tão grande teatralidade... Há sobre ele, duas ou três notas que, espectador, gostaria de

temente se recusa ao tentar justificar (por escrito) não uma viragem, que provavelmente não houve, mas essa tentativa de ampliar registos de representação e de comunicação que talvez, no entanto, enquadrem mal no projecto do grupo.

«As Despedidas da Gráduquesa» é obra de um francês que pensa ter inventado o café-teatro, coisa que não se deve levar a mal. Há no programa um texto dele bem interessante que fala em termos engraçadíssimos de um problema que tem pouca graça: o dos dramaturgos novos que não têm quem lhes represente as peças. Trata-se de um problema internacional e se o panorama em Portugal é desolador — para os novos, para os velhos e para os intermédios —, em França também há dramas desses. É certo que muitas das vezes esses dramaturgos têm

resto não é possível. Por exemplo, se acabasse aqui não teria dito que está lá a Lia Gama, e que a Lia é sempre, mesmo que se rebele contra a citação, uma senhora actriz: com ela, o espectador nunca perde. Há também o Melim Teixeira que desenha como deve ser a sua personagem e se bate, taco-a-taco, com Lia. E há um jovem actor que só não consegue acompanhá-los por falta de calma, resolvendo os problemas da voz, que os nervos agravam, poderia fazer de solista, como qualquer dos outros dois.

As personagens da peça seriam, para Manuel João Gomes, nada menos nada mais do que Maria, Jesus e José. Aliás, ele argumenta convincentemente e a encenação vai um pouco nesse sentido através dos sinais litúrgicos com que, na primeira parte,



publicitar. Em primeiro lugar, o filme do Coppola revelou-me uma outra maneira de entender a derrota dos americanos no Vietname e a sua inevitabilidade: pelo imaginário. Por mim, vou ainda mais longe: encontro no filme razões, não sei se definitivas, para acreditar que os americanos não voltarão a vencer uma guerra, razões as mesmas por que lá encontro o retrato do imperialismo que, alimentando-se das suas próprias fezes, vai morrendo muito. Conclusão que parece óbvia apesar do alterado desfecho da história: fenda demasiado estreita por onde passa o resto do optimismo de um sistema corrompido no que tem de mais fundo, até ao tutano.

Considerações talvez demasiado simplistas de quem mastiga uma sande enquanto espera pelo espectáculo seguinte, que não poderá deixar de ser vítima deste choque de que ainda não me compus. Eis, pois, a Comuna virada para um tipo de espectáculo que tem naturalmente o direito de fazer, direito que aparen-

apenas a sorte que merecem. Porém um maior entendimento entre grupos e autores ajudaria a evitar que escritores de teatro com real talento se percam na gaveta do silêncio.

Além desse texto do sr. Costa, há no programa mais coisas interessantes e em especial uma assinada por Manuel João Gomes que foi o tradutor (excepcional, como é hábito) e traça, em pouco mais de uma folha A4, a síntese de uma dramaturgia da peça, a que chama de humor «apropriado Textículo de apoio. Texto inteligente, como quase tudo o que sr. Gomes faz, mas quase tão delirante, para melhor, como a própria peça, com a vantagem sobre esta de descrever um itinerário possível que o sr. Costa, o autor, não foi capaz de inventar, pelo menos de maneira que se visse.

Mesmo o leitor menos entendido em Freud já percebeu que estou a tentar fugir ao assunto, que é como quem diz à referência ao espectáculo, coisa que de

enquadra o texto (música e elementos cénicos). A peça, porém, é que não se aguenta nem aguenta a interpretação satírica.

Com piada quando consegue mostrar um delírio teatralmente bem organizado, o texto poucas vezes é capaz de resolver as situações criadas. Resultados: um confusãoismo que tem menos de delirante do que de vazio. Uma fachada, com pouco mais.

Não faltam as cenas em que o espectador tem dúvidas sobre a capacidade de resolver satisfatoriamente os problemas postos, dúvidas razoáveis na medida em que parece resultarem das dúvidas do próprio autor, como se este não soubesse o que fazer ao bebé que tem nos braços.

Já se entendeu por que o novo espectáculo da Comuna — divertido e por vezes bastante — parece ser mais um hiato do que um passo em frente. Claro, estamos mal habituados. E depois, convém não esquecer, havia o «Apocalipse».

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

A propósito das **Variantes** de Filipe Pires, referi-me, nestas colunas, há alguns dias («DL» de 10/5/80), a uma constante **numérica** da história da música. Alguns acontecimentos musicais entretanto vividos em Lisboa fazem-me voltar hoje à questão. Trata-se, antes de mais, do concerto de London Sinfonietta, realizado no Teatro de S. Carlos, onde, na primeira parte, se interpretou um extenso programa de música contemporânea (só por si um concerto) e, na segunda uma obra dramática, «Acis and Galatea», de Haendel (também só por si justificativa de um espectáculo).

Ao longo dessas cerca de três horas de música fomos realmente colocados perante duas propostas bem diferentes, senão opostas, de construção ou estruturação da linguagem dos sons. Há, evidentemente, a diferença que decorre de duzentos anos de evolução e de transformação que separam um compositor da primeira metade do século XVIII (Haendel) dos três compositores do século XX (Benjamin Britten, Stravinsky e Harrison Birtwistle) que participavam do programa. Mas não é esse o aspecto a considerar: é antes o que há de constante histórica na oposição de duas linhas, uma expressiva ou



London Sinfonietta: jogo e expressão

expressionista, afectiva, mais abandonada aos sentidos, outra virada para o primado da razão, cosmológica, científica, mais propensa ao exercício intelectual, em que se reconhecem respectivamente um Haendel e os compositores do século XX acima mencionados.

As duas obras de Stravinsky (Octeto para instrumentos de sopro, de 1920, e Concerto «Dumbarton Oaks», de 1938), compreendidas no chamado período neoclássico, ou dos «retornos», da trajectória do seu autor, são, por assim dizer, reflexões acerca do processo compositivo. O **como se faz** prevalece aqui sobre o **para que se faz**. A obra esgota-se no gozo lúdico dos jogos «numéricos», com que

o compositor se compraz, divertindo-se e divertindo-nos segundo a lógica interna de um sistema que é, neste caso, o herdado da linguagem tonal, cristalizada na época de Bach, e alargada nas suas funções estruturais pelo classicismo vienense.

Também a **Sinfonietta** (1932) de Britten, e certamente não apenas por se tratar do **opus 1** do compositor, parte de uma atitude, senão igualmente lúdica, pelo menos igualmente «preocupada com o processo» ou voltada para ele. Estávamos numa época em que a voga neoclássica se podia cruzar naturalmente com a aproximação do universo schoenberguiano, no quadro de influências possíveis para um jovem compositor com vinte

anos incompletos, e a obra reflecte essa aproximação. Aproximação dir-se-ia ainda apenas do domínio do **numerus** (da utilização de uma certa ambiguidade tonal, por exemplo) e não do **affectus**, isto é, da busca de uma atmosfera expressionista aparentada com a da Escola de Viena. Britten, em Inglaterra, tal como Chostakovitch, na União Soviética (motivações sociais e ideológicas diferentes, resultados estéticos convergentes) irão realizar o seu projecto **expressivista** exactamente nas mesmas águas neoclássicas em que Stravinsky cria os seus prodigiosos «jogos» musicais. Parentes próximos no princípio dos anos trinta, Britten e Stravinsky prosseguirão, pois, por caminhos opostos.

Quanto a «Shilbury Air» (obra alusiva a um monumento pré-histórico), de Harrison Birtwistle, parece ser do mesmo modo exemplo típico, agora a partir das aquisições pós-seriais de uma atitude construtivista semelhante à de Britten e Stravinsky nas obras precedentes.

«Acis and Galatea»

E Haendel? Desde logo, tratando-se de uma obra dramática, era natural que nesta sua «masque» **Acis and Galatea** se descobrissem sinais da tal outra abordagem: colocação do processo ao serviço de um propósito expressivo, ao serviço de uma **mensagem**. Mas não encontramos só «sinais»: encontramos uma permanente tensão entre a necessidade de trabalhar com certas formas ou fórmulas e a vontade de as transcender na busca da verdade dramática. Poderiam ser mencionadas numerosas passagens, de extraordinária invenção, em que o compositor achou engenhosos equivalentes expressivos para o texto: os «thrilling strains» dos violinos dobrados pela flauta de bisel, respondendo em figurações rápidas (como que um outro andamento) à toada dolente de Galatea; o inquietante aviso, em **staccato**, do Coro, anunciando a aproximação de Polypheme («See what ample strides he takes!») a ideia de «fluir», de água que corre da fonte, baseada num simples intervalo repetido infindavelmente na orquestra, a pontuar a última ária da Galatea, etc. Mas, sobretudo, a capacidade de criar uma atmosfera, de dar ora a expres-

são exaltante do amor, ora as suas angústias, ora os perigos a que está sujeito. Todos os solistas vocais, nos papéis de maior responsabilidade, compreenderam bem a intenção expressivista da música que Haendel escreveu para eles: Elisette Bayan (Galatea) atingiu uma grande elevação lírica; Kenneth Bowen dir-se-ia o ideal de perfeição em **Acis**; o esplêndido baixo Geoffrey Moses deu todas as «nuances», desde o lirismo postiço, à arrogância, à crueldade, que conviria a Polypheme. O solista português Amador Cortês Medina teve, porém, uma intervenção muito infeliz, que obrigou nomeadamente, na 5.ª-feira à tarde, ao corte puro e simples do segundo recitativo e ária destinado à sua personagem (Damon). Tanto a London Sinfonietta, que já interpretara admiravelmente a primeira parte, puramente instrumental do concerto, como o coro Gulbenkian (este não isento em todo o caso de alguns pequenos deslizes) sob a direcção de John Matheson compreenderam esta «luta» de Haendel pela expressão contra o «numerus»... Ocorreu-me, é claro, o «Wozzeck», em que Alban Berg, duzentos anos depois, quis deliberadamente reencontrar uma nova tensão entre «numerus e affectus» ao emprego «fórmulas» do tempo de Haendel associadas à escrita atonal. Com a redescoberta da necessidade dessa tensão ganhou a dimensão «expressionista» da sua ópera.

Pouco público na 5.ª-feira, em contraste com a segunda recita do «Wozzeck», em que a sala estava cheia e o acolhimento foi entusiástico.

PUB

CCTV DA METALURGIA E METALOMECÂNICA DECLARAÇÃO DE GREVE

- Ao Ministério do Trabalho
- A todas as empresas do sector

As organizações sindicais subscritas vêm, nos termos da lei, declarar a greve em todas as empresas do sector para os próximos dias 21 e 22 de Maio, com início às 00.00 horas do dia 21.

A greve incidirá igualmente sobre os turnos que, iniciados antes ou durante o período acima referido, tenham a sua maior duração dentro do mesmo período.

Para os legais efeitos, vale a presente declaração como pré-aviso.

Lisboa, 16 de Maio de 1980

Federação dos Sindicatos da Metalurgia e Metalomecânica e Minas de Portugal; Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Químicas e Farmacêuticas; Federação dos Transportes Rodoviários e Urbanos; Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras; Federação Portuguesa dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio e Serviços; Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo; Sindicato das Indústrias Eléctricas do Norte; Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas; Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro; Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho; Sindicato dos Telefonistas do Norte; Sindicato dos Telefonistas e Offícios Correlativos do Distrito de Lisboa; Sindicato dos Construtores Civis; Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares; Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços Sociais; Sindicato dos Trabalhadores Técnicos de Venda; Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações; Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul; Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa; Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas; Sindicato Nacional dos Cobreadores e Profissões Similares; Sindicato dos Profissionais do Comércio e Serviços do Distrito de Évora; Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços BST de Santarém; Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritório do Distrito de Leiria; Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro; Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio do Distrito de Castelo Branco; Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Beja; Sindicato dos Trabalhadores de Escritórios e Caixeiros do Distrito de Coimbra; Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Viana do Castelo; Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes; Sindicato dos Técnicos de Vendas do Norte; Federação da Celulose.

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

FOTOCOPIAS

DESDE \$40
Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, (SZAA), a que se refere o processo n.º 1/1192, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de S. Tiago, concelho de Beja, de uma linha subterrânea a 15 kV, com 250 metros, do apoio n.º 2, da linha para Solavil, ao posto de transformação da firma Manuel Pires Guerreiro, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul,
em 6 de Maio de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA
as despedidas
da
grã duquesa
BERNARD DA COSTA
curta série
só até dia 23
PRAÇA DE ESPANHA - TEL 76 26 24

NO TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Lisboa

os pedaços
da Tia Ernestina



TODOS OS DIAS
ÀS 21.45
Sábados e Domingos
às 16 horas

É MENINO? OU MENINA?

MARIA DO CEU GUERRA
ORLANDO COSTA
3.ª a Dom: 21h45
Dom, também 16h
T.: 686300
Textos GIL VICENTE
dramaturgia e encenação
HELDER COSTA
música ORLANDO COSTA

A BARRACA

R. Alexandre Herculano, 70

SÓ 3 SEMANAS

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26

HOJE ÀS 21.45

AMANHÃ

ÚLTIMO DIA

«MISS JULIE»

de August Strindberg

com: ELISA LISBOA

FERNANDA BARRETO

VLADIMIR FRANKLIN

De 4.ª a 2.ª feira às 21.45

Domingos só às 17 h.

Folga às 3.ª feiras

Interdito a M/13 anos

Entrada gratuita sócios

Voz Operário

SUBSÍDIO DA S. E. C.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Canal da crítica

Mário Castrim

Hoje

Printerino: o golpe TV

Sofrerei daquilo a que, em linguagem talvez não muito científica, se poderá chamar «o síndrome dos trouxas». Para encurtar razões: sofro de uma incurável ingenuidade.

Eu explico. Durante o **Telejornal**, e a propósito da pressa do PR interino em promulgar uma laracha, foram ouvir Vasco Lourenço, porta-voz do Conselho da Revolução por impedimento de Vítor Alves. O qual disse de sua justiça. Informaram depois terem procurado falar com o printerino, mas que tal não fora possível.

Aqui entra o meu síndrome em acção. Eis uma atitude sensata (eu, como os botões da minha camisola) certamente não quis ser entrevistado para não acirrar os problemas, vai deixar esquece-los, que diabo, por muito que as iludências aparadadas, às vezes não existe mesmo má-fé, existe um quiproquá, paredes meias com um quiproquá a pender para um quiproquá pintado de quiproquá.

Minha ingenuidade durou menos do que a rosa do poeta: durou apenas o tempo de um telejornal. Avisavam, no fim deste, que logo a seguir ouviríamos uma comunicação ao País feita pelo... Printerino!

Não se faz

Ele vinha, com seu imenso catarral defeito, fazer queixa de

alguns jornais, para os quais «mão amiga lhe chamara a atenção». Vinha de propósito à Televisão mostrar a falsidade das acusações.

Várias coisas aqui não estão certas. Em primeiro lugar, um Presidente da República, mesmo a título precário, não pode mostrar-se ostensivamente hostil e ostensivamente ignorante da Imprensa que não lhe traga ouro, incenso e mirra. Porque? Porque é deseducativo; porque instala um clima de agressividade que não está na ética de um Presidente da República; e talvez até porque nem seja verdade, e esta sensação de que ele está a mentir não lhe favorece a imagem.

Por outro lado, a questão é entre o printerino e alguns jornais. Era com eles que devia entender-se directamente ou, como tanto se usa e abusa, através das «notas oficiais».

Utilizar a Televisão não foi correcto porque a Televisão, como órgão governativo, perdão!, como órgão informativo, não entrara na tenebrosa kabala (não digam que isto com k não tem mais classe!) e logo a audiência estava a ser «esclarecida» de um assunto que toda ela ignorava.

Depois, utilizar a Televisão num caso como este toca a imo-

ralidade. É como se o printerino respondesse com metralhadora a quem o atacasse à fígua.

Não se faz. Imaginem só que o general Ramalho Eanes ou os conselheiros da Revolução se serviam da TV para esclarecerem os ataques, as intrigas, as ofensas da imprensa fascista. Imaginem só. Não restaria tempo útil nem sequer para transmitir aquela cantiga com que, às dez da noite, se mandam os bebés para a cama.

Um caminho para o golpe

Ora se a imagem televisual não favoreceu Ribeiro de Almeida, as suas explicações não convenceram ninguém. Esta presença voltou-se contra si e contra o seu partido. O dr. Ribeiro de Almeida, com esta «comunicação» escusada e inútil, ficou gravemente ferido. Terá de tentar uma grande cura de ausência, de esquecimento. Em política, perder a autoridade moral é como, para os banhistas, perder o pé na água.

Quando ele nos diz que, se quisesse, poderia ter promulgado o decreto da maioria AD, nem o mais crédulo como eu embarca nisso. Basta ler o Artigo 277 da Constituição Portuguesa no seu número 2, o qual diz tex-

tualmente: «No caso de o Presidente da República reconhecer urgência na promulgação deverá dar conhecimento ao Conselho da Revolução do propósito de promulgação imediata».

«Dar a conhecer o seu propósito» em nada afecta, afasta, ou enfraquece o papel do Conselho da Revolução, senão na medida em que este, se concordante, possa acelerar o processo da promulgação.

Nem poderia ser doutra forma pois, se o ponto de vista do dr. Ribeiro de Almeida fosse correcto, todos os decretos poderiam ser promulgados sem a apreciação do CR. Bastava que um PR ou um printerino lhe pusesse o carimbo de urgente...

Tal ponto de vista abre caminho ao golpe. Depois não quer o dr. Ribeiro de Almeida que digam coisas...

Vinte minutos!

Reparem só nisto os leitores: apenas com quatro dias de assento na Presidência da República, o dr. Ribeiro de Almeida ocupa a Televisão durante vinte minutos!

Vinte minutos de Televisão, por conta de quatro dias, eis uma factura pesada. Isto é, também, um autêntico golpe, em que a AD se tem mostrado exímia.

Dá que pensar...



A equipa portuguesa de juniores de hóquei em patins, que esta noite, em jogo decisivo, defronta a Espanha, para o Campeonato Europeu, e que a RTP-1 transmite em directo de Barcelos, pelas 23 e 25

RTP-1

- 16.00 «Uma Casa na Pradaria» - (C) episódio intitulado «O Pequeno Índio».
- 16.55 O Corpo Humano - (C) mecanismos biológicos de sobrevivência.
- 17.15 Animação - (C) «Bugs Bunny Contra Edward Robinson».
- 17.40 Quadrados e Quadrados
- 18.50 Bancada de Topo (C)
- 20.00 Telejornal (C)
- 20.35 Ascensão e Queda do Reino Venturoso - (C) pintura portuguesa do século XVI.
- 21.15 O Tempo (C)
- 21.20 Os 25 Anos do Olympia de Paris - (C) programa de homenagem a Bruno Coquatrix.
- 22.05 «Terror na Selva» - intérpretes: John Ashley, Pat Woodell, Jan Merlin, Charles Macaulay e Pan Grier.
- 23.25 Hóquei em Patins - Campeonato Europeu de Juniores, transmissão directa de Barcelos do jogo Portugal-Espanha.
- 00.30 Fecho

RTP-2

- 14.00 Ano Propedéutico
- 20.30 «A Toupeira» - episódio interpretado por Alec Guinness, Michael Jayston, Anthony Haff, Beryl Reid e Alexander Knox.
- 21.30 1.º e 2.º - (C) um programa de Joaquim Latria e Thilo Krassman.
- 00.00 Fecho

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

SEXTA-FEIRA, 23 - 18.30

Filme «A Vida de Galileu» de L. Cavanni

ENTRADAS GRATUITAS

AS GRANDES METRÓPOLES

HELLO! TOKYO - 10 DIAS

HELLO! NEW YORK - 9 DIAS

HELLO! COPENHAGEN - 8 DIAS

DIVERSOS

SERVIÇOS

INCLUIDOS



Partidas de Maio a Setembro

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

MUSICA E...

2.ª-feira, 19 de Maio, às 21,30 h

GRUPO DE MÚSICA

CONTEMPORANEA DE LISBOA

Música de hoje. Teatro musical

Obras de C. Capdeville, J. Peixinho, Clotilde Rosa, Schwarz, Stockhausen e Lachert.

Soprano — Maria João Serrão
Flauta — Carlos Franco
Trompete — António Gomes
Harpa — Clotilde Rosa
Guitarra — J. Lopes e Silva
Violino — Manuel João Afonso
Viola — António Oliveira e Silva
Violoncelo — Luís Vasconcelos
Percussão — Catarina Latino
Direcção e celesta — Jorge Peixinho

Teatro Aberto
entrada 50.00

Subs. Direcção Geral Acção Cultural

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1

Hóquei em Patins (23.25)

RTP-2

«A Toupeira» (20.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

12.00: Eucaristia Dominical (C); 13.00: 70X7 - programa religioso; 1.º 25: Pontos nos II (C); 13.55: Sumário (C); 14.00: TV Rural (C); 14.25: Eurovisão - Grande Prémio Automóvel de Mônaco (C); 15.00: «A Pantera Cor-de-Rosa» (C); 15.25: Grande Prémio Automóvel de Mônaco (C); 15.45: «O Urso de Tallac» (C); 16.15: Grande Prémio Automóvel de Mônaco (C); 17.00: Prata da Casa - 6.ª jornada; 20.00: Telejornal (C); 20.45: Os Marretas; 21.15: «Retalhos da Vida de um Médico»; 22.15: O que Eu Gostaria de Ter Sido; 22.40: Grande Encontro; 00.00: Fecho.

RTP-2

20.30: Estádio; 21.30: A Par e Passo; 22.30: Jazz em Cascais; 00.00: Fecho.

atelier BELO MARQUES

R. da TRINDADE, 5-2º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telef: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA



OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA 1910

Continuação da pág. 3

de teatro. E tem mais. Eu posso pedir para ele convidar o professor Araújo Pereira, o que seria bom para vocês, não?

— Baril, Zé Gomes! — respondeu-lhe comovido. Era a primeira vez que o tratava com tanta intimidade...

ARAÚJO Pereira era um dos homens que tinham começado a defender em Lisboa, a linha, vinda de França, do teatro livre. Mas agora com quase cinquenta anos de idade, aderira a um teatro sentimental, embora verídico pelos seus temas. O tom sedutor da voz, o jeito de persuadir faziam dele um professor dotado de imaginação, com vivas notas de sopro lírico. As novas gerações respeitavam-no. Pessoalmente, estava ligado às esquerdas mais avançadas. Alexandre Ferreira, o dono da casa, disse-lhe então com palavras simples que os dois novos autores, ali presentes eram amigos do seu filho José, que ele conhecia há vários anos....

— O nosso poeta, disse Araújo Pereira, abrindo-se num sorriso.

— Mas eles, continuou Alexandre Ferreira, só uma coisa pedem a

mestre Araújo Pereira, que os encoraje, ou então que os desiluda...

ALGUÉM bateu palmas. Então o professor abrindo os braços começou dizendo:

— O teatro é isso mesmo: uma eterna incerteza. Mas quem aos vinte anos sente vocação pelos sortilégios do palco, como vocês, nada tem que temer. O importante é não ter medo dos riscos do começo. Aqueles que lêem para mim a sua primeira peça eu os escuto sempre com os olhos rasos d'água.

Aí começámos a leitura. Acto por acto. E no fim de cada um deles, no silêncio geral, Araújo Pereira, tecia os seus comentários. Deu-nos vários e excelentes conselhos. Não gostou do título. **O pai e o filho**. Mas, posto que a heroína era filha de um leproso, devíamos escolher um título mais perto da piedade e do perdão. E lembrou **Filha de Lázaro**.

E foi exactamente com esse título que a peça, um ano depois, subiu à cena, em Lisboa, no teatro Politeama.

Fim do 33.º capítulo

A seguir: Capítulo 34.º
POR UM POTE DE AZEITE

ROTEIRO CULTURAL

Dia Internacional dos Museus

Comemora-se amanhã em todo o Mundo o Dia dos Museus. O Museu das Janelas Verdes, com a colaboração do grupo «Os Cómicos» leva a cabo uma animação do seu espaço, às 15 e 30 e 17 e 30, organizando um «stereo-espectáculo» com «música electroacústica, poucas palavras e alguma acção» que assumirá formas especiosas como uma estátua a atravessar o vestíbulo de patins e a provável revelação de «quem matou o fantasma estereofónico de Nuno Gonçalves no átrio do museu».

Ainda nas Janelas Verdes, haverá toda a tarde cinema para todos, jogo no jardim, grupo de música activa e animação de uma exposição.

O Museu Nacional do Traje inaugura, para os visitantes de um passeio de domingo do Centro Nacional de Cultura, uma exposição de rendas portuguesas. Uma rendilharia de Peniche estará presente na ocasião, ficando a exposição patente até Outubro.

Os museus municipais prolongarão o seu horário de

abertura nesse dia, oferecendo a todos os visitantes um postal comemorativo.

Ficarão abertos até mais tarde o Museu da Cidade (Palácio Pimenta), o Museu Antoniano, o Museu Rafael Bordallo Pinheiro e o Palácio Galveias, onde se encontra exposta a colecção Cabral de cerâmicas de Bordallo Pinheiro.

O Museu Gulbenkian inaugura uma exposição de arquitectura de engenheiros e organiza, por inscrição, um concurso para adultos, com atribuição de prémios.

Política cultural das autarquias locais

Amanhã, terá lugar em Vila do Conde, no Convento de Santa Clara, o II Encontro sobre Política Cultural das Autarquias Locais, sob o patrocínio da Fundação Antero de Quental e com a participação de autarcas socialistas dos distritos do Porto, Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança, Viseu, Guarda e Aveiro, com a presença também de autarcas das regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

No encontro, que será presidido pelo secretário nacional do PS para a acção cultural, António Reis será abordado o papel dos municípios na política de defesa do património e de desenvolvimento da acção cultural.

Com início às 10 horas e encerramento às 18, os trabalhos contarão com a participação de vários especialistas ligados às diferentes áreas da política cultural.

Exposições

A partir de hoje, professores e alunos da Escola Superior de Belas Artes do Porto expõem um conjunto de serigrafias em Vila do Conde no edifício da Biblioteca Municipal, sito no Largo de S. Sebastião. A exposição, que abre às 15 e 30, prolonga-se até ao próximo dia 31. Desde ontem, no posto de turismo e até ao dia 27 do corrente, encontra-se também à disposição do público uma exposição de miniaturas e trabalho em madeira.

Na Casa da Cultura das Caldas da Rainha está patente durante todo este mês uma exposição de desenhos de George Groz, inconfundível criador de ciclos e de álbuns que testemunham o período pré-fascista na Alemanha de entre as duas guerras.

Uma exposição de pintura de Pedro Chorrão está patente na Galeria de Arte Moderna (1.º andar) da SNBA.

Teatro

Termina amanhã com sessão às 17 horas a carreira de «Miss Julie» o último espectáculo do Grupo Teatro Hoje, que tinha estreado em Novembro último no Teatro da Graça. «Miss Julie», texto fundamental para a compreensão da evolução do teatro

moderno, tem nos principais papéis **Elisa Lisboa** e **Wladimir Franklin**, além de **Fernanda Barreto**, encenação de Carlos Fernando, cenografia de Ana Jotta, tradução de Helena Domingos, iluminação de Mário Tojal e montagem de Fernando Correia. Hoje à noite, sábado, há espectáculo às 21 e 45. Entretanto, o Grupo Teatro Hoje, prepara um recital de poesia dedicado a Ruy Belo, dirigido pelo poeta **Gastão Cruz**, que terá lugar no final do mês no Teatro da Graça.

«Que Farei com Este Livro?»

Inicia-se hoje o ciclo de palestras integrado nas sessões de animação sobre Camões e a sua época que precedem a estreia, pelo Grupo de Camões, da peça de José Saramago «Que Farei com Este Livro?». Às 18 e 30, na Academia Almadaense, Oscar Lopes falará sobre «A lírica camoniana».

Pintura livre infantil

Todos os sábados na Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira, Alvalade, das 15 às 17 horas, realizam-se sessões de pintura livre infantil, guiadas pela directora da Galeria Quadrum, Dulce d'Agro.

Todas as crianças interessadas poderão comparecer, pois ser-lhes-á fornecido todo o material.

Estas sessões são absolutamente gratuitas.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por UNIDADE)

E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51840	56840
ALEMANHA FED. (marco)	27815	28825
AUSTRIA (xelim)	3875	3895
BÉLGICA (franco)	18620	18720
BRASIL (cruzeiro)	8692	8942
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	40895	42895
DINAMARCA (coroa)	41845	43845
ESPANHA (peseta)	8865	8905
EURO (dólar - notas de 1 e 2)	48835	50835
FRANÇA (franco)	48885	50885
FINLÂNDIA (marka)	13815	13875
FRANÇA (franco)	11860	12820
HOLANDA (florim)	24865	25865
INGLATERRA (libra)	112810	116810
ITALIA (lira)	8053	8063
JAPÃO (iene)	3194	3224
NORUEGA (coroa)	9890	10840
SUECIA (coroa)	11850	12810
SUIÇA (franco)	29825	30835
VENEZUELA (bolivar)	9885	10885

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões do norte e centro, e pouco nublado no sul, neblinas em alguns locais e o vento era fraco ou moderado de noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	13°
PORTO	15°
PENHAS DOURADAS	10°
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	16°
ÉVORA	15°
SINES	16°
BEJA	14°
SAGRES	16°
FARO	19°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.59 4,0 m 10.28 0,9 m	
17.18 4,0 m 22.58 1,0 m	
	Dia 18
5.44 3,8 m 11.10 1,2 m	
18.02 3,9 m 23.45 1,2 m	
	Dia 19
6.31 3,5 m 11.55 1,4 m	
18.50 3,6 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado na faixa costeira a norte do Cabo Carvoeiro, vento fraco ou moderado de noroeste, neblinas locais pela madrugada e manhã.



AMANHÃ
NASCER ÀS 6.22
OCASO ÀS 20.45



DIA 21 DIA 29 DIA 6 DIA 12

rádio

1.º Programa

17.00: A face e o perfil; 18.00: Lisboa, cidade; 19.30: Jornal da noite; 20.00: D'ontem, d'hoje e d'amanhã; 21.00: Selecção musical; 21.30: Fados; 22.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

16.30: Trio n.º 7, em si bemol maior, op. 97, de Beethoven; 17.15: Poemas sinfónicos; 18.00: Cantata «Carmina Burana», de Orff; 19.00: Encontro com; 19.45: Sulte, de Purcell; 20.00: Música sinfónica; 21.00: Pierre Boulez; 22.00: Música de ballado; 23.00: Intercâmbio musical; 00.10: Música de piano; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Top rock em stock; 18.15: As cidades e as serras; 19.05: É o fim; 20.03: Quando o telefone toca; 21.03: Quando o telefone toca; 21.30: Tempo de desporto.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

17.03: Top rock em stock; 18.03: Correto em stock; 19.03: Em órbita; 21.03: Café concerto.

544545



centro S.O.S.
voz amiga

Transportado pelos
Caminhos de Ferro
Portugueses

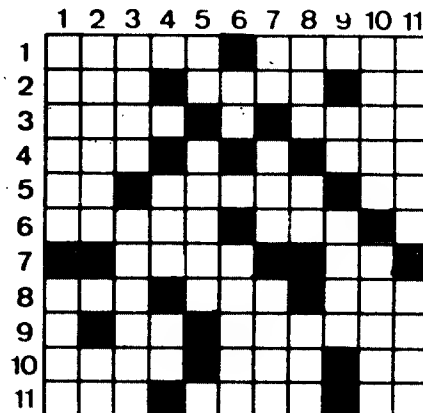
Tiragem média do mês
passado: 51 687 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12636

HORIZONTAIS:

- 1 Cidade de França. Transferem para outro dia.
- 2 Bondosa. Lavrai. Niquel (s.q.).
- 3 Descerra. Artigo definido. Nascente de água.
- 4 Tanto. Apologia (inv.).
- 5 Artigo definido (ant.). Cidade de Itália. Solitário.
- 6 Giras. Nome de mulher.
- 7 Rio da Rússia. Seiscentos em romano.
- 8 Pronome relativo. Conjunção. Tempo do verbo ir.
- 9 Pronome pessoal. Pesquisara.
- 10 Anéis. Ferro temperado. Niquel (s.q.).
- 11 Pêlos de certos animais. Pão de milho. Pertences.



VERTICAIS:

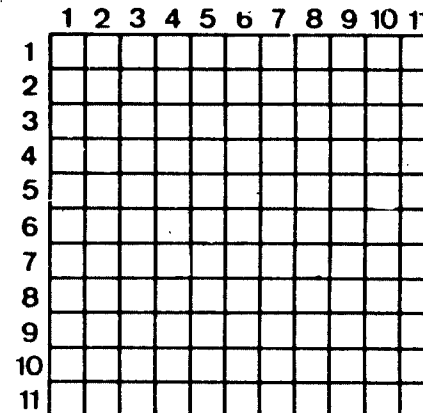
- 1 Derribar. Pronome relativo.
- 2 Nome de peixe. Batráquio.
- 3 Involgar. Composição musical executada por dois instrumentos ou por duas vozes (pl.).
- 4 Rio da Suíça. Tempo do verbo ser.
- 5 Apelido. Tostam.
- 6 Letra grega. Atar.
- 7 Em partes iguais. Vende a crédito. Bolsa.
- 8 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Serviço Nacional. Corda de reboque.
- 9 Nota musical. Transfera para outro dia.
- 10 Cordeiros. Natureza animal.
- 11 Alburnos. Vais para fora.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8696

HORIZONTAIS:

- 1 Aquil. Em as. Cabeleira.
- 2 Nome de frutos. Sacerdotes budistas.
- 3 Letra grega. Carta de jogar.
- 4 Fátias. Içar.
- 5 Boatos. Medida de superfície.
- 6 Urdiras. Artigo definido.
- 7 Composição dramática. Pronome demonstrativo.
- 8 Enfeituras.
- 9 Prasiodímio (s.q.). Escudelos. Quarto.
- 10 Fazes doação de. Amónio (s.q.). Preposição.
- 11 Cidade de Itália. Aguçar.



VERTICAIS:

- 1 Fazer crepitação. Concede.
- 2 Macaco americano. Estrépite de desmoronamento. Colocou.
- 3 Ruínas. Partes em toros.
- 4 Em a. Medo. Nota musical.
- 5 Calúnia. Sódio (s.q.).
- 6 Rio de Portugal.
- 7 Nota musical. Sadi. Cidade de Itália.
- 8 Morada. Fechas as asas para descer mais depressa.
- 9 Grande ribeira da Ásia Russa. Nota musical. Abreviatura de Santíssimo. Nesse lugar.
- 10 Assassinaras. Sufixo que designa pequenez.
- 11 Artigo definido. Decidir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12635

HORIZONTAIS:

- 1 CÃO. Nas. QUE.
- 2 Aparato. Nu.
- 3 Ras. Oil. Eta.
- 4 Im. Alar.
- 5 Assomarei.
- 6 Coma. Mal.
- 7 Licor. Meara.
- 8 Ará. Doe. Nôs.
- 9 Dili. Lie. Em.
- 10 Raro. Sas. Al.
- 11 Asoto. Sassa.

VERTICAIS:

- 1 Carta. LADRA.
- 2 Apá. Sairias.
- 3 Oásis. Cairo.
- 4 Moço. To.
- 5 NAO MORDE.
- 6 Atram. Ois.
- 7 Sol. Ramelas.
- 8 Ae. Sã.
- 9 Quelimane.
- 10 Unta. Aromas.
- 11 Aulas. La.

HORIZONTAIS:

- 1 Filas. Séria.
- 2 Adora. Avara.
- 3 Olala. Oba.
- 4 Nio. Sou.
- 5 Atuaram.
- 6 Presos. Sara.
- 8 Ea. Isolara.
- 9 Aa. Camada.
- 10 Ramosos. Par.
- 11 Alas. Rosa.

VERTICAIS:

- 1 Fa. Apeará.
- 2 Idolatra. Al.
- 3 Lo. Uel. Al.
- 4 Ardinas. Aas.
- 5 Sa. Airó.
- 6 Oáscos.
- 7 Saga. Sãs.
- 8 Eva. Som.
- 9 Raros. Alapo.
- 10 Ir. Borradas.
- 11 Aarau. Arara.

Provérbio: CÃO QUE LADRA NÃO MORDE.

Programas

Programas

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

JOÃO XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **SMÓES PIRES**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **UNIÃO**, E. Benfca, 592-594 (T. 700092); **COMBO**, C. Combro, 78-82 (T. 326059); **DOURO**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **RONIL**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **DALVA**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **LISBONENSE**, R. Leão d'Oliveira, 2-B (T. 637020); **EUROPA**, Av. General Roca, 27-A-B (T. 843880); **COMBATES**, R. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **JOLEMI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

PERMANENTE (Amanhã)

MARBEL, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **PALMA**, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ALB**, R. Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **MAGALHÃES**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **MODELAR**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **G. SILVA**, R. Fr. Tomaz Costa, 3-A-C (T. 771873); **BIOTIFAR**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **S. JOÃO DE DEUS**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **ROSA VIEGAS**, R. S. Vicente, 31 (T. 864351); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446).

Outra Banda

ALMADA, Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297); **COVA DA PIEDADE**, Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO**, Moderna, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA**, Chel, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA**, Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO**, Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212); **PERMANENTE**, Mascarenhas Neto, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454); **AMORA**, Amoreira, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL**, Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO**, Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA**, União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS**, Guemão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040250); **ALCOCHETE**, Gamelo, R. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

CAXIAS, Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS**, Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAYELOS**, Central. Até

às 24 e das 0 às 9 horas; **PEREIRA**, Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 horas; **Junqueiro Mendes**, Das 0 às 9 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL**, S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052). Até às 21 horas; **AMOREIRA**, Amoreira (T. 262313/267314); **MONTE ESTORIL**, Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS**, Cordeiro, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA, S. Jorge, R. Padre del Negro, 5, Rebola (T. 938703). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; **DAMAIA**, Damia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ**, Simões, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE**, Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2519669); **CACÉM**, Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS**, Miranda Garcia, E. Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente; **RIO DE MOURA**, Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA**, Simões, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES**, Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE, Varela, Av. Moscavide, 44 (T. 2518520). Permanente; **SACAVEM**, Cortes, Av. Maria Luísa Braancamp, 2-A (T. 2519420). Até às 19 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CONSTITUIÇÃO, R. da Constituição, 93 (T. 490813); **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354 (T. 27640); **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91 (T. 64935); **FIGUEIREDO**, L.D., R. de Cedofeita, 125 (T. 21620); **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141 (T. 22145); **VITÓRIA**, R. de S. Roque da Lameira, 756 (T. 52225); **MOUHA**, R. de Bonfim, 582-A-B.

DE DIA E TODA A NOITE

PARENTE, R. das Flores, 114 (T. 21611); **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53 (T. 60754); **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342 (T. 52149); **SANIL**, R. do Paraíso, 214 (T. 23935).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35 (T. 23744).

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
O HERÓI DO ANO 2000
Não acons. m. 13 anos

SALA B
As 14.45, 17.19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a
YANKS

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- Para Todos
O AVÓZINHO CONGELADO
c/ Louis de Funès

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 15.15, 18.15, 21.15, 24.00
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
Tecnicolor
Agora na Espantosa Multidimensão de «Dolby Stereo» 26.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a
O comportamento do amor na vida
SENSUALIDADE
c/ Marilyn Buisson e Maureen Cousins
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
O mistério dos corpos suspensos
COMA
c/ Genevieve Bujold, Michael Douglas e Elizabeth Ashley

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
O COMBOIO DO MEDO
c/ Roy Scheider, Bruno Cremer e Francisco Rabal
Manhã Infantil
O PEQUENO POLEGAR

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
O COMBOIO DO MEDO
c/ Roy Scheider e Bruno Cremer
Um filme de William Friedkin
As 24 - N. ac. men. 18 a
TERRIVEL VINGANÇA

CINE 222 Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
5 Oscars da Academia
KRAMER CONTRA KRAMER
8.ª Semana
Amanhã às 11
OS DOZE TRABALHOS DE ASTERIX

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a
Uma obra-prima, o maior sucesso
pornográfico de sempre
SEXO POR MEDIDA
Pornográfico «hard core»
As 24 - Int. men. 18 a
OS DESTEMIDOS

CINE BLOCO 556824

Galveto da Av.ª 5 de Outubro e Pinheiro Chagas
As 14.15, 16.30, 18.45, 21.45 e 24
Não acons. men. 18 anos
AMERICAN GRAFFITI
(Nova Geração)
Um dos 10 melhores filmes do ano

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
O PREÇO DO PECADO
Amanhã às 11 - Para Todos
OS TRÊS MOSQUETEIROS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
O GRANDE GOLPE
c/ Robert Redford

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alges
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
APOCALYPSE NOW
Sábado às 23.45 - N. ac. men. 18 a
HELENA SIM MAS DE TRÓIA

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damia
As 15.30 e 21.30 - Int. men. 13 a
TRUNFO NA MANGA
As 24 - M. 18 a
UM CASO DE URGÊNCIA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
SHAFT EM AFRICA
c/ Richard Roundtree e Vonetta McGee
Um filme de John Guillermin
As 24 - N. ac. men. 18 a
4 CAVALEIROS DO KUNG FU

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a
Prémio Especial Jury Festival Cannes
CRIA CORVOS...
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura
8.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
O PROFISSIONAL
c/ Ryan O'Neal e Isabelle Adjani
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days»
4.ª Semana
As 24 - N. ac. men. 13 a
NAO SOMOS ANJOS

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 18 a
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
As 18.15 - Para Todos
CHITTY CHITTY-BANG BANG
As 24 - N. ac. men. 12 a
GIGANTES NO INFERNO

IMPERIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
Quando ele se mete no barulho... tudo volta à tranquilidade habitual
O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA
c/ Bud Spencer

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny
7.ª Semana
As 24 - N. ac. men. 13 a
A GUERRA DAS ESTRELAS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.30, 18.15 e 21.45
- Int. men. 13 a
O GRANDE GOLPE DO OURO
c/ Sophia Loren, John Cassavettes e George Kennedy
Início da projecção do filme às 21.55

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37
Com parque de estacionamento
As 15.30, 18.30 e 21.30
Na ac. m. 13 anos
SHALIMAR
O 1.º filme indiano com actores ocidentais
2.ª Semana
As 24 - Int. men. 13 a
QUE BELO PATIFE

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferraz, 12-A
As 14, 16.30, 19.00 e 21.30
- Int. men. 13 a
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
AMOR EM FUGA
c/ Jean-Pierre L aud, Marie-France P rier e Claude Jade Dani
Um filme de François Truffaut

NOVOCINE 840678

Av. General Roca, 7
As 15.15 e 21.30 - Int. men. 13 a
Aventura, amor e emoção
AMANHÃ RENASCE A ESPERANÇA
c/ Dharmendra e Mala Sinha

ODEON 326283

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
Uma história picante e desconcertante
O NEGÓCIO DE SAIAS
Colorido

PATHE 871933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
O SUPER-ESPÇO

QUARTETO R. Flores de Lima, 16 771378

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 18 a
MALDIÇÃO DE CATHY
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a
A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO

POLITEAMA 126305

R. Portas de S. Antão
As 14.30, 18 e 21.15
- N. ac. m. 13 anos
Um grande e faustoso filme indiano
O GRANDE JOGADOR
Aviso: o filme começa logo no início da sessão

RESTELO 610475

Av. Torre de D len
As 14.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
OS FANTASTICOS
c/ Christopher Jonnelly

ROMA 887776

Av. de Roma, lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a
A violência dos nossos dias em que a Polícia acusa e a lei absolve
CRIME DE ALTO NÍVEL
c/ Franco Nero e Della Boccardo

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
CLAYTON O CAVALheiro DA NOITE

SÃO JORGE 575144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
Na inauguração do ciclo
«Festival de  xitos»
A PANTERA COR-DE-ROSA

S TELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.45
- Int. men. 13 a
O HOMEM QUE VIVEU DUAS VEZES
c/ Michael Sarrazin e Jennifer O'Neil
Na noite, início da projecção do filme às 22.10
3.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
O novo êxito musical de Michael Lang
SOMOS TODOS VEDETAS
c/ Leslie Caron, Daniel Ceccaldi e Robert Webber
As 24
OS OLHOS DE LAURA MARS

TERMINAL 371573

Estac o do Ross o
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry
Amanhã  s 11 - Para Todos
NO REINO DAS FADAS

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
Quando o jogo é ganhar tudo pode acontecer
OS VENCEDORES
c/ Paul Newman
Um filme de George Roy Hill
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30
Um drama apaixonante galardoado com o Pr mio Pulitzer
AMAR FOI O MEU PECADO
c/ Anne Heywood e Robert Vaughn
As 24 - N. ac. men. 18 a
CIDADE VIOLENTA

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

Teatros

VINHO CAMPINO
PARA QUEM   EXIGENTE
Sociedade dos Vinhos do Sul, Lda
ARMAZENISTAS - EXPORTADORES
- WINE EXPORT -
SEDE: AZAMBUJA
ESCRITÓRIO CENTRAL: AV. ALMIRANTE REIS 45-4.  to.
TELS. LISBOA - 843391/2
AZAMBUJA 053 - 42150
TELEX - 12346 SULVIN P



DL
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENAISSANCE GRÁFICA, S.A.R.L.
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos
 e Publicidade: RUA LUZ SOUZA, 44
 1200 LISBOA
 Telefones 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade - 368740
 Agentes, Assinaturas e Contabilização:
 Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
 Telefones 654331/2/3
 Serviço de noite (depois das 21)
 Porteiro - 321154
 Redacção 320271/2/3
 Mensagens gravadas 320229
 Endereço Telegráfico DIBOA
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
 DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2°
 Telefones 20954/5 4000 PORTO

Nas costas de Eanes

Continua na pág. 1

rência, que a pressurosa convocação de uma reunião extraordinária do Conselho da Revolução efectivamente suscitou.

Situação equívoca que o obrigou a vir explicar-se, sem ter conseguido, talvez, convencer a maioria dos portugueses a quem impôs a sua presença e as suas palavras.

A mulher de César...

E depois, ponderados os argumentos e contados os minutos, na tarde de sexta-feira, dia 16, estivamos a 24 horas do regresso do senhor Presidente da República efectivo. O Presidente interino podia ter moderado um dinamismo ribatejano que, com larga margem de interpretação plausível, poderá ser confundido com ardor militante.

A 24 horas da chegada do general Ramalho Eanes. Esta é a realidade e o mais poderá ser, numa explicação apressada e repetitiva, má consciência ou sofrível literatura.

«Nunca julguei que fosse um assalto. Se o tivesse pressentido, teria agido logo. Matava-os!». Foi nestes termos que Mário Oliveira Fresco, 66 anos, um homem da Marinha na reserva, comentou para o «DL» o ataque, antes do meio-dia de ontem, à ourivesaria «Âncora de Ouro», no n.º 10-B da Rua de Alcântara. O assalto não demorou mais que trinta segundos: um carro parou junto ao estabelecimento, dois dos seus ocupantes saíram, um disparou sobre a montra e, num ápice, desapareceu todo o mostruário mais acessível. Hoje, feito o inventário e alinhados números, pode dizer-se que o produto do roubo não ultrapassou os duzentos contos, segundo os cálculos de Mário Fresco.

Comerciantes da área, transeuntes e moradores assistiram, impotentes, ao desenrolar de todo o lance, sem sequer poder esboçar qualquer reacção. Telefonar para a esquadra mais próxima (que não fica longe), a do Calvário, por exemplo. Uma senhora houve que, porém, fixou a matrícula do carro, para além de distinguir as marcas de carros. O aparente sucesso da operação que, de imediato um carro-patrulha e vários efectivos policiais e da GNR encetaram (e que em grande parte uma equipa de reportagem do «DL» acompanhou) pode ficar a dever-se ao facto de Paula Maria Romana ter recolhido a matrícula do «Datsun» cor de café-com-leite, DI-36-08 em que os atacantes se escaparam, a toda a velocidade, do largo de Alcântara para a Avenida de Ceuta e na direcção de Monsanto.

Foi a partir do rádio do carro-patrulha que agentes da PSP que acidentalmente passavam no local, informados da peripécia, estabeleceram vários contactos, o primeiro dos quais para

a esquadra do Calvário. Instantes depois, sirenes de carros, roncar de motores, motos impavéis, tudo convergia para as imediações de Monsanto. Populares também se juntaram na autoestrada que dá para a Ponte 25 de Abril, sempre à distância, ante toda uma legião de homens da força de ordem, de «G-3» bem ajustada.

Inocentes?

Já três jovens, em condições que não nos foram de imediato avançadas, tinham sido detidos. Volvidas algumas horas, pergunta-se: três inocentes? Três jovens que, como as fotos documentam, foram alvo de apertadas medidas de controlo e segurança, embora os populares que se aglomeraram na autoestrada, a pouco mais de 300 metros da ponte sobre o Tejo, com ar de visível satisfação pelo que consideravam como êxito e eficácia (e que em meios policiais se comentava esta manhã como «grande argola» não esboçassem qualquer movimento de desforço. O número de agentes da ordem ali era significativo, impressionava. Outros procediam a aturadas buscas, dispersos, na encosta da serra, entre a Avenida de Ceuta e o cimo de Monsanto, «G-3» pronta ao disparo. Procuravam mais um ou dois. Mas não era líquido que os três jovens detidos tivessem algo a ver com o assalto.

Esta manhã, com efeito, ainda não havia a confirmação taxativa, por parte das autoridades, de que os detidos fossem ou assaltantes da «Âncora de Ouro». Durante a operação de «caça ao homem» de ontem, que se desenvolveu entre o meio dia e as 15 horas, e na última hora já com o apoio de cães-policiais nas buscas a Monsanto, as forças policiais apreenderam (afirmou um dos agentes do «DL») duas

espingardas de canos serrados, depois de terem reagido a tiros disparados pelos ladrões. No Bairro do Casal Ventoso foi o pânico, com as pessoas e insurgiram-se contra a forma e a direcção dos tiros ou projectéis, «que podiam ter matado uma criança», disse-nos uma moradora daquele conhecido bairro.

Lá em cima, no bordo da encosta da serra, em plena autoestrada, três jovens, entre os 19 e os 24 anos, aconchegavam-se, algemados com as mãos atrás da cabeça quase à altura do pescoço. O homem que comandava a «grande operação», mais tarde referenciado à nossa reportagem como sendo o major Foitinho, da 4.ª Divisão da PSP, afirmava ao «DL» que os jovens detidos eram «três suspeitos», adiantando que um outro, pelo menos, se havia escapulado pela serra dentro. Não deu mais pormenores da operação, ocupado que estava com o seu desenrolar. Mas avisou o repórter ao ver que este assertava a máquina para «disparar»: «cuidado que é um alvo para eles».

Ter ou não ter ganga

Além do carro de onde saíram para a consecução do assalto, o já referido «Datsun» de cor café-com-leite roubado a Fernando de Almeida, em Benfica, depois abandonado em circunstâncias estranhas na autoestrada, um dos atacantes poderá ter-se também apoderado de uma carrinha «Morris-Mini» branca, com a matrícula GP-42-41, da firma «Aloja», que a meio da tarde de ontem ainda não tinha sido encontrada. Foi depois que as forças perseguidoras interceptaram aqueles três jovens, que aparentemente conexonaram com o assalto, embora sob a alegação de «suspeitos». Mas teriam mesmo a ver com o ataque? Tudo era (e ainda

é) confuso.

Aqui, e a não ser que em pleno Monsanto tenham sido encontrados os fatos de ganga que os jovens que assaltaram a «Âncora de Ouro», envergavam (segundo testemunhas oculares), parecia que o trio, vestindo camurcinhas ou camisolões, um dos quais de cor castanha, era alheio ao assalto, antes do meio-dia,

àquela ourivesaria. Se assim for, como esta manhã se admitia em meios policiais, é muito provável que os jovens colhidos pelo objectivo do nosso repórter saiam em liberdade nas próximas horas. Para já, um facto significativo depõe a favor de qualquer deles e é extremamente importante: nenhum tem cadastro. Quem errou?

Abecasis fez

«campanha» em Espanha

MADRID, 17 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) — Nuno Abecasis, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, aproveitou a sua visita a Madrid, convidado para a «semana de Lisboa» na capital espanhola, para relançar a sua imagem em Portugal, disseram meios portugueses em Espanha.

Abecasis incluiu na sua comitiva, composta por mais de 100 pessoas, uma jornalista da agência oficial de notícias portuguesa, pretendendo que esta transmitisse informação abundante acerca da sua viagem a Madrid, que apenas encontrou eco nos meios de informação espanhóis.

No último dia da sua visita à capital de Espanha, o presidente da Câmara de Lisboa deu uma conferência de imprensa na qual sublinhou que «é a Europa que deve solicitar a integração de Espanha e de Portugal no Mercado Comum, e não são os países ibéricos que devem bater à porta da Europa». Para apoiar esta tese, Abecasis argumentou com o facto de Espanha e Portugal poderem levar uma coisa muito importante para a CEE: a sua concepção humanista do homem.

A conferência de imprensa de Abecasis contou com a colaboração espontânea de um jornalista português radicado em Espanha, correspondente da Rádio e da Televisão, que «traduzia» as palavras de Abecasis dando a sua interpretação pessoal dos sucessos e da política portuguesa. Assim, o jornalista,

Vasco Lourinho, «informou» os seus colegas espanhóis de que a APU é uma coligação formada por partidos da extrema-esquerda. O próprio Abecasis teve que rectificar a «tradução» do seu colaborador.

Para cúmulo de todos os males, a «semana» de Lisboa em Madrid não só não logrou captar as atenções populares, como (bem pelo contrário) irritou um amplo sector do município madrileño, incluindo, ao que parece, o próprio presidente, o socialista Enrique Tierno Galván. Em meios municipais madrilenos fala-se, embora em privado, na «descortesia» das autoridades lisboetas, que fizeram viajar até esta cidade cerca de centena e meia de pessoas, quando eram aguardadas aqui apenas meia centena de pessoas, incluindo músicos e grupos folclóricos.

A avalanche de convidados, que acompanharam Nuno Abecasis na sua estada em Madrid, acarretou problemas de alojamento e de tesouraria às autoridades madrilenas e originou um certo e indistigável mal-estar entre alguns conselheiros (vereadores), embora o alcaide se tenha mostrado sempre correcto, cortês e atento com os seus hóspedes.

Apenas mereceu honras destacadas na imprensa madrileña a actuação dos Forcados Amadores de Lisboa na Praça de Touros de Las Ventas, onde Eurico Lampreia alcançou um grande triunfo.

Mota Pinto regressa de Coimbra para promover Soares Carneiro

Soares Carneiro, general candidato às presidenciais da AD, escolhe o estado-maior da sua campanha no bloco da direita que o propõe, de acordo com notícia inserida na edição de hoje do «Expresso» e um pouco em contradição com informação de «O Jornal», que dava como certa a constituição do seu «grupo» fora da esfera da AD. Assim, seriam sete os membros chefiados por Mota Pinto, o professor que veio de Coimbra e a

Coimbra regressou. A comissão integraria também dois «independentes» (dos Reformadores — caso seja Vítor Cunha Rego, continuará presidente da RTP? — ou dos ex-ASDIS, ligados ao «grupo de Coimbra»). E para lhe conferir ainda uma maior dimensão de candidatura partidária, dois sociais-democratas e dois centristas.

Recorde-se, contudo, que os Reformadores em declarações públicas, nomeadamente de

Medeiros Ferreira, têm posto sérias reservas ao perfil anti-democrático do general da AD.

Por outro lado, tem sido aventada na imprensa a hipótese de outro ex-primeiro-ministro em Governo de iniciativa presidencial, Nogueira Costa, vir a ser o responsável pela campanha do general Ramalho Eanes.

A promoção a marechal do general Spínola, dada como certa para o 10 de Junho, poderia vir a transformar-se num acontecimento favorável à candidatura de Eanes e desaire, por certo, para a AD a somar à candidatura de Pires Veloso, que, apesar das solicitações,

continua decidido a não desistir. Com alguns intuitos de controlar esta ameaça latente ao seu candidato (ao candidato proposto e imposto pelas cúpulas da AD aos seus militantes, sobretudo aos sociais-democratas), o bloco de direita vai fazer o seu lançamento eleitoral, no dia cinco de Junho, no Porto, capital do Norte, onde Pires Veloso é um sério adversário.

Os Reformadores, cada vez mais distantes da AD e com ligações particularmente delicadas com o seu parceiro de contrato, o PSD, não estarão presentes no comício do Porto.

Entalado no Cais do Sodré

António José Torrão, de 25 anos, ficou ontem à tarde (cerca das 19 horas), gravemente ferido, na estação do Cais do Sodré, ao saltar para um comboio em andamento, com destino a Cascais. Segundo testemunhas oculares, o jovem ficou entalado entre as portas, sendo arrastado de encontro ao cais, durante cerca de trinta metros, até ser accionado o sinal de alarme, que

levaria o maquinista a parar a composição.

Conduzido ao Hospital de S. José, António José, que tem as duas pernas em risco, encontrava-se, no entanto, esta manhã já livre de perigo. «As pessoas, sobretudo os jovens, não têm cuidado, e os acidentes deste tipo tornam-se frequentes», dizia ao «DL» um funcionário daquela estação.

Funerais de Liu Shao-chi

As bandeiras chinesas foram hoje colocadas a meia haste em honra do falecido presidente Liu Shao-chi, cujo funeral se realiza hoje em Pequim, onze anos após a sua morte.

Centenas de pessoas começaram esta manhã a

concentrar-se na vasta praça Tian An Men da capital para prestar homenagem ao dirigente, reabilitado das acusações de traidor e de adepto da via capitalista durante a Revolução Cultural.

AÇORES 80

Visitando:
S. MIGUEL * TERCEIRA * FAIAL (PICO)

A - Circuito Açoreano - às 5^{as} feiras - 8 dias
 B - Circuito Açoreano - às 2^{as} feiras - 8 dias
 C - Circuito Açoreano - às 4^{as} feiras - 7 dias
 D - SEMANA EM S. MIGUEL - às 2^{as} feiras - 8 dias

Desde Esc **9 980\$00**

AÇORES E MADEIRA

11 dias de viagem

Visitando as Ilhas de S. MIGUEL e MADEIRA

2^{as} feiras - Ponta Delgada/Funchal

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu
 fundada em 1840

PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
 LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
 COIMBRA: Rua da Sola, 2 • Telef. 270 11/2
 FARO: Av. República, 124 • Telef. 25035/6
 FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telef. 310 77/8

LONDRES

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL

1 SEMANA - 8 dias
 SÉRIE A - Domingos (todo o ano)
 SÉRIE B - 5^{as} feiras (3/7 a 23/10)

4^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

5^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

6^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

7^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

8^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

9^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

10^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

11^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

12^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

13^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

14^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

15^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

16^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

17^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

18^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

19^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

20^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

21^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

22^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

23^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

24^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

25^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

26^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

27^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

28^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

29^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

30^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

31^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

32^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

33^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

34^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

35^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

36^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

37^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

38^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

39^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

40^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

41^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

42^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

43^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

44^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

45^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

46^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

47^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

48^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

49^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

50^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

51^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

52^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

53^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

54^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

55^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

56^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

57^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

58^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

59^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

60^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

61^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

62^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

63^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

64^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

65^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

66^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

67^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

68^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

69^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

70^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

71^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

72^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

73^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

74^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

75^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

76^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

77^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

78^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

79^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

80^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

81^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

82^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

83^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

84^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

85^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

86^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

87^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

88^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

89^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

90^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

91^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

92^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

93^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

94^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

95^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

96^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

97^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

98^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

99^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

100^{as} feiras a Dom. (3/7 a 30/10)

FERIADOS EM JUNHO

Todas Viagens asseguradas acompanhadas de Delegado Abreu

★ GRANDE CIRCUITO ITALIANO
 Partidas: 1, 3 e 8 de Junho

★ ROMA
 Partidas: 1, 3 e 8 de Junho

★ ATENAS
 Partidas: 5 e 8 de Junho

★ MARROCOS IMPERIAL (Autopullman)
 Partidas: 5 de Junho

★ ESPANHA, ANDORRA E LOURDES (Autopullman)
 Partida: 5 de Junho

★ OUTROS DESTINOS ASSEGURADOS

Poucos lugares disponíveis Inscreva-se já

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu
 fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
 PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
 COIMBRA: Rua da Sola, 2 • Telef. 270 11/2
 FARO: Av. República, 124 • Telef. 25035/6
 FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telef. 310 77/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL
 5.º ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1925

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
 Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
 ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.
 Telefone: 11470 G.
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANZO
 SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da **RENASÇENÇA GRAFICA**
 Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
 TELEFONES (Direcção: T. 125
 Redacção: T. 519
 Endereço telegrafico: DIBOA

O SR. Manuel Ramos, que é uma competência pedagogica, inseria hoje no *Diário de Noticias* um artigo que versava a já tão debatida, mas sempre interessante questão dos exames, sua utilidade, e vantagens ou desvantagens da sua supressão.

Aludindo ao facto de ha 30 anos passados a «secção do Ensino Universitario espanhol», depois da campanha contra exames iniciada pelo insigne D. Francisco Giner de los Rios, se ter pronunciado contra os exames, o que levou o Congresso Pedagogico de Madrid a defende-los, com o «referendum» do Conselho de Instrução Publica—o professor sr. Manuel Ramos borda algumas considerações, e conclue:

«Tudo quanto fica dito põe a uma clara luz os mais graves inconvenientes do exame. Estes inconvenientes são, ao menos, compensados, isto é, valem o que custam? Circunscrevendo-nos ao nosso país, eu creio que, com todos os seus males, a supressão imediata do exame seria profundamente perturbadora, embora esteja convencido de que tal supressão deve constituir um ideal para o qual terão de convergir planos de estudos, métodos de ensino e professores. Até lá devemos procurar que o exame seja o mais livre possível e o julgamento levado a um grau de objectividade quasi automatica».

Porque estes assuntos pedagogicos continuam na nossa ordem do dia, transcrevemos a opinião versada acima, e que entre nós oferece um interesse sempre palpitante.

NA conferencia do sr. Alvaro de Castro empregaram-se frases duras que ha muito tempo se não ouviam na tribuna séria dos politicos.

Falou-se de «corrupção ignobil», de «bandejas cheias de benesses», de «politica de odios», de «maneios abjectos».

Não discutimos a verdade ou a exaltação destas frases. Certamente elas correspondem ao que sempre, desde que o mundo é mundo, não deixa de se dizer.

Mas sentimos que da boca de um chefe politico, aquelas afirmações tomem um novo valor, e se prestem, pelo eco da publicidade inevitavel, a comentarios que atingem os atingidos e os que se supõem fóra da orbita que aquelas expressões vão descrever.

Ao país são mal, e não servem bem.

OS cambios agora giram em numeros arredondados, mais centavo menos centavo. O dolar 20\$00, a peseta 3\$00, o franco 1\$00, o florim 8\$00, a libra 97\$00, o que dá o calculo empirico a 100\$00. De uma maneira geral as divisas mais procuradas—arredondaram-se, em cifra, não podendo nós voltar ao per da nossa moeda, consolamo-nos com a ideia de que os numeros cambiais estão a oferecer, na sua face meramente pratica e exterior, um aspecto mais redondo. Pelo menos, dá mais facilidades para sabermos—quanto temos descido.

TERMINOU a censura aos jornais, e com isso folga a imprensa. Terminou tambem a ordem de recolher a casa ás 21 horas.

Hoje já funcionam teatros, e pode recolher-se até á 1 hora.

De desejar é que a suspensão de garantias termine imediatamente, pois nem é precisa já, e antes a sua supressão, até pelo aspecto politico, amplamente se justifica e impõe.

UMA ACUSAÇÃO

Toda a gente afirma que o comandante Mendes Cabeçadas é um homem de bem e um republicano, diante do qual as pessoas honradas gostam de tirar o chapéu.

Porque se revoltou ele?

Parece-nos que a esta pergunta não pode responder seja quem for, mas somente as pessoas capazes de compreender o desespero duma alma nobre.

Leia-se o radio que ele enviou ao Comando Geral da Armada, quando este quiz saber qual a attitude do «Vasco da Gama», depois da rendição das forças de terra:

—«Generalmar.—Por ser ridicula qualquer resistencia e não por motivo de ameaças, eu rendo-me com a guarnição deste navio que, num país de covardes, mostrou que o não é.—Cabeçadas».

Ignoramos quem levantará esta acusação, que certamente não atinge aqueles que nunca se meteram em conspirações nem interromperam a sua morna vida pacata para implantarem a Republica que porventura haviam sonhado.

Mas não é ousadia deduzir das palavras que aí ficam transcritas que o comandante Cabeçadas, quando se apoderou do «Vasco da Gama», tinha a certeza de que o seu exemplo encontraria eco em Lisboa e no país.

Foi ingenuo em acreditar na lialdade dos outros ou credulo em julgar que o seu nome teria força para arrastar até os tibios, apenas constasse que ele chefiava um movimento militar?

Vamos pela primeira hipótese—o comandante Cabeçadas acreditou na lialdade dos outros.

Porque o não acompanharam estes?

Eis um misterio que ha de levar tempo a desvendar, pois os interessados não de preferir que uma lenda se forme, antes da historia.

Está claro, a verdade ha de surgir um dia, provavelmente quando o comandante Cabeçadas se ache assás experiente para distinguir os homens não pelas suas enganosas promessas, mas sim pelas suas inconfundiveis qualidades.

Tendo concorrido poderosamente para implantar a Republica, quiz agora fazer um esforço igual para a corrigir de manhas e vicios que os abusos do poder lhe têm comunicado.

Nem a sua fé nem a sua coragem vacilam, em quinze anos de regimen novo?

Quem mudou então?

Foram os individuos que ele apodou de covardes?

E' muito possivel que tambem estes não façam grande diferença do que a seu respeito nos mostra o passado.

Quem conspira, só á ultima hora, no instante em que é necessario declarar-se sem temor das responsabilidades, ouve a voz da prudencia, que lhe diz:

—«Antonio, espera que os outros se manifestem, para que se não julgue que tu appareceste tão cedo, com medo de ficares sózinho em casa com os teus soldados de chumbo!»

Falta de casas nas praias



—Não poderia alugar a barraquinha?
 —E onde a colhia a gente depois a po...

A opinião do deputado Sá Pereira

sobre a situação politica

Fala o deputado Sá Pereira—por ventura o mais desassombrado de todos os que formam a extrema esquerda do partido democratico.

Mais papista do que o proprio Papa—o papa, neste caso, é o dr. José Domingues dos Santos—Sá Pereira declarou-nos, mal lhe falamos na hipótese de um governo nacionalista:

—Oposição, opposição, opposição...

—Mas não é isso o que corre...

—Não quero saber do que corre. Acima de tudo estão os meus principios, a minha coherencia, a minha maneira de ver—está a Republica que eu sonhei e com que sonho ainda.

—Nesse caso...

—Nesse caso affirmo-lhe categoricamente o seguinte: Se o sr. Presidente da Republica chamar os nacionalistas ao poder, e se o meu partido resolver dar apoio a esse governo, deixarei de fazer parte da extrema esquerda democratica.

—Para passar...

—Para a extrema esquerdissima—embora esta fique constituida pela minha pessoa, apenas.

—Mas não acho que chegou a vez aos nacionalistas?

—E' possivel. Mas eu não discuto isso. Por temperamento e por coherencia tenho, como norma que nunca abandonarei, atacar todos os governos conservadores. Ataquei o governo caído, como atacarei amanhã, outro que seja semelhante a este.

—Mas um governo radical, nesta altura, parece uma hipótese impossivel...

—Nesta altura só um governo extra partidario—presidido por uma figura de destaque e de confiança para todos os grupos da Camara.

—Nomes?

—Por exemplo, Bernardino Machado, Domingos Pereira, etc.

—Um governo para fazer as eleições?

—Sim, com a maior e a mais rigorosa liberdade de voto. Caiba a cada um aquilo a que tem direito.

—E será essa a solução?

—O sr. Presidente da Republica decidirá, depois das consultas da praxe. Confieemos, mais uma vez, no seu republicanismo e no seu criterio.

Rebentou uma bomba

dentro da Fabrica Vulcano

Hoje, ás 3 horas, quando os serventes João Fernandes e Antonio Marques, da Fabrica Vulcano, ao Conde Barão, transportavam areia na oficina de fundição, rebentou uma bomba de dinamite que os feriu no pescoço, tendo os estilhaços atingido tambem no pescoço e nos dedos o fundidor Floriano Candido Garcia e o operario Francisco José Silva e partindo vidros e um fole.

O agente Baptista deteve os quatro operarios, estando a investigar se a bomba veio nalguma carroçada de areia ou se foi ali colocada por qualquer operario da «Vulcano».

Prisão dum fugitivo da Torre de S. Julião

Foi esta tarde preso no Campo de Sant'Ana, o sr. Aurelio Antonio Facha, funcionario dos correios, um dos presos do «18 de abril» que se havia evadido da Torre de S. Julião de Serra.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

A' RODA DA POLITICA

Ecos do movimento e da sua liquidação

O movimento revolucionário está virtualmente liquidado. Agora trata-se de arrumar os presos. Ver-se-á depois quais são as suas responsabilidades.

E o governo?

O governo considera-se «governo de facto e de direito» para fazer frente aos acontecimentos, e decretar o estado de sítio.

Mas, apesar da suspensão de garantias — que já não se justifica e que pode dar lugar ao equívoco de que ela serve ao governo para o governo se manter, — pode o gabinete do sr. Antonio Maria da Silva, que triunfou de um movimento militar, triunfar do movimento político das oposições?

* * *

A questão gira agora toda á roda da constitucionalidade, ou não, do governo se manter no poder.

Vai o sr. Antonio Maria da Silva amanhã ás Camaras, e cumprida essa missão, demite-se imediatamente?

Indicou já o Chefe do Estado ao seu presidente do Conselho que a sua função governativa, liquidada a revolução, tem os seus dias contados, e compete-lhe demitir-se?

Conta o governo poder levar a bom termo o seu intento de continuar a governar, e pôr de pé o seu programa de administração, sabendo-se, como se sabe, que o sr. Antonio Maria da Silva, á parte os inimigos políticos, conta com grande parte da opinião publica, e uma simpatia do país, que espera alguma coisa da sua prudência e acção governativa?

* * *

Estas perguntas — são o interesse político do momento.

Sabemos que o governo pensa em apresentar-se amanhã na Camara, relatar o que se passou, e pedir a confirmação do seu decreto de suspensão de garantias.

E' certo que o sr. Antonio Maria da Silva, com maioria no Senado, e contando por ventura com os nacionalistas, pensava em continuar governando. Mas a nota emitida ontem do quartel do Carmo, com evidente chancela da Presidencia da Republica — não deixa dúvidas: conhecida a opinião do P. R. P. sobre a situação (ainda anterior ao movimento), o Chefe do Estado considera demitido o sr. Antonio Maria da Silva.

Será uma demissão voluntaria?

Será uma demissão imposta?

Não é de crer que o homem publico experimentado e disciplinado á constituição, que é o sr. Antonio Maria da Silva, se coloque em qualquer atitude que não seja digna.

Se pensou em governar — é que sentia a confiança do Chefe do Estado. E se não, não se sujeitará a uma demissão, com caracter, aparente que seja, de imposição.

* * *

Os nacionalistas...

Este grupo parlamentar vai decidir hoje á tarde dos seus destinos, neste momento. A sua atitude talvez já não seja expressa a tempo de a darmos no nosso jornal.

Os nacionalistas reúnem a convite do seu leader, sr. Cunha Leal. Os nacionalistas consideram-se iludidos por acionistas e esquerdistas — que «traçaram» o pensamento da moção Pedro Pita.

Sabemos contudo, ou prevemos em termos de o podermos anunciar, que os nacionalistas não irão apoiar o governo.

Manter-se-ão isolados, isto é: não querendo nada com esquerdistas e alvaristas, nem nada querendo com o governo.

Dizem-nos que o ponto de vista do leader nacionalista é este:

— As declarações de voto não alteraram o espirito da moção Pedro Pita. Isto é: a Camara dos Deputados pronunciou-se pela subida ao poder dos nacionalistas, na moção de desconfiança ao governo, e assim terá de ser, e seguir-se-ão as praxes constitucionais.

“A solução seria formar um governo extra-parlamentar com dissolução,, segundo o sr. Sá Cardoso

O sr. Sá Cardoso é um dos elementos de prestigio da Acção Republicana. Em face do que amanhã poderá succeder no Parlamento — em face de hipóteses, por consequente, quizeamos ouvir a sua opinião.

O sr. Sá Cardoso começa por nos declarar o seguinte:

— O grupo parlamentar a que pertenço vai reunir ás 15 horas.

— De maneira que...

— Não lhe posso dizer, duma maneira categorica, qual a atitude a tomar.

— A sua opinião pessoal...

— Rectificada, pelo Sr. Presidente da Republica, a sua confiança ao chefe do governo estamos em face dum conflito gravissimo.

— Entre a Camara dos Deputados...

— Entre a Camara dos Deputados e o Chefe do Estado.

— E succederá...

— Não sei, como posso prevêr o que poderá succeder.

— Admitindo a hipótese dos 11 deputados nacionalistas votarem amanhã com o governo...

— O caso não ficaria arrumado. O respeito pela Constituição, sempre posto á prova pelas oposições, difficilmente se deixaria esmagar.

— Como interpreta a atitude do Senado?

— O Senado, segundo o meu modo de vêr, não tem funções politicas. Não tem por fim derrubar ou erguer governos.

— Como resolver a situação?

— Tudo o indica: um governo rapido, extra-parlamentar, para fazer as eleições.

— Com dissolução parlamentar?

— Porque não? Doutra forma cairiamos em novos conflictos. Um governo autenticamente republicano, extra-parlamentar, capaz de fazer umas eleições absolutamente livres. Não vejo outra solução que melhor satisfaça a gregos e troianos.

A demora no governo do sr. Antonio Maria de Silva — é irregular, absurda mesmo.

Este é o pensamento do sr. Cunha Leal. Não podemos, porém, encontrá-lo hoje, para a confirmação. O deputado nacionalista recusa-se a falar a jornalistas, antes da reunião do seu grupo.

* * *

Conclusão possivel:

— O governo não tem possibilidade de governar, por falta de apoio nos Deputados, e por falta de confiança da Presidencia da Republica.

— Não dando os nacionalistas apoio ao governo, só por desinteresse daqueles nas cotações do Parlamento o governo se poderia manter.

— Contudo, a permanência do actual governo no poder, daria garantia e satisfação a grande parte da opinião publica republicana. Mas...

— Mas os fados não alteram suas decisões; o Partido Nacionalista não será chamado a Belem, e a este governo, liquidadas as formalidades constitucionais do decreto de suspensão de garantias, irá succeder um governo extra-partidario.

Notas politicas

Não podemos infelizmente escrever que o ambiente politico se tenha favoravelmente modificado de ontem para hoje, antes pelo contrario os animos exacerbaram-se e os espiritos tomaram uma tal excitação que difficilmente as coisas irão a bom termo, quer dentro quer fora do Parlamento, a não ser que uma rajada de bom senso oriente as facções politicas noutro caminho de um mais patriotico entendimento.

Para hoje ha reuniões marcadas e todas importantes: a dos nacionalistas, a da extrema esquerda democratica e a da Acção Republicana.

cana. Em todas elas a mesma nota vai ser ferida — a da maior intransigencia para com o governo do sr. Antonio Maria da Silva.

* * *

Consta-nos que na reunião conjunta do Directorio e do G. P. D. ficou assente que o chefe do governo, se o sr. Presidente da Republica lhe não der a dissolução, novamente pedida em face dos ultimos acontecimentos, se demittisse hoje mesmo. Asseguram-nos que hoje mesmo o sr. Antonio Maria da Silva irá a Belem entregar a demissão colectiva do seu governo.

* * *

Se o sr. Antonio Maria da Silva, fôr amanhã a S. Bento, ainda como chefe do governo, teremos uma das mais agitadas sessões dos ultimos tempos, a avaliar pelo excesso de nervosismo que se nota em todos os parlamentares.

* * *

Hoje de tarde havia pessoas da mais alta categoria republicana com quem falamos e que nos transmitiram o receio de que a crise actual, agravada com o conflito entre o poder legislativo e o poder executivo, tivesse como consequencia logica e fatal uma situação desagradavel que atingiria o Chefe do Estado. Damos estes receios com toda a reserva, mas temos, jornalisticamente, que os registar para satisfazermos a missão que a um jornal informador se impõe.

Esperamos, porém, que toda a situação se esclareça nas 48 horas proximas.

As 470 prisões

Entre as pessoas que estiveram presos por transgressão do estatuto que suspendeu as garantias, conta-se o nosso colega do «Seculo», sr. Reinaldo Ferreira, que não tivera tempo de se munir do respectivo salvo-conduto.

Os detidos, em numero de cerca de 400, foram hoje de manhã restituídos todos á liberdade, sem mais qualquer procedimento.

Varias notas

O cadaver do 1º cabo de infantaria 1, Deo-cio Soares Correia, deu já entrada na Morgue.

O desditoso rapaz, que contava apenas 20 anos de idade, viera recentemente alistar-se na tropa, na mira de conseguir um curso, e era estimadissimo de quantos o conheciam, pelas suas invulgaes qualidades de inteligencia e de caracter. Era natural de Alemquer.

* * *

Às 4 horas da manhã de hoje, sob o comando do chefe do grupo de salvagem maritima, sr. Manuel Frederico, foi montado o respectivo posto de ambulancia perto do quartel do B. T. C., tendo-se portado, nesse serviço, com notavel arrojo os menores, respectivamente, de 11 e 12 anos, Manuel Ferreira e Manuel Mesquita.

A acção da policia

Que papel desempenhou a Policia nesta emergencia?

Nenhum, segundo as informações que colhemos. Não foi precisa. Não foi requisitada, por isso, a sua intervenção. A não ser para efeito de prender, ontem á noite, as pessoas que, alheias ao que se passara, regressavam dos «pic nics» nos arredores.

Nesse particular, era hoje muito censurado, no Governo Civil, o sr. dr. Teixeira Direito, por se ter esquecido de que é apenas adjunto do Director da Policia de Investigaçao, para, sobrepondo-se ao seu chefe legitimo, ir negociar directamente com o sr. Vieira da Rocha a libertação dos detidos.

O mal disto tudo — acrescentava-se — é que, na Policia, e fóra dela, toda a gente ter filiação politica nos partidos. E dahi, cada um opera como mais convem á sua finalidade partidaria.

Ainda o “18 de abril,”

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. director. — O sr. tenente Felix Antunes diz numa carta que o «Diario de Lisboa» ontem publicou que, dias antes de se ter dado o movimento de 18 de abril, fôra convidado a tomar parte nesse movimento, uma tarde, no Chiado, por um official de engenharia e outro de artilharia.

Suponho que a mim se pretende referir e, por isso, venho dar um simples esclarecimento, pois não é interaçao minha, nem dos meus camaradas presos, liquidar na imprensa contos que naturalmente se devem liquidar noutro logar.

O sr. tenente F. Antunes, efectivamente, falcu me uma tarde no Chiado, si por 15 ou 16 de abril ultimo, por sinal, creio que a primeira vez.

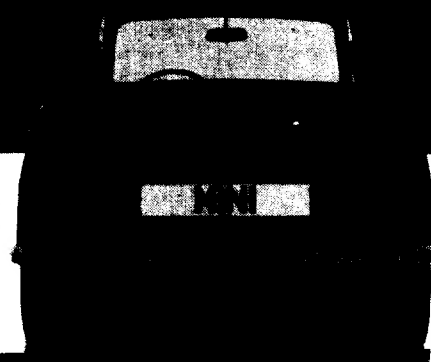
Eu estava com um official de engenharia, actualmente bastante decente, que era seu conhecimento antigo. Devo, porém, afirmar que o sr. tenente Felix Antunes não foi nessa altura convidado a tomar parte no 18 de abril, pela simples e clara razão de ha muito nele estar formalmente comprometido.

Lembre-me até muito bem que este senhor declarou nada poder fazer, no no Castelo só tivesse adversarios, hipotese que nessa altura havia razões para considerar inadmissivel, e que nos pediu para obtermos percutores e aparelhos de pontaria para ele fazer fogo do Castelo, dazo não lhe fornecessem os das peças que o guarnecem.

Oportunamente se dobará o resto da meada, embora as consequencias materiais, infelizmente, não acompanhem as execuções morais nos tristes tempos que vão cerrando.

Pela publicação desta, muito grato lhe fica o de v. etc. José Diogo Ferreira Martins, tenente de artilharia, preso no Forte da Graça, em Elvas.

É tão giro ter um Mini!



concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

A CRISE POLITICA

PARA ONDE?

O governo Antonio Maria da Silva teve que demitir-se, porque lhe faltou, no Parlamento, o apoio de que necessitava para não perder o seu tempo num quixotismo em que os moinhos de vento eram substituídos por moções de desconfiança.

Agora estamos em plena crise ministerial, com as consultas inevitáveis do Chefe do Estado aos vários proceres que, ao defenderem uma opinião, julgam que metem Portugal na sua chocalateira.

Fala-se na possibilidade de constituir-se um governo presidido por uma alta figura da República...

Estimamos que assim seja, pois chegará a ocasião de mostrarmos aos scepticos e aos derrotistas que, na nossa baixela, não faltam peças para banquetes de gala.

A Acção Republicana indicou oito nomes categorizados, entre os quais o sr. Presidente da República poderá escolher quem mais lhe apraza para a grande obra de fazer votar os orçamentos e realizar as eleições.

Ousará alguém afirmar que escasseiam, entre nós, as altas figuras?

Ministros sempre a nossa politica os produziu em quantidade, sendo até maior a oferta que a procura, o que não é de espantar, se atendermos ao facto de que as pessoas não se conhecem pelas suas ideias, mas sim pelas suas manhas.

Pelo que respeita a partidos — alfobres onde o talento se cultiva aos gritos, que é como os gaios denunciavam o seu apetite — temos tantos que, se deitassemos fora alguns, ainda ficavamos com matéria mais que bastante para meter no inferno o país.

Desde que existe tudo o que é necessário para formar-se um governo, parece que governar devia ser uma coisa fácil.

Eis a terrível ilusão!

No seu primeiro conselho, constataam os ministros que eles representam, na melhor das hipóteses, uma aspiração de bem fazer.

Diz-se que de bons desejos está cheio o inferno: calculamos que assim deve ser, visto o mal que nos têm feito os muitos portugueses que nos quizeram salvar.

Os homens valem pelas suas convicções, pelo seu aprumo moral, pela sua cultura, pela sua dedicação cívica e pelo escrupulo com que versam os problemas da sua competência.

Que nos importa a nós que um cavalheiro tenha muitíssimas virtudes, se, no momento em que se trata de tirar proveito delas, ele se limita simplesmente a ser uma excelente criatura?

Na nossa época, os politicos não podem inventar-se repentinamente, como se a sua função fosse comparável á dos espantalhos que arredam a passadeira, enquanto esta não se apercebe da ficção que figuram.

O país exige que o Parlamento, antes de encerrar-se, proceda á discussão e aprovação das contas do Estado.

Um governo — dos que vivem dos sorrisos dos seus protectores — não possuirá jamais a coragem indispensável para presidir a essa obra de verdade, limpeza, economia e justiça, com a independencia que se requer.

E, em tal hipótese, que tamanho se poderá assegurar á alta figura da República?

Para que o futuro parlamento não venha a ser a repetição do actual, no que se refere á composição e equilibrio dos seus valores, é justo que se preparem e manipulem as eleições não só com sofreguidão de votos, mas também com prudencia e desinteresse patriótico, de maneira que das urnas saiam inconfundíveis e capazes de presidir á governação publica dois partidos que mutuamente se fiscalisem, sem por isso se desrespeitarem.

Confiamos em que a alta figura — quem o Chefe do Estado cometer labor de tão delicada responsabilidade saiba resistir ás tentações vulpinas dos vários marionetas que habilmente conseguem ludibriar os incautos...

POLITICA CAMARARIA

Não houve

qualquer rompimento
entre monarquicos
e republicanos
na nossa Camara Municipal

Sexta feira passada — e só o movimento revolucionario impediu que aludissemos — ao assunto — levantou-se na Camara Municipal uma divergencia entre a chamada minoria monarchica e a maioria republicana.

Esta pequena escaramuça foi mal interpretada cá fora.

Dizia-se:

— Rebentaram, alfin, as hostilidades entre monarchicos e republicanos, dentro da Camara.

Foi assim?

De facto, na Camara Municipal, a atitude dos monarchicos e republicanos, varias vezes postos frente a frente, em questões de ordem cívica e em assuntos de natureza tecnica, tem sido das mais correctas, das mais exemplares.

Os homens publicos, professores e commercialistas, engenheiros e advogados, que fazem parte da actual vereação, são tudo menos politicos, no mau sentido da palavra.

Pois era agora, ao cabo de tanto tempo, que se iam zangar politicamente homens de imperturbavel elegancia moral, como o sr. Marques da Costa, Melo Breyner, Costa Santos, Raul Caldeira, Beirão da Veiga, Alfredo Guizado, Alexandre Ferreira, Mario Reis, Azevedo Neves, Freire da Cruz, e tantos outros, dignos da confiança e do respeito politico dos munícipes?

Começaria agora a Camara Municipal a dar o aspecto dissolvente — que nesta vereação nunca deu — de se degladiarem politicamente os da extrema direita com os da ala republicana?

Felizmente não succedeu assim.

* * *

Como se sabe, a cidade está, na parte baixa, de maior movimento e caracter, a ser pavimentada como todas as cidades que se prezam.

A esse assunto nos temos referido. A rua do Ouro, rua 1.ª de Dezembro, Praça dos Restauradores, Rossio e outras arterias, estão a ser, algumas já estão, pavimentadas por um processo moderno, entregue a uma empresa belga que tem o seu «breve».

A Avenida da Republica e o Campo Grande estão também já pavimentadas por um outro processo moderno, não tão perfeito — isso por agora não era possível — como a antiga rua do Principe, mas por um processo tecnico asfaltado, que é barato e dá grandes resultados.

Para tanto, autorizada superiormente pelo Senado Municipal e cumpridas todas as formalidades legais, foi permitido um empréstimo na Caixa Geral que subiu de 6.000 a 8.000 contos.

A Comissão Executiva e o pelouro dos pavimentos, a que preside o sr. engenheiro vereador Raul Caldeira, lançou-se a obra.

Emfim, a Comissão Executiva cumpriu todas as praxes legais para a «execução» do projecto, aliás de inteira concordancia de toda a Camara?

Aqui é que foi a dissidencia de opinião.

* * *

Ouçamos o sr. Raul Caldeira, em poucas palavras:

— A minoria da vereação fez certos reparos na maneira como se executaram as obras. A moção do vereador monarchico sr. dr. Beirão da Veiga considerou que não foram cumpridas as disposições legais. Mas o procedimento da minoria e a atitude do meu illustre colega foi correcta. Simplesmente a maioria municipal nos deu um voto de confiança e os trabalhos prosseguirão, até onde estão orçamentados.

— Não houve então rompimento de hostilidades?

— Não, nem podia haver com pessoas tão dignas e tão devotadas á causa da cidade, e que compreendem o esforço do pelouro que me está entregue. A moção do sr. dr. Beirão da Veiga traduz uma opinião, de natureza legal, do seu autor. A confiança que nos foi dada, para a Comissão Executiva continuar a trabalhar, é logica. Nem a minoria quiz afrontar a Comissão, nem a confiança que nos foi dada, em termos que atestam a legalidade dos nossos actos, por qualquer forma atingiu a minoria da Camara e quebrou as boas relações mantidas.

— As obras de pavimentação prosseguem?

— Sim. Os seus preços são baratissimos, em relação ao que se supunha, e ao que costumam lá fora. É um trabalho que embeleza a cidade, como o reconheceu o sr. dr. Beirão da Veiga, e a diacordancia, aliás prejudicada na votação, é de natureza interpretativa das leis.

* * *

O sr. dr. Beirão da Veiga, da minoria diz-nos:

— Não houve nem tem que haver hostilidades. Consideramos que a Comissão Executiva não obedeceu estritamente as disposições legais, e, embora autorizada a empregar o empréstimo para pavimentação, não trouxe ao Senado Municipal o projecto dos trabalhos. Tal não pode continuar a suceder.

— Não ha então politica?

— Na Camara, nunca. A minoria, que representa a lista da Cidade, e não uma minoria monarchica, o que deseja é o embelezamento de Lisboa, e apraz-se em registar o esforço dos seus colegas. Mas deseja que as leis sejam observadas, e que o Senado de tudo tenha regular conhecimento.

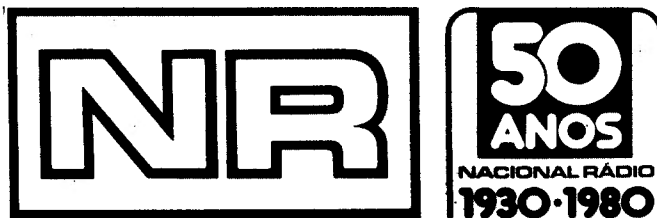
* * *

Houve, como se sabe, nessa sessão, um requerimento do vereador da minoria sr. dr. Alberto Navarro, que, não tinha caracter politico, mas que porventura, não teria sido bem visto. A verdade é que a impressão desse requerimento está desfeita, e que, mesmo com ele, não se pode afirmar que tenham rompido hostilidades entre monarchicos e republicanos na vereação.

A cidade, enquanto a verba chegar, continua a ser pavimentada como deve, e as explicações dadas pelo sr. engenheiro Raul Caldeira e os termos verbais da moção do sr. dr. Beirão da Veiga, fazem ver que uma boa amizade camararia se continua a afirmar, mesmo que surjam divergencias e que os actos da Comissão Executiva, na melhor das intenções decretados, nem sempre agradem aos vereadores da lista da Cidade, que são os monarchicos.

NACIONAL RADIO, SARL REPRESENTANTES PARA O SUL
DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG



concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

CAMBIO OFICIAL		
	COMPRA	VENDA
London, cheque	97\$00	97\$25
Paris.....	—	\$95
Madrid.....	—	2\$91
New-York.....	—	20\$00
Amsterdan.....	—	8\$05
Suica.....	—	3\$90

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL		
	COMPRA	VENDA
Bruelas.....	—	\$93
Italia.....	—	\$75
Praga.....	—	\$60
Brasil.....	—	2\$40
Libra esterlina.....	98\$00	100\$00
Agio do ouro.....	—	—

A POLITICA DA TARDE

VAI

organisar ministerio um oficial general

com a dissolucao parlamentar?

A Acção Republicana indicou varios nomes, mas indicou-os por mero expediente politico.

Nem o sr. general Sousa Dias, nem o sr. general Bernardo de Faria aceitavam nesta emergencia, o espinhoso encargo da organisação dum ministerio, fosse como fosse, partidario ou extra-partidario, de concentracao ou livre. Ha mais tres indicados: dr. José de Castro, dr. Alvaro de Castro, general Sá Cardoso. Se por irritação ou por loucura é que se póde imaginar que qualquer destes nomes dá, politicamente, garantias de viabilidade. O primeiro, pelas suas afinidades de familia com a A. R., e os dois ultimos, porque sendo declarados inimigos — e não apenas adversarios — da direita democratica e do P. R. N., só com a dissolucao parlamentar podiam viver, e essa não lh'a dá o sr. Presidente da Republica que se mantem fiel de a não conceder a nenhum dos grupos politicos da Camara actual.

A prova de que a situação politica se encontra cada vez mais complicada vese no facto de hoje não haver numero na Camara dos Deputados e do sr. Alberto Vidal ter marcado a proxima sessão parlamentar para segunda feira 27.

Dois soluções tomaram hoje maior vulto na Camara. Um ministerio presidido pelo sr. dr. Domingos Pereira, com ministros da sua livre escolha, ou um governo retintamente partidario da chefia do sr. dr. Ginstal Machado, que teria como ministro das Finanças o sr. Tomé de Barros Queiroz e que seria pouco mais ou menos constituido por esta fórma:

PRESIDENCIA E INTERIOR—Ginstal Machado.
FINANÇAS—Thomé de Barros Queiroz ou Vicente Ferreira.
JUSTIÇA—Lopes Cardoso.
GUERRA—Coronel David Rodrigues.
MARINHA—Tito de Morais.
COLONIAS—Judice Bicker.
INSERCAO—Sobral Cid.
TRABALHO—Vasco Marques.
AGRICULTURA—Souza da Camara ou Afonso de Melo.
COMERCIO—Pedro Pita.
ESTRANGEIROS—Julio Dantas.

É este o ministerio que, com ligeirissimas alteracoes, constituirá o elenco do P. R. N., se este for chamado ao governo.

Chegam-nos informacoes, que damos sob reserva, de que o sr. Presidente da Republica chamará a Belem, para uma reunião conjuncta, os «leaders» de todos os partidos a quem exporá a situação que os mesmos lhe crearam em face da crise, para lhes dizer que em 24 horas têm que resolver a questão do apoio parlamentar, sob pena de ele, Chefe do Estado, entregar a organisação do futuro governo a uma entidade militar, com dissolucao.

Isto registamos apenas, a titulo de informacao jornalistica e sem outro intuito que não seja o de registar todas as versões.

Tauromaquia

CAÑERO NO CAMPO PEQUENO

Não obstante o que alguns jornais hoje publicaram, não pode realizar-se a corrida nocturna de quinta-feira, porque os habitantes dos bairros afastados não poderiam estar em casa á hora determinada pelo edital do comando militar, ficando por isso com effeito esta corrida.

OS ACONTECIMENTOS

Porque

RAZÃO

não entraram

no ultimo movimento

muitos dos revoltosos do 18 de abril?

O ultimo movimento teve, como nenhum dos outros desenrolados em Portugal nos ultimos anos, partes misteriosas — e misteriosas até para muitos dos seus dirigentes e figurantes.

E o misterio avulta ainda mais para o publico, ignorante do que se passa nos bastidores e conhecendo apenas, das revoluções, os prejuizos que sofre e o que lê nos jornais.

Uma das coisas que intrigou toda a gente foi constatar, nesta tentativa, a ausencia de muitos dos elementos mais activos do 18 de abril. Porque, na verdade, o 18 de julho apresentou-se como o continuador da revolta do Parque Eduardo VII. Afirmava ter um caracter nitidamente nacional, independente dos partidos e contra os processos politicos constitucionais. Além disso, appareceram á cabeça do pronunciamento, ao lado do comandante José Mendes Cabeçadas, officiaes que, como o capitão Jaime Baptista, comandante do 1.º grupo de metralhadoras, a quando do 18 de abril, haviam tido, nesse movimento, funções dirigentes.

Porque não entraram, pois, no 18 de julho, os outros elementos do 18 de abril? Varias razões surgiram nos «mentideros»:

Diziam uns que esses elementos não haviam entrado na acção revolucionaria, por estarem, na sua maioria, presos.

Afirmava a maior parte que a sua ausencia se devia apenas a fundas divergencias que surgiram entre eles, nos dias que antecederam a revolta.

Quais teriam razão?

Foi a resposta a esta pergunta que nos levou hoje a São Julião da Barra.

Na velha fortaleza onde, depois de Gomes Freire, têm estado encarceradas muitas das figuras mais curiosas da vida portuguesa, estavam, á data da revolta, vinte e oito officiaes dos que tomaram parte no 18 de abril.

Na noite de sabado para domingo, servindo-se duma corda, e sem qualquer cumplicidade dentro do forte, evadiram-se sete desses officiaes — o capitão Baptista e os tenentes Mota, Baltazar, Silveira, Lagrange, Romão e Moura.

Ficaram, pois, na Torre vinte e um officiaes abriistas, além de varios sargentos e civis, presos tambem pelo mesmo motivo. Porque não acompanharam eles os seus companheiros da luta e de prisão? Por não poderem? Não era crível.

Entrámos em São Julião da Barra.

A porta da Torre estava fechada e guardada por uma patrulha de cavalaria da G.

Amadeu de Freitas

O illustre jornalista sr. Amadeu de Freitas, redactor principal do nosso colega *Diario de Noticias* encontrava-se já ha dias em Vizela e felizmente melhor dos seus incomodos de saúde.

N. R. Um soldado levou-nos junto do official de serviço que nos declarou:

—Se fossem simplesmente, visitas, podiam falar já com os presos. Mas, como são jornalistas, têm de esperar pelo comandante, porque pode ser que ele tenha algumas ordens especiais...

—Tempo de guerra...

—É verdade...

E num desabafo:

—Olhe: nestas coisas, umas vezes ganham os revolucionarios, outras vezes os governos; nós é que perdemos sempre...

Na realidade, ha jornais e politicos que aproveitam todas as occasiões para atacar a guarnição da Torre, accusando-a, simultaneamente, de violencia, de tolerancia, de «vista grossa», etc.

Emquanto esperavamos o comandante, fomos rodeados pelos vinte e um officiaes abriistas que não se evadiram.

São eles os capitães Eduardo Baptista, Castro, Albano Coelho, Soares da Silva, Araujo Pereira, Quaresma e Zilhão, e os tenentes Meideiros, Artur Conceição, Raposo de Oliveira, Cabral, Peixoto, Braga, Santos Vieira, Pires, Vicente, Miguel da Silveira, Melo, Paizão Moreira, Ressano Garcia e Dourado.

Eis uma síntese do que eles nos disseram:

—Ha dias que nos vinham procurando, para nos alisarem para um novo movimento.

—Que especie de pessoas?

—De todas as posições e de todos os partidos. E, nos ultimos dias, principalmente, não nos largavam. Apareceu mesmo gente nova.

—Que diziam eles?

—Que o movimento seria a realização da obra que o 18 de abril encueira. Um movimento nacional, independente dos partidos...

—Que attitude tomaram os officiaes presos?

—Uns acreditaram nesses elementos. Foram os que fugiram. Outros — os que ficámos — convenciamos-se de que se tratava apenas de uma «fita» do sr. Antonio Maria da Silva, realizada por intermedio de dois civis que tiveram preponderancia na organisação do movimento, tendo um deles prestado importantes serviços, na sua repressão.

—Foi por isso que não fugiram?

—Apenas por isso. Nós não acreditavamos que não fosse uma «fita». Eles foram mais optimistas. Fugiram e arriscaram a sua vida. Todos eles — os que appareceram a bater-se — procederam de boa-fe, tanto os do mar como os de terra.

—E, se eles, no meio do movimento, os viessem buscar?

—Se tivéssemos possibilidade de inutilizar a «fita» e torná-la em realidade, sairíamos — e iríamos novamente bater-nos pelos altos objectivos patrioticos que nos guiaram em 18 de abril.

O grego de Parede

O camarada de redacção Alvaro de Andrade recebeu, requinte certo, acompanhada de uma nota de 50 escudos.

«Alvaro» Pate o «grego da Parede», o que vive numa barraca, á porta da «Linha Diabo».

Em nota de contentão, agradecemos.

UM NEGOCIO IMPORTANTE

FOI

descoberta

a quadrilha

que roubou diamantes

no valor de cerca de mil contos

Terminaram hoje as investigações policiaes acerca do roubo de diamantes praticado na sede da Companhia de Diamantes de Angola, em Loanda, e sobre o qual se tem guardado grande sigillo.

O roubo é avaliado em mil contos, e era praticado por uma sociedade de gartunos que tinha entendimentos com os pretos que descobriam os diamantes.

Estes entregavam-nos á sociedade que depois os vendia por todo o mundo.

A Companhia de Diamantes de Angola tem a concessão daquellas pedras, obrigando-a o contracto a dar ao Estado 50 por cento dos seus lucros.

A sede da sociedade dirigente dos roubos era em Anvers, nos estabelecimentos da firma Surger Frères, havendo agente em varias cidades, entre as quaes Lisboa, algumas de Angola e do norte de Portugal.

Em Lisboa, o agente era o sr. Henrique da Silva Teles, gerente de uma ourivesaria na rua do Ouro; em Angola, João José Correia, maquinista da Armada, e no norte de Portugal, o sr. João Nascimento Pires, residente em Urrós, concelho de Mogadouro.

O negocio era feito no maior segredo, sendo só tratado com os representantes de Anvers e Henrique Teles, de Lisboa. Este, por sua vez, tinha entendimentos com os restantes compradores.

Foi o Henrique Teles que escolheu o maquinista para seguir para Angola, pagando-lhe as passagens e o seguro de vida, na importancia de 350 libras, que foram pagas pela casa de Anvers.

O Correia tinha a seu cargo receber em Loanda todos os diamantes roubados, os quaes eram enviados para Lisboa por pessoas de confiança da sociedade, sendo aqui entregues ao sr. Henrique Teles.

Um dos portadores era um antigo enfermeiro da Companhia roubada, Manuel de Matos, cuja prisão foi feita após a sua chegada a Lisboa, bem como a do sr. Henrique Teles.

Estas prisões não foram, porém, mantidas.

Entretanto as investigações eram entregues ao chefe Martinheira que ordenou novamente a prisão do sr. Henrique Teles, não acontecendo o mesmo ao Matos, por se ter evadido.

Contra todos os individuos implicados no caso, foram mandadas passar ordens de prisão, não só para a Africa, como para varios pontos do paiz, não tendo por enquanto sido encontrado nenhum.

O sr. Henrique da Silva Teles é amanhã enviado para juizo, tendo a policia apreendido grande numero de correspondencia da casa de Anvers, na qual, para desmortejar a policia, no caso de ser descoberto o roubo, havia referencias a negocios de pedras, de manteiga, de bacalhau, de feijão branco, etc.

O FUNERAL

DUMA DAS VITIMAS

Pelas 13 horas de hoje saiu do hospital de S. José, para o cemiterio oriental, o funeral do 1.º cabo, 121, da 6.ª companhia de infantaria 1, Decio Soares Correia, que tinha sido ferido com um tiro no combate da Ajuda.

O corpo foi conduzido num armão do Exército e coberto com a bandeira nacional, sendo acompanhado por contingentes de todas as unidades da guarnição e da Guarda Republicana. Além do comandante da 1.ª Divisão, tomaram parte no cortejo muitos officiaes de todas as armas.

Morte dum soldado

Na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José faleceu hoje, pelas 13 horas, o soldado Durbalino Gomes Pinho, da 2.ª companhia de telegrafistas de campanha, ferido com dois tiros no combate da Ajuda.